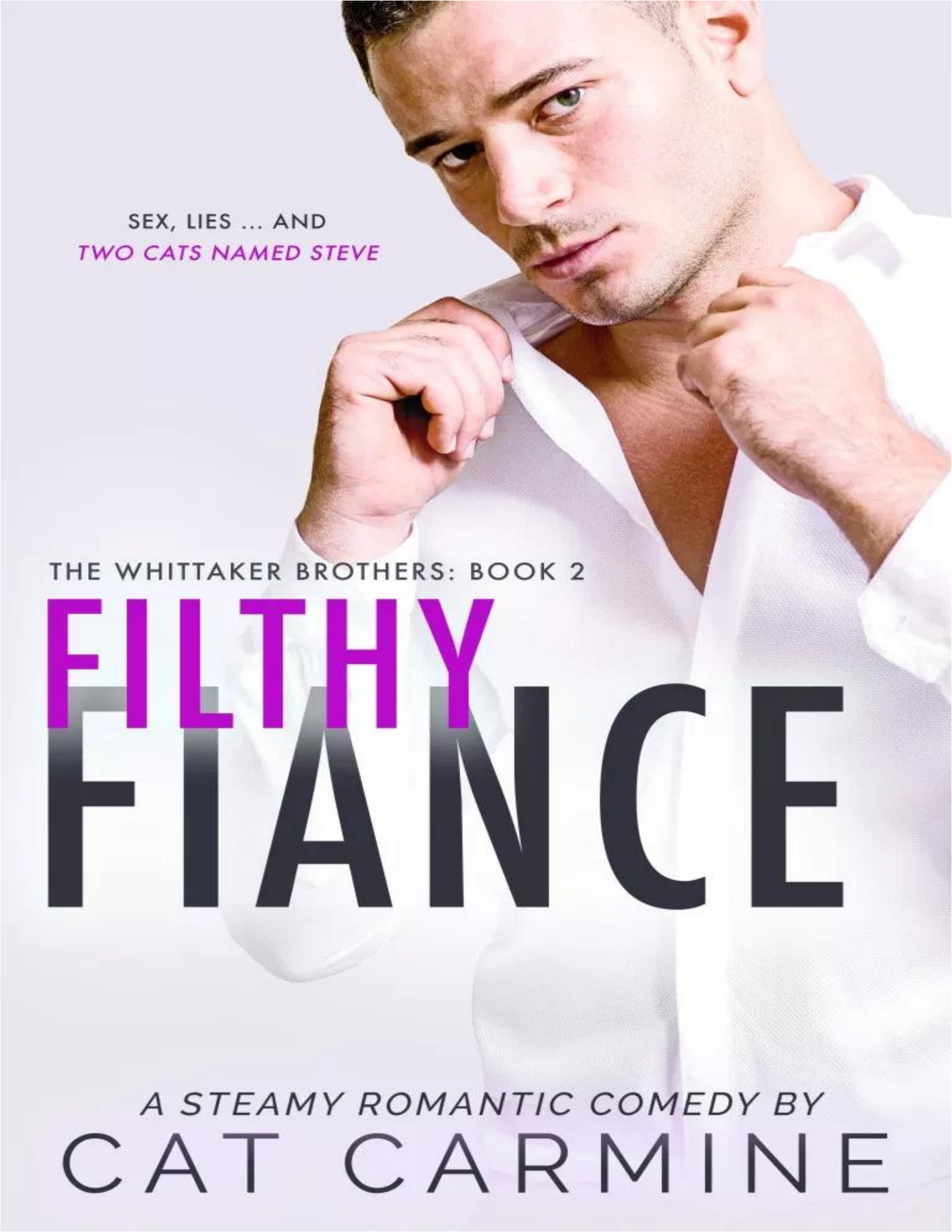


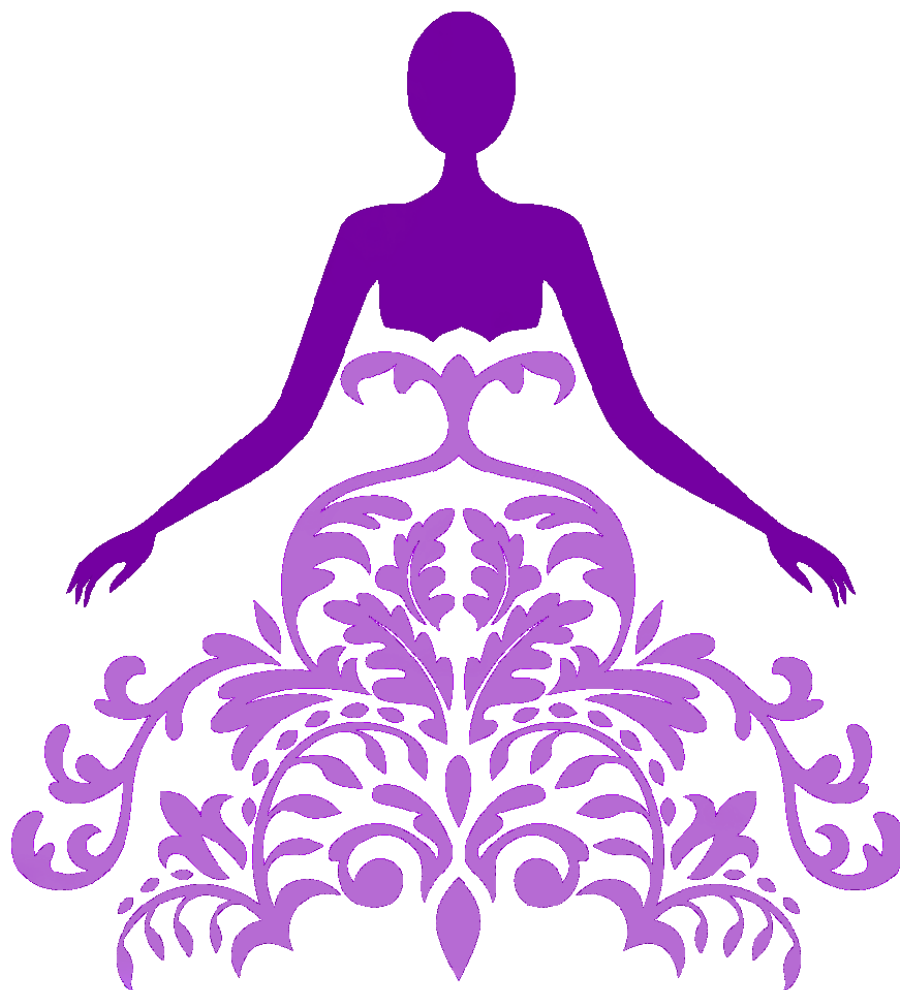
A close-up photograph of a man with short dark hair and light stubble, wearing a white button-down shirt. He is looking directly at the camera with a serious, intense expression. His hands are raised, pulling at the collar of his shirt, which is open at the neck. The background is a plain, light color.

SEX, LIES ... AND
TWO CATS NAMED STEVE

THE WHITTAKER BROTHERS: BOOK 2

FILTHY FIANCE

A STEAMY ROMANTIC COMEDY BY
CAT CARMINE



Addicted's Traduções

Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Conferencia: Violet

Formatação: Addicted's

Fevereiro 2019

Eu preciso de uma noiva. Ela precisa de uma foda.

Eu só conheço Celia do bar que trabalho, mas eu já sei que ela não é do tipo de uma noite só. E ela certamente não é do tipo de uma só noite com um barman bad boy tatuado como eu.

Mas ela deve realmente deve ter desejado alguma coisa, porque aqui estou eu na cama dela, fazendo-a gritar meu nome enquanto seus quadris balançam e seus dedos se enroscam.

E então meu irmão liga. Querendo saber se vou ao casamento dele.

Nós não conversamos muito, e eu nem mesmo sabia que ele estava noivo, e eu me sinto estúpido, então eu digo a ele que eu estou indo e estou levando minha própria noiva.

Uma noiva que eu não tenho.

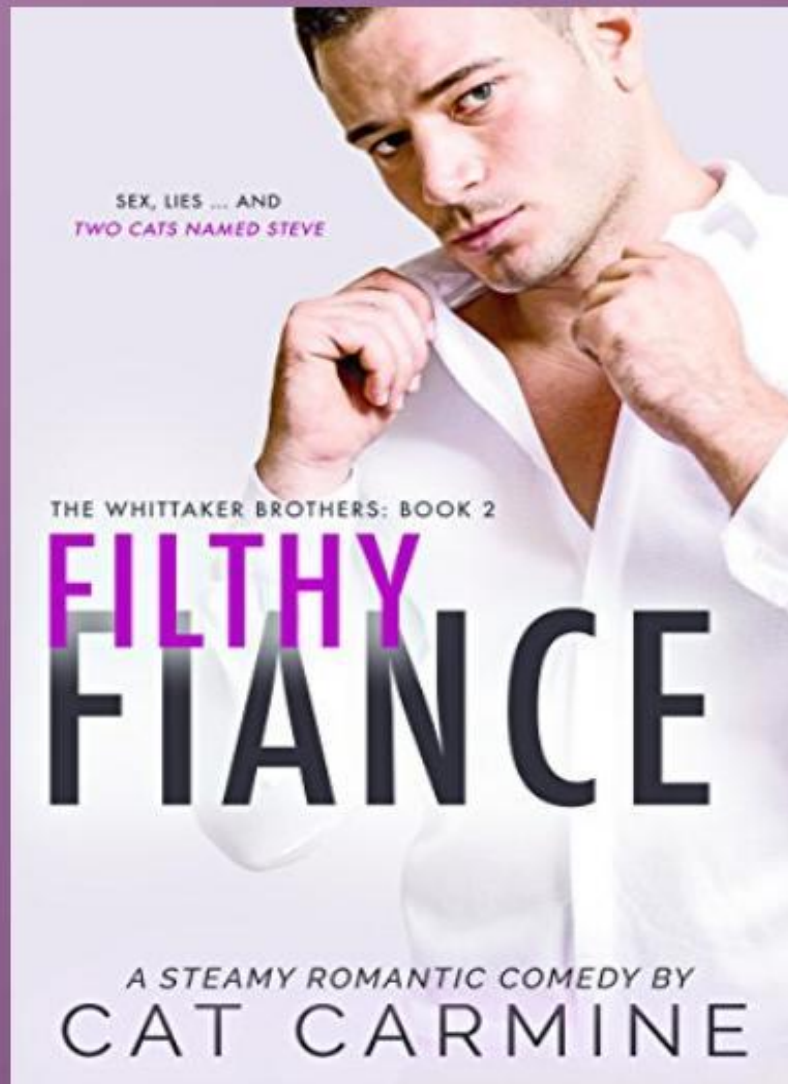
Célia é a única pessoa que sabe sobre a minha mentira, então eu faço um acordo com ela, uma semana de incrível sexo alucinante se ela vier ao casamento e fingir ser minha noiva.

Deve ser fácil. Fingir por uma semana e depois "terminar" quando voltarmos para casa. Mas o sorriso de Célia e suas curvas pecaminosas estão deixando isso tudo menos fácil... Na verdade, elas estão deixando isso completamente duro.

E vocês sabem o que eles dizem: mentiras são como orgasmos - as vezes é difícil parar com apenas um.

Filthy Fiance é um romance autônomo super fumegante - sem traição, sem cliffhangers, e um doce felizes para sempre. <3

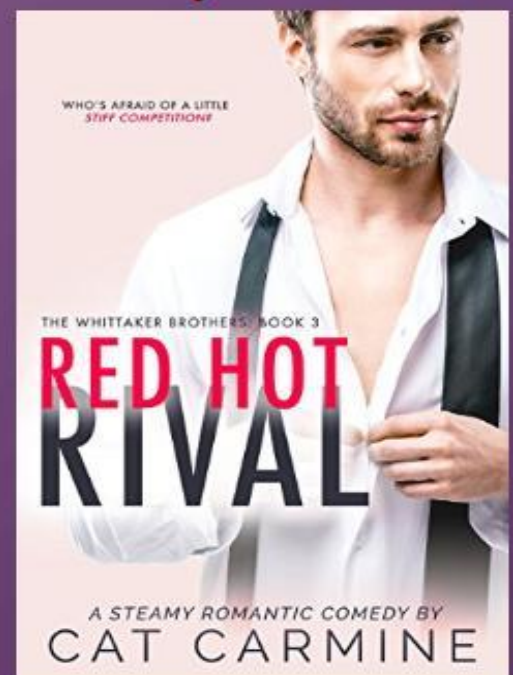
Lançamento



Distribuído



Próximo



Capítulo Um



Celia

Thuck.

O muffin de crumble de mirtilo bate na parede da sala de descanso, logo atrás da cabeça de Martin.

"Você está mentindo..." Minhas palavras saem sem fôlego enquanto eu arremesso um segundo muffin para ele.

Thuck.

Este bate no ombro dele, deixando uma mancha de frutas e migalhas no paletó de quatro mil dólares.

"Traidor..."

Ele se protege do terceiro muffin, agitando os braços como uma garotinha.

"Filho da puta," eu termino com um silvo. O último bolinho bate diretamente na sua garganta e ele grita de surpresa.

"Celia!" Ele late. "Isso é muito impróprio."

"Impróprio?" Eu grito. "*Impróprio* foi quando você foi pego com suas calças arriadas na sala de cópias. Oh, espere, não, isso estava apenas chegando, certo? Meu erro."

As pessoas se reuniram do lado de fora da sala de descanso agora, e eu posso sentir seus olhos perfurando minhas costas, mas tudo que posso fazer é olhar para o homem que partiu meu coração.

Martin e eu nos separamos há duas semanas, mas esta é a primeira vez que o vejo desde então. Eu pensei que seria capaz de lidar com vê-lo no trabalho novamente, eu estava determinada a ser madura, a tomar o caminho certo, mesmo depois que ele me humilhou.

Tanto esforço para esse plano.

Claro, tudo o que aconteceu antes de eu descobrir que o advogado associado que ele estava fodendo pelas minhas costas está sendo promovido a parceiro. Uma promoção em que estive na disputa, uma que me disseram que eu era uma das favoritas.

Aparentemente, agora que Martin e eu não estamos mais envolvidos, não sou mais a parceira.

Para ser sincera, não tenho certeza se quero ser uma parceira da Turner & Crosby. Ser advogada não é exatamente o que eu sonhei que seria, ou os meus pais sonharam comigo, suponho. Mas eu quero que seja a minha escolha. Eu quero ter sucesso ou fracasso em meus próprios termos, e não

porque meu ex tenha aproveitado seu novo amigo de foda para ganhar o trabalho que deveria ser meu.

Eu procuro desamparadamente por algo mais para jogar em Martin, mas estamos todos sem bolinhos. Eu pego a caixa de papelão vazia e jogo isso nele também, mas ela apenas caiu no chão pateticamente entre nós.

"Srta. Jeffries." A voz estrondosa vem de trás de nós e eu imediatamente recuo. Eu me viro para ver Frank Turner, um dos sócios fundadores da empresa. Ele não parece nada satisfeito, suas sobrancelhas prateadas estão franzidas e sua boca é fina.

"Srta. Jeffries, por favor venha comigo."

Ele se vira e eu não tenho escolha senão seguir atrás dele como um cachorrinho. Não antes de eu atirar em Martin um último olhar fulminante. Ele tem a coragem de balançar a cabeça tristemente para mim, como se eu fosse a patética. Como se ele não fosse o babaca mentiroso e traidor nesse cenário.

Eu corro pelo corredor atrás do Sr. Turner, ainda amaldiçoando Martin sob minha respiração. Quando Frank chega ao seu escritório, ele segura a porta aberta para mim.

"Depois de você, Srta. Jeffries."

Eu passo cautelosamente em seu escritório. Bem, eu digo a mim mesma, pelo menos, não há como Frank Turner esquecer o meu nome agora.



Porra. Porra. Porra. Desço o elevador até o térreo da nossa luxuosa torre de escritórios, amaldiçoando ao passar por todos os andares. Minhas mãos ainda estão tremendo e meu coração está acelerado, repetindo a conversa que acabei de ter com Frank.

Comportamento inaceitável no local de trabalho, ele disse. Aparecimento de instabilidade mental.

Aparentemente, colapsos na sala de descanso e arremessos de muffins são comportamentos inaceitáveis no local de trabalho agora. Quem sabia?

Frank sugeriu que eu tirasse duas semanas de folga para lidar com os meus assuntos pessoais (também conhecido como juntar minhas coisas), só ficou claro em seu tom de voz que não era realmente uma sugestão. Eles estavam me deixando de licença, mesmo que ele não tivesse coragem de dizer isso.

Porra. Porra. Porra.

As portas do elevador se abrem com um *ping* final e eu entro no saguão de vidro, o que normalmente me dá uma excitação tão vertiginosa. Agora está escuro e úmido. A chuva está caindo do lado de fora e o espaço parece úmido e triste.

Eu fico lá no saguão, segurando minha bolsa e olhando a chuva caindo na calçada do lado de fora. Porque é *claro* que teria que chover muito agora. Por que não estaria mesmo? É o final perfeito para o dia perfeito.

No entanto, mesmo com a chuva, os muffins e a suspensão, isso ainda é o segundo pior dia que tive neste mês. O maior faturamento vai para o dia

em que Martin e eu terminamos, no dia em que entrei na sala de cópias, ele com a bunda enfiada contra...

Deus. Eu não posso nem pensar nisso agora.

Claro, depois que aconteceu, ninguém na empresa disse a Martin que seu comportamento foi inaceitável. Ninguém havia lhe dito que ele precisava tirar algumas semanas para se recompor. Você poderia tirar suas calças no escritório, aparentemente, mas você não poderia jogar um bom ou dois biscoitos inocentes.

Então, novamente, Martin era o único com o escritório da esquina, os grandes clientes, o tipo que voou em jatos particulares apenas para uma reunião de uma hora, que ele sempre anunciava pelo nariz. Aparentemente, isso lhe deu muito privilégio no escritório.

É por isso que, nas últimas duas semanas, desde que isso aconteceu, eu estava me forçando a manter tudo junto. Afinal de contas, eu sou uma boa menina com uma educação de primeira linha e uma carreira promissora em direito corporativo. *Perder minha merda* não é exatamente parte do meu plano de vida agora.

Eu olho para a chuva, pintando as calçadas em cinza escuro, me perguntando por que eu escolhi hoje de todos os dias para perdê-la. Não no dia em que peguei Martin traindo. Não no dia em que tirei meu anel de noivado. Não no dia em que eu tive que ligar para a organizadora de casamentos e dizer a ela que o casamento não estava mais acontecendo.

Não, eu perdi a minha merda em um trabalho que eu nem sabia se eu queria.

E olha onde minha pequena explosão me levou, eu nunca vou conseguir o emprego de parceiro agora. Terei sorte se conseguir manter o emprego que tenho atualmente. O pior de tudo, jogar aqueles bolinhos não me fez sentir melhor.

Bem, ok, talvez tenha me feito sentir um *pouco melhor*.

Mas isso não compensou o problema que me meti.

Eu solto outro suspiro, olhando para a chuva. As únicas coisas que poderiam ajudar a salvar este desastre de um dia são uma bebida, uma foda e um sanduíche de queijo grelhado realmente pegajoso. Considerando meu status de relacionamento atual (inexistente), duvido que tenha essa opção intermediária, mas, felizmente, sei exatamente onde posso satisfazer meus outros dois desejos.

Eu abro a porta do saguão e saio para o aguaceiro. As calçadas estão surpreendentemente vazias para as quatro horas em Manhattan, provavelmente porque todos os outros são espertos o suficiente para ficar dentro de casa neste tufão próximo. Eu corro pela chuva o mais rápido que consigo nos meus saltos, o que infelizmente não é muito rápido.

Felizmente eu não vou longe.

O Veneer fica a apenas três quarteirões do meu escritório, mas ninguém com quem eu trabalho colocaria um pé em um bar como esse, e é exatamente por isso que eu gosto. Isso e o saboroso pedaço de carne de homem que atende atrás do bar quase todas as noites. Eu venho aqui pelo menos uma vez por mês desde que comecei a trabalhar na Turner & Crosby, e é o lugar perfeito para afogar minhas mágoas hoje à noite.

Especialmente se Jace estiver trabalhando.

Eu abro a porta e entro no bar como uma nuvem de tempestade, arrastando poças e sombras no meu rastro. Na verdade, está lotado por dentro, provavelmente pessoas se escondendo da tempestade, então eu deixo minha bunda molhada em um banco do bar e tento arrumar meu cabelo preto. Não há bartender lá no momento, então eu pego um punhado de guardanapos e começo a tentar limpar o pior da água enquanto espero. Eu devo parecer um rato afogado.

Outra vitória para hoje.

Eu olho em volta do bar, verificando a clientela diversa. O bar não é grande, mas também não é um buraco na parede, e as velhas mesas estão cheias de pessoas, banqueiros, universitários, descolados e mais do que algumas mulheres solteiras, provavelmente esperando exatamente a mesma coisa que eu: uma visão do barman mais sexy de Manhattan.

Finalmente a porta da cozinha se abre. Um suspiro coletivo se eleva dos lábios de todas as mulheres da sala.

E assim, meu dia fica imensamente melhor.

Capítulo Dois



Celia

Jace. O barman fica atrás do bar e sorri para mim em saudação.

"Ei, Celia."

Eu luto por uma resposta apropriada, de alguma forma conseguindo esquecer tudo sobre a palavra *olá*, mas Jace já está levantando as sobrancelhas.

"Você está molhada."

Sua voz é como mel líquido e se infiltra em minhas veias como uma droga. Tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça. Apesar da chuva fria ainda me encharcar, uma onda de calor flui através de mim, chegando a um ponto agudo entre as minhas pernas e me fazendo apertar minha boceta. É como se as palavras dele não fossem tanto uma observação como um comando e, de repente, descobri que estou molhada de várias maneiras.

"Está chovendo," eu digo em voz baixa, me contorcendo no meu lugar.

Uau, que conversa cintilante. Por que é que pareço me transformar em uma completa idiota quando estou perto desse homem? Quero dizer, com certeza ele tem o corpo de um deus grego, com peitorais que praticamente saem de suas camisetas e bíceps tatuados que poderiam te pegar e te jogar no bar na frente de todos e apenas...

Eu balancei minha cabeça levemente. Se controle, Celia. Você não precisa mais de constrangimentos hoje.

"Deixe-me pegar uma toalha para você."

Ele se vira antes que eu possa protestar, desaparecendo de volta para a cozinha da qual ele acabou de sair. Eu olho para a pilha de guardanapos encharcados e tento enrolá-los o melhor que posso. Apesar do fato de que eu estive aqui em dezenas de ocasiões, eu pareço me tornar uma idiota na frente de Jace todas as vezes, mudando de advogada corporativa educada para garota corada da escola. É ridículo, na verdade.

Jace volta e me entrega uma toalha de cozinha limpa, que eu pego com gratidão. Eu esfrego meu rosto e pescoço e, em seguida, esfrego o meu decote.

Eu olho para cima e vejo Jace observando quando eu levanto levemente o pescoço da camisa de colarinho branco que estou usando. Eu percebo que provavelmente é quase totalmente transparente neste momento, e agradeço a Deus pelo blazer de cor carvão chato que eu estou usando por cima. Eu esfrego minha pele mais uma vez e, em seguida, tento fechar o blazer o máximo que posso, sentindo meus mamilos se agitando sob o

tecido úmido e feliz por ele não poder ver o efeito óbvio que ele tem em mim.

Jace ainda está me observando enquanto eu entrego a toalha de volta para ele. Seus olhos azuis são brilhantes, suas pálpebras pesadas, e eu percebo que ele parece... intrigado? Minhas bochechas queimam de vergonha. Eu não pretendia fazer um show desses.

Jace pega a toalha de mim e a joga em uma lixeira atrás do bar.

"O seu habitual?"

"Sim por favor. E um queijo grelhado."

Ele levanta uma sobrancelha. "Dia ruim?"

Eu aceno e realmente me vejo sorrindo. "Eu sou tão óbvia?"

Ele sorri. "Bem, você meio que disse."

"Oh sim? O que é isso?"

"Carboidratos e queijo."

Eu rio disso, uma gargalhada alta e barulhenta, muito mais alta do que eu quero dar. "Então, o que você está dizendo é que eu *sou* tão óbvia."

"Bem... vamos apenas dizer que da última vez que você estava tendo um dia ruim, ficamos sem macarrão com queijo."

"Culpada." Eu não posso deixar de rir, mesmo que a memória ainda esteja crua. Pegando Martin assim... terminando nosso noivado... jogando-o para fora do apartamento. Eu vim aqui no dia seguinte depois do

trabalho e afoguei minhas mágoas em macarrão com queijo e cab franc¹. Jantar de campeões e namoradas enganadas em todos os lugares.

Jace pega uma garrafa e começa a me servir um copo de vinho. Minha boca já está praticamente salivando, embora eu não tenha certeza se é à vista do vinho ou do par de centímetros de costas musculosas que eu vislumbrei quando sua camiseta subiu quando ele chegou para pegar a garrafa da prateleira alta atrás dele. Há um rubor rastejando pela minha pele e tenho que resistir ao desejo de me abanar.

Quando ele enche meu copo, com muito mais do que os 150 mls de sempre, ele desliza pelo bar em minha direção.

"Saúde." Eu pego e bebo metade de um gole. Quem se importa que custa vinte e cinco dólares por copo?

Jace me observa com as sobrancelhas levantadas, e quando eu coloco o copo de volta no bar, ele sem palavras o enche de volta.

"Quer falar sobre isso?" Pergunta ele. "Eu *sou* um barman, você sabe. Melhor que um psiquiatra."

"Há. Não, está tudo bem." De jeito nenhum eu vou deixar o homem mais sexy de Manhattan saber que bagunça minha vida é. Ele provavelmente já pensa que sou uma tonta, graças ao jeito que eu me envolvo com ele.

Ele encolhe os ombros. "Se você mudar de ideia, você sabe onde me encontrar." Ele me lança um sorriso de mil watts, mostrando os perfeitos

1 Vinho

dentes brancos emoldurados entre os lábios macios e suaves. O tipo de boca que você nunca deixaria de beijar, se ele fosse seu.

Balanço a cabeça levemente enquanto ele se afasta, provavelmente para passar meu pedido de queijo grelhado na cozinha. Por um breve segundo, eu estou quase tentada a contar a ele toda a minha história de choro, só para que ele fique e fale comigo um pouco mais, para que eu possa continuar meu jogo de '*imagine o que Jace, O Bartender parece quando está nu,*' um jogo que eu sou basicamente uma especialista agora.

Nesse ponto, acho que imaginei todos os detalhes do corpo daquele homem, a maneira como seu peito seria largo e liso, com mamilos castanhos apertados. A maneira como seu abdômen ondulava sob a ponta dos dedos de uma mulher, a maneira como eles levavam a um ponto cônico, o modo como suas coxas fortes e sua bunda esculpida se flexionavam quando ele empurrava seu pau para dentro e para fora de uma pobre boceta destruída.

Porque o pau dele... oh, o pau que eu imaginei era enorme. Vinte e cinco centímetros, pelo menos, e grosso como uma lata de cerveja. Latejante e cheio de veias.

Tenho certeza de que a realidade não pode corresponder a tudo que imaginei, mas isso não importa, porque não é como se eu fosse experimentar. É apenas um pouco inofensivo sonhar acordada.

Suponho que deveria ter sido um sinal de alerta de que, mesmo quando eu estava noiva de Martin, estava fantasiando sobre Jace, O Bartender. Não que eu teria feito nada sobre isso, Deus, não. Martin pode ser um traidor, mas eu não era. Mas isso não me impediu de pensar em Jace. Porque onde

Martin era calça caqui e óculos de armação de tartaruga, bonitos em seu próprio tipo de estilo, Jace era um sex appeal pessimista. Tatuagens, músculos, uma mandíbula tosquiada, o tipo de cara que você pode dizer que fode como uma estrela do rock. E às vezes uma garota só quer se perder em uma fantasia como essa.

Mas isso é tudo. Uma fantasia.

A porta da cozinha se abre e Jace emerge, carregando um sanduíche fumegante em um prato. Você não pensaria que de olhar para o exterior deste lugar, que grita barzinho, mas eles fazem comida incrível aqui. O queijo grelhado é provavelmente o melhor que eu já provei: pão branco grosso, queijo cheddar branco afiado com idade suficiente para ter sua própria carteira de motorista, peras fatiadas, bacon defumado com maple e cebolinha fresca. Um gostinho gorduroso do céu.

Eu estou pegando o prato dele antes que ele possa até colocá-lo no bar e por apenas um segundo, nossos dedos se tocam.

Um choque dispara através de mim.

"Cuidado, está quente," avisa Jace.

Eu soltei.

Eu relutantemente deixo ir e deixo que ele coloque o prato na minha frente, e então tomo outro gole gigante do meu copo de vinho. Agora eu gostaria de pedir uma cerveja, pelo menos ajudaria a me acalmar um pouco.

Um bando de garotos da faculdade entra pela porta da frente, rindo e tão encharcados quanto eu estava antes, e Jace está ocupado em servi-los enquanto eu trabalho em saborear meus carboidratos e queijo.

Quando termino meu sanduíche e meu vinho, estou me sentindo um pouco melhor. Minhas roupas estão quase secas e a humilhação anterior do dia está começando a desaparecer no zumbido do vinho. Quem se importa se a Turner & Crosby quer que eu tire algumas semanas de folga? É basicamente umas férias pagas! Minha carreira até agora tem sido tão ocupada e intensa que eu nem me lembro de quando tive a última folga. Esta é a oportunidade perfeita para ficar de pijama o dia todo, comer bombons e assistir a novelas, ou seja, lá o que as pessoas fazem quando estão de férias.

Inferno, talvez eu até me recomponha enquanto estou fora.

Meus olhos voam involuntariamente para Jace assim que o pensamento passa pela minha mente.

Como se ele pudesse ler meus pensamentos, ele olha para cima de onde ele está tomando pedidos de bebida de um par de tipos jovens de Wall Street de aparência desleixada. Nossos olhos se encontram do outro lado da sala, e é como se uma corrente elétrica passasse por mim. É o suficiente para me fazer estremecer e quase o suficiente para me fazer cair da cadeira.

O rosto de Jace se torce em um sorriso lento e eu me vejo sorrindo de volta. Hesitante. Talvez...

Então ele olha para o meu copo de vinho vazio e acena, sinalizando que ele voltará em um segundo para completar a minha bebida. Eu suspiro.

Ter uma queda por um barman e o que você ganha? Bem, se você é tão ruim em flertar quanto eu, aparentemente as bebidas são a única coisa que você ganha.

Jace volta para mim e enche meu copo. Antes que eu possa agradecer a ele, ele se virou novamente, misturando bebidas para o grupo que ele acabou de vir. Bem, se nada mais, me dá a oportunidade de verificar sua bunda. Eu sorvo meu vinho e absorvo a completa e dura redondeza de seu delicioso traseiro, a maneira como os ombros dele ondulam quando ele alcança várias garrafas de bebida nas prateleiras acima.

Eu descanso meu queixo na minha mão em suspiro, então percebo o quão patético eu estou sendo. Estou praticamente mostrando a ele olhos de coração, mas para ele, sou apenas outra cliente.

Eu pego meu copo de vinho, pretendendo tomar outro longo e satisfatório gole, mas de alguma forma eu julgo mal a distância e acabo golpeando o caule do copo com as costas da minha mão.

"Foda-se!" O vidro vai navegando, derramando vinho por todo o bar e na minha saia de carvão. "Foda-se, foda-se, foda-se!"

Jace gira ao redor para ver o que é a comoção. Eu estou freneticamente pegando os guardanapos, apenas para perceber que eu usei todos eles quando eu estava limpando meu rosto mais cedo. Eu olho impotente para Jace enquanto uso minhas mãos para tentar impedir que a maré do vinho saia do bar.

"Aqui." Ele me joga outra toalha limpa e vem para o meu lado do bar com uma segunda. Juntos, limpamos o vinho derramado.

Seu corpo está tão perto do meu enquanto ele fica lá, limpando minha bagunça. Paro meus esforços de limpeza, de repente intensamente, incrivelmente consciente da dureza dele, do calor dele. Sua presença sólida e grossa ao meu lado. Minha pele chia e queima, como uma panela quente. Minha respiração fica presa na minha garganta.

Meus dedos se estendem, quase por vontade própria, e pastam ao longo de seu antebraço.

Eu não quero fazer isso. Honestamente. Da mesma forma que eu não pretendia jogar esses bolinhos no Martin. Uma parte inconsciente de mim assume o controle, e antes que eu perceba, estou passando as pontas dos dedos ao longo da pele lisa do braço interno dele.

Ele fica tenso, o punho apertando ao redor da toalha, fazendo as veias dos braços estalarem. Meu coração está acelerado, mas eu traço meu dedo ao longo dos cumes, até o pulso dele e, em seguida, danço através da palma da sua mão.

"Eu sinto muito," eu digo. Minha voz parece rouca. Quase nem parece comigo.

"Está tudo bem." Sua voz também está rouca, não posso deixar de notar, e me pergunto por um segundo o que isso significa. Eu me forço a olhar em seus olhos, aqueles olhos azuis, a cor do céu de Nova York em um dia perfeito de verão. Seus olhos ficaram escuros agora, e eles correram direto para mim.

"A que horas o seu turno acaba?"

As palavras saem da minha boca antes que eu possa detê-las, antes que eu possa dizer a mim mesma que isso é uma má ideia. Três anos vindo aqui e eu tive o suficiente de fantasiar sobre Jace, O Bartender. Eu quero um gosto da coisa real.

Jace aperta os olhos e parece hesitar, mas apenas por um segundo. Ele tira os olhos dos meus apenas o tempo suficiente para olhar para o velho relógio de couro em seu pulso.

"Vinte minutos." Sua voz é áspera, grave.

"Bom." Eu mordo meu lábio inferior, esperando que ele entenda o meu significado.

Há um momento em que não tenho certeza, ou quando acho que ele está pensando em como me decepcionar facilmente, mas então sua boca se torce em um sorriso sexy.

"Bom," ele ecoa, e o prazer lambe através de mim como uma chama.

Vinte minutos depois, estou saindo do bar com Jace, O Bartender, imaginando o que diabos estou fazendo.

Capítulo Três



Celia

Pegamos um táxi para o meu apartamento e, a cada momento, é pura e deliciosa tortura. Nós dois sentamos educadamente e silenciosamente em ambos os lados do banco de trás, como se não fossemos mais que amigos ou colegas. Mas minha mente está correndo, pensando em todas as coisas que vou deixar Jace, O Bartender fazer comigo esta noite.

Eu olho furtivamente para ele no interior escuro do táxi, e toda vez que o faço, o vejo olhando para mim. Eu me pergunto se ele está pensando nas mesmas coisas que eu. Sobre como eu vou envolver meus lábios em torno de seu pau. Sobre o que sua mandíbula vai parecer contra a pele macia da parte interna da minha coxa. Sobre como vai sentir finalmente ter seu pau dentro de mim.

Eu me contorço no meu assento e ele olha para mim, uma sobrancelha arrogante levantada. Eu sorrio para ele, de repente tímida, e ele estende a mão e coloca a mão no meu joelho.

Isso é tudo que preciso para me derreter no meu lugar. Sua palma quente na minha pele nua envia faíscas todo o caminho até a minha coxa, coroando entre as minhas pernas e inchando meu clitóris. Eu soltei o menor dos choramingos. Mais uma vez, eu não quero fazer, apenas saí.

Os olhos de Jace brilham com luxúria. Ele se inclina e então ele está me beijando, seus lábios esmagando os meus, sua mão deslizando até a parte de trás do meu pescoço. Eu posso sentir seus dedos puxando meu cabelo enquanto ele desliza sua língua na minha boca, enroscando-a com a minha. Ele inclina minha cabeça para trás para que ele possa me beijar ainda mais fundo e a sensação de suas mãos contra o meu couro cabeludo e sua língua traçando a minha e sua mandíbula raspada roçando meu queixo é o suficiente para me desfazer.

Nenhum de nós percebe quando o táxi para. Ainda estamos nos beijando freneticamente quando o taxista pigarreia alto.

Eu me afasto, envergonhada e tentando recuperar o fôlego, mas Jace apenas sorri quando ele paga o motorista. Esse foi possivelmente o melhor beijo que eu já tive, embora eu tenha certeza que é uma ocorrência quase semanal, se não diária.

Não pense nisso agora, eu me repreendo. Sim, ele é provavelmente um playboy. Mas só por esta noite, ele é *meu playboy*.

Assim que o taxi se afasta, voltamos a ser castos e bem-comportados, em outras palavras, mais tortura. Jace espera pacientemente enquanto eu cavo em volta da minha bolsa para as minhas chaves e então ele me segue pelo saguão do meu prédio.

Eu aceno um olá e sorrio para o Sr. Farrah, nosso concierge noturno, e então levo Jace até os elevadores.

"Edifício agradável," ele comenta, enquanto as portas prateadas reluzentes se abrem.

"Deve ser," eu digo, tentando manter a nota de amargura da minha voz. "Custa uma maldita fortuna." Martin e eu tínhamos comprado este lugar juntos, e eu ainda estava tentando descobrir se eu poderia comprar dele. Eu não amava o lugar, mas também não estava muito animada com a ideia de tentar encontrar outro apartamento em breve. O mercado imobiliário de Nova York é basicamente parecido com os Jogos Vorazes.

Jace está quieto enquanto subimos o elevador até o décimo segundo andar e caminhamos pelo corredor em direção ao meu apartamento. Eu moro na unidade de canto, o que significa que é no final do corredor, e esta noite a caminhada parece levar horas. Tudo o que eu posso ouvir são os passos de Jace atrás de mim e do meu próprio coração, batendo nos meus ouvidos.

Finalmente, estou destrancando a porta do apartamento e levando-o para dentro. Eu acendo as luzes e ele olha em volta.

"Você quer uma turnê, ou algo assim?" Eu pergunto, de repente nervosa novamente quando eu deixo a porta se fechar atrás de nós.

"Não." Ele balança a cabeça e sorri.

"Certo. Você quer uma bebida?

"Não." Ele balança a cabeça novamente, ainda usando aquele sorriso malicioso.

"Certo". Eu engulo. Isso está realmente acontecendo. "Você quer..."

"Celia." Ele me corta. "Pare."

"Tá."

Ele caminha na minha direção. Seus olhos estão encapuzados e escuros, mas tudo o que posso ver são seus lábios. Aqueles lábios macios e perfeitos, os que eu quero sentir por toda minha pele, entre minhas pernas, cobrindo minha boceta.

Eu me inclino para frente, só um pouco, e então Jace me leva em seus braços. Eu tenho minha parte de curvas femininas, mas me sinto minúscula com seus braços poderosos em volta de mim, como se ele pudesse me levantar do pé se quisesse.

Em vez disso, ele me pressiona contra a parede. Seu rosto está tão perto do meu que sinto seu hálito quente na minha bochecha, posso cheirar a hortelã em sua respiração.

"Estou pensando em fazer isso há muito tempo," diz ele. Sua voz é áspera e rouca e faz meus joelhos ficarem um pouco fracos.

"Realmente?" A palavra mal sai como um sussurro.

"Realmente, Celia. Eu não posso esperar para fazer você gritar."

Eu engulo em seco. Da pessoa errada, essas palavras podem ser aterrorizantes, mas vindo de Jace, elas são como um choque elétrico direto para o meu clitóris.

"Eu não posso esperar por isso também," eu consigo dizer.

Ele sorri, aquele mesmo sorriso sexy que me faz querer morder o lábio inferior.

"Então o que estamos esperando?"

Então ele está me beijando de novo, duro e exigente e sem a hesitação estranha que Martin costumava beijar. Jace não é nada além de sentimento, nada além de puro magnetismo animal. Ele me beija como uma força da natureza, como um tufão.

E eu me deixei levar por isso. Por ele.

Sua língua está além dos meus lábios e ele acaricia minha língua com a dele. Ele explora minha boca completamente, me provocando e me provando, uma promessa do que virá depois. Com uma mão ele se abaixa e agarra meus pulsos e então os levanta sobre a minha cabeça, fixando-os contra a parede.

É forte e quente como o inferno, do jeito que me sinto impotente diante dele. Já estou respirando com dificuldade e posso sentir o quão, quente e úmida é minha boceta. Eu quero que ele me toque tanto, mas eu gosto muito do que ele está fazendo agora para impedi-lo.

Ele continua me beijando, segurando minhas mãos acima da minha cabeça, e então ele move a cabeça para baixo para começar a beijar meu pescoço, minha clavícula.

Meus mamilos já estão duros e esticados sob o tecido de renda do meu sutiã e quando ele usa a mão livre para segurar meu peito, ele envia um arco de desejo através de mim. Ele massageia meus seios rudemente e eu gemo em seu pescoço.

"Deus, isso é bom," eu consigo respirar.

Ele ri asperamente. "Estamos apenas começando, menina."

Ele volta a beijar meu pescoço, ainda esfregando meus seios, mas então, muito cedo, ele puxa de volta. Ele limpa a boca e olha para mim, queimando buracos na minha pele.

"Tire seu blazer."

Eu ainda estou usando o blazer cor de carvão que eu tinha antes, e agora eu deslizo sem palavras dos meus ombros. Eu começo a dobrá-lo para que eu possa colocá-lo na mesa do console, mas ele o arranca das minhas mãos, deixando-o cair no chão.

"Nós não dobramos roupas durante as preliminares, Celia."

Minhas bochechas ficam vermelhas, mas ele sorri de brincadeira. "Agora, a camisa também. Você pode simplesmente deixá-la cair no chão," acrescenta ele com uma piscadela.

Minhas mãos tremem quando eu lentamente desabotoo a camisa branca que estou usando. Aquela que foi nítida como papel esta manhã, que está úmida e amarrotada agora. Meus dedos tremem e eu me atrapalho com os botões, mas Jace não faz nenhum movimento para me ajudar, apenas me observa atentamente.

Finalmente eu puxo a parte de baixo da camisa da saia lápis e abro o último botão. Eu respiro fundo e deixo a camisa cair lentamente dos meus ombros e no chão.

Jace suga uma respiração quando ele me observa. Ele estende a mão lentamente, deliberadamente, e desliza um dedo sob a alça do meu sutiã de renda rosa pálido. Minha pele queima sob o seu toque.

Ele afasta a mão.

"Isso também." Sua voz ainda é comandante, mas há um problema nisso que não existia antes.

Eu chego atrás de mim e solto o sutiã, e depois o afasto do meu corpo. Meus seios se soltam, meus mamilos endurecem instantaneamente ainda mais no frio apartamento.

Um estrondo vem da garganta de Jace, baixo como um animal.

Finalmente, ele dá um passo à frente, fechando a distância entre nós. Suas mãos vão para meus braços enquanto ele me beija, roçando seus lábios primeiro levemente contra os meus, mas depois com mais fome, enquanto suas mãos percorrem meu corpo.

Quando ele finalmente cobre meus seios com as palmas das mãos, eu me inclino para ele, suspirando.

Ele passa os polegares pelos meus mamilos, me fazendo ofegar, e então ele os aperta levemente, correndo os picos duros sob as pontas dos dedos.

Eu arqueio minhas costas em direção a ele, jogando meus seios para ele, querendo que ele continue fazendo qualquer tipo de magia que ele esteja

trabalhando com as mãos. Mas em vez disso ele ri e abaixa a cabeça e, em seguida, ele está roçando meu broto duro com os dentes.

Eu sugo uma respiração quando ele chupa meu mamilo em sua boca, segurando-o entre os dentes e sacudindo-o com a língua. Eu estou abalada com outra onda de desejo, e então ele está se movendo para o outro seio, dando aquele mesmo tratamento delicioso.

Eu corro meus dedos pelos cabelos dele. Ainda estamos no corredor do meu apartamento, e posso sentir a parede fria pressionada contra as minhas costas, um forte contraste entre o calor dos lábios dele na minha pele. Ele está se movendo para baixo do meu corpo agora, beijando seu caminho para baixo sobre minha caixa torácica e através do meu estômago, passando pelo meu umbigo. Eu tremo de antecipação. Eu quero sentir sua boca em mim tão ruim que eu poderia gritar.

Jace cai de joelhos na minha frente e levanta minha saia. É uma saia lápis cinza simples, mas de repente, amontoada em volta da minha cintura, parece a peça de roupa mais sexy que eu tenho.

Eu tenho um momento de pânico, tentando lembrar que roupa de baixo que eu coloquei esta manhã, mas então eu respiro um suspiro de alívio, lembrando que era uma tanga preta. Eu não tenho mais tempo para pensar sobre isso, porque Jace desliza seus dedos sob as bordas da tanga e puxa-a para baixo sobre as minhas coxas.

Ele desliza o pedaço de tecido pelas minhas pernas e eu chuto desajeitadamente sobre meus calcanhares. Percebo de repente que estou nua na frente dele, exceto pela minha saia encolhida, que não faz nada

para esconder nada. Jace, claro, ainda está usando todas as suas roupas. Como exatamente isso aconteceu?

Ele está ajoelhado na minha frente agora, e eu olho para ele e o vejo olhando de volta para mim. Suas grandes palmas estão apoiadas nas minhas coxas e ele lentamente as espalha, observando a expressão no meu rosto. Eu mordo meu lábio, esperando, e ele inclina a cabeça para frente.

Eu já estou tão molhada que eu posso sentir os sucos escorrendo pela minha coxa, mas quando a língua de Jace aparece em mim, é como se um aquecedor explodisse dentro de mim. Eu não posso fazer nada além de gemer quando ele encontra o meu clitóris e passa a língua por toda parte, sacudindo-o suavemente e sugando-o entre os lábios.

Jesus. O homem sabe como comer boceta. Eu não vou pensar nas muitas mulheres que ele provavelmente praticou. Tudo o que eu vou pensar agora é o jeito que ele enrijece a língua e corre em círculos ao redor do meu clitóris, a maneira como ele achata a língua dele e corre ao longo da minha fenda, o jeito que ele levanta as mãos e mergulha dois dedos dentro de mim enquanto ele lambe e suga.

Minhas pernas estão começando a sacudir e tremer. Eu arqueio meus quadris para dar-lhe um ângulo melhor e, em seguida, me preparo contra a parede atrás de mim.

Jace não perde o seu momento. Sua língua continua seu ataque impiedoso ao meu clitóris enquanto meus nervos pegam fogo e enviam chamadas através de mim.

"Oh porra," eu choramingo, quando o orgasmo me leva. "Oh foda-se, oh foda-se, oh foda-se. Jace!" Eu corro meus dedos pelo cabelo de Jace novamente e agarro seus cachos curtos, puxando seu rosto para mais perto de mim enquanto meu corpo convulsiona. Tudo sai de mim, a respiração deixa meus pulmões e pensamentos deixam minha cabeça e todo o senso de propriedade vai voando pela janela enquanto eu estou puxando o cabelo dele e gritando seu nome.

Ele continua lambendo mesmo quando o orgasmo desaparece, enviando pequenos tremores secundários através de mim. Meu clitóris é incrivelmente sensível, mas de alguma forma ele suaviza seus gestos na quantidade certa, o suficiente para que eu possa aguentar, mas não tanto que me deixe cair da borda da faca. Em vez disso, ando de skate até que, incrivelmente, sinto o segundo orgasmo se aproximando.

Meu corpo treme mais forte desta vez, minhas pernas quase saindo de baixo de mim. Jace usa sua mão livre para segurar meus quadris e me ajudar a me manter de pé. Ele chupa meu clitóris entre os lábios mais uma vez, assim que a onda final me atinge. Eu tento gritar seu nome de novo, mas desta vez até minha voz se foi.

Finalmente, finalmente, ele se afasta. Seu rosto está úmido dos meus sucos e ele lambe os lábios e, em seguida, escova levemente com as costas da mão enquanto se levanta. Eu caio contra a parede e rio delirantemente.

Eu posso dizer com segurança que isso nunca aconteceu com Martin.

"Isso foi... uau."

Ele sorri. "Oh, estamos apenas começando."

Meus dedos se enrolam dentro dos meus stilettos.

Jace se inclina para frente e me beija, seus lábios doces e almiscarados com o gosto de mim ainda agarrados a eles. Eu empurro para trás, para o sofá e, em seguida, empurro-o para baixo para que ele esteja sentado. Eu escalo o colo dele e, em seguida, abro a bainha de sua camiseta. Eu não posso esperar para finalmente obter meu primeiro vislumbre do corpo de Jace, O Bartender. Aquela que eu tenho imaginado por tanto tempo.

Eu tiro a camisa dele e respiro fundo. Ele não é nada parecido com o que eu imaginei...

Ele é melhor. Seus peitorais são duros e lisos, montes perfeitos em seu peito. Seus abdominais são profundos e definidos, e mesmo sentado assim, eles são duros o suficiente para que você possa abrir uma cerveja. A cintura de seu jeans aperta bem, eu posso ver um pequeno rastro de cabelo levando até o tesouro abaixo.

Eu corro meus dedos sobre o peito dele, maravilhada com o quão esculpido é. Então eu engulo. Se o peito dele é tão bom, nem imagino como deve ser o pau dele.

"O quê?" Jace pergunta, estudando meu rosto.

"Nada." Minhas bochechas ficam rosadas. Eu me inclino para frente e beijo-o novamente para que ele não pressione a pergunta. Eu já posso senti-lo duro debaixo de mim, e eu moo meus quadris nus contra ele enquanto o beijo.

Assim que estamos começando a entrar nisso novamente, e estou pensando em abrir suas calças e soltar seu pau monstruoso, somos interrompidos. Pelo seu telefone.

Ele para de me beijar por apenas um minuto, mas não faz nenhum movimento para responder. Ele se inclina para me beijar novamente, mas eu posso sentir a hesitação nele.

"Tudo bem," eu digo, sem fôlego. "Se você precisa responder."

Ele hesita e depois pega o telefone. Eu sinto uma onda de decepção.

"Sinto muito," diz ele, parecendo genuinamente apologetico. "É só que isso pode ser trabalho. Temos um novo bartender agora e não tenho certeza de como ele está se saindo bem."

"Claro." Acho que não posso ficar irritada com ele quando sou a pessoa que disse que ele poderia responder.

Mas agora ele está olhando para a tela e franzindo a testa. "É meu irmão."

Há algo em sua voz que eu não sei ler. Preocupação? Apreensão?

Ele aperta o botão de resposta. "Ei. Oi. Está tudo bem?"

Ele fica quieto por um minuto enquanto escuta e então olha para o teto.

"Sim, recebi seu convite. Eu não posso acreditar que você vai se casar."

Ele olha para mim e me dá o sinal de um minuto, então eu relutantemente saio do colo dele. Dirijo-me à pequena cozinha para pegar um copo de água e dar-lhe um pouco de privacidade. Jace sai do sofá e caminha para o final da sala, para o corredor perto do banheiro.

"Sim, isso é ótimo. Mamãe deve estar emocionada."

Eu não quero ouvir a conversa dele, mas o local onde ele está, do lado de fora do banheiro, está fazendo a voz dele ecoar pelo pequeno apartamento. Eu pego uma revista da mesa de café e folheio distraidamente, tentando ignorar sua conversa. É estranho estar sentada aqui nua e ler as dicas de Oprah sobre como começar um clube livro, mas isso parece ser exatamente como eu rolo hoje à noite.

"Eu não tenho certeza se posso fazer isso, você sabe, com o trabalho e tudo mais."

Jace está passando as mãos pelos cabelos. Ele olha para mim e faz um pedido silencioso de desculpas para mim. Eu dou um pequeno aceno para ele saber que está tudo bem. Eu tenho Oprah para me fazer companhia, de qualquer maneira.

Jace suspira alto no telefone e depois se vira para o banheiro. Eu acho que ele está apontando para a privacidade, mas o posicionamento faz sua voz ecoar ainda mais alto.

"Bem, eu acho que poderia tirar uma folga. E engraçado, vou trazer minha própria noiva. Sim, é isso mesmo, estou noivo também."

Eu deixo cair o copo que estou segurando, fazendo com que a água fria transbordasse no meu colo e na revista que eu estava lendo.

Que porra é essa? Ele está *noivo*?

Ah não. Apenas... *inferno* não.

Eu vou até o banheiro, onde ele está de costas para mim.

"Você está noivo?" Eu grito, não me importando se seu irmão pode me ouvir. Não se importando com nada além do fato de eu ter sido jogada por um jogador. E pior, eu fiz para outra mulher o que foi feito comigo, eu ajudei um homem a trair. Algo que eu jurei que nunca faria.

"Você está noivo?" Eu grito novamente. Eu lanço a revista encharcada para ele. "Seu desgraçado!"

Jace parece apavorado. Ele coloca a palma da mão ao redor do telefone. "Trent, eu tenho que ir. Eu te ligo de volta, ok?"

Ele desliga o telefone e enfia rapidamente no bolso.

"Não, Celia, escute, eu posso explicar."

"Nenhuma explicação necessária, seu idiota. Apenas saia do meu apartamento."

Eu começo a procurar minhas roupas. Não consigo encontrar a blusa que estava usando, mas puxo meu casaco de carvão encharcado sobre meus ombros estreitos. Eu percebo que estou tremendo.

"Não, por favor, deixe-me explicar. Não é o que você pensa." Jace dá um passo para mim e eu volto, batendo no console do corredor. Eu chego ao redor atrás de mim e pego a primeira coisa que posso encontrar, um vaso de pedra cheio de tulipas amarelas. Eu atiro a coisa toda para ele.

"Saia!"

Jace coloca as mãos para cima defensivamente. As tulipas caem no chão a seus pés. Há uma tristeza na expressão de Jace e algo que eu não consigo entender. Arrependimento? Bem, é um pouco tarde para se arrepender, amigo.

"Tudo bem." Ele pisa sobre o vaso esmagado e a pilha encharcada de flores esmagadas. "Isso foi um erro de qualquer maneira."

"Eu vou dizer que foi."

Jace sai para o corredor e se vira para dizer alguma coisa, mas eu fecho a porta na sua cara. Assim que ele se vai, as lágrimas vêm, e eu me inclino contra a porta e choro.

De repente, este dia parece muito mais perto de estar na corrida para o pior dia do mês.

Talvez até do ano inteiro.

Capítulo Quatro



Lace

Eu abro a porta do prédio de Celia e saio para a chuva. Eu deveria tentar pegar um táxi, mas... foda-se. Este tempo se adapta ao meu humor. Eu vou andar um pouco.

O que diabos eu estava pensando, eu me repreendo. Eu devo ter dezessete tipos de idiotas. Estou sofrendo de uma doença mental, eu devo estar. Essa é a única explicação em que posso pensar em como consegui deixar isso ficar fora de controle.

Lá estava eu, me divertindo muito com Celia. Eu estava de olho nela há alguns anos, desde que ela estava entrando no bar, e de repente ela não estava mais com aquele namorado idiota e estava me propondo. Quero dizer, sou assediado no bar o tempo todo, mas não por mulheres como ela. Eu pensei que ganhei a porra da loteria quando ela me perguntou a que horas meu turno estava terminado.

E eu estraguei tudo. Não apenas explodi queimando a coisa. Porque é o que eu faço, aparentemente.

Além disso, eu menti para meu irmão. Uma mentira estúpida e inútil, uma que eu contei apenas para acalmar o meu próprio ego danificado.

Porque a verdade é que eu não tenho noiva. Eu nem tenho namorada. Eu tenho muitas mulheres felizes em compartilhar minha cama por uma noite, mas isso é tudo que eu lhes dou. Fora isso, eu tenho e eu tenho o meu gato Steve e é isso. Uma noite é tão profunda quanto as minhas complicações emocionais, e eu gosto desse jeito.

Então, por que eu disse isso para Trent? Eu gosto da minha vida do jeito que é, mas de alguma forma, falar com meu irmão mais velho me faz sentir como se eu ainda fosse o desgraçado que eu era há dez anos.

Meus irmãos, Trent e Luke, são incrivelmente bem-sucedidos e administram sua própria empresa internacional de móveis para casa em Chicago, onde crescemos. Mal nos falamos desde que me mudei para cá, e até que recebi o convite de casamento há algumas semanas, eu nem sabia que Trent estava noivo.

Eu acho que quando ele ligou eu apenas me senti idiota. Que havia muito espaço entre nós, que havia muito de sua vida que eu não conhecia mais. Eu acho que eu queria que ele sentisse que havia coisas sobre mim que ele também não sabia.

Exceto que realmente não havia. E eu não ia exatamente me gabar sobre o fato de eu trabalhar em um barzinho. Mesmo se eu praticamente

administrasse a coisa neste momento, mesmo se fosse verdade que o lugar triplicara seus lucros desde que assumi.

Não, a coisa que saiu da minha boca foi que eu estava noivo.

Que idiota eu sou.

Eu me arrasto para casa ao longo das calçadas de Manhattan, quase apreciando a maneira como a chuva cai no meu rosto e as poças d'água em volta dos meus Blundstones. Deixa, porra, chover.

Celia na verdade não vive tão longe de mim, apesar de julgar apenas com base na estética, o lugar dela poderia estar a anos-luz de distância. Ela tem um porteiro educado e eu tenho uma porta da frente que mal trava mais. Ela tem azulejos de mármore em seu banheiro e eu tenho um banheiro que você precisa balançar a maçaneta em cada vez que você liberar. Eu poderia pagar algo mais legal, mas eu simplesmente não vejo o ponto, não quando passo todo o meu tempo no bar.

Então talvez fosse melhor que as coisas com Celia não estivessem indo a lugar nenhum. Não há como uma garota como essa jamais pisar em um apartamento como o meu, na verdade, não há como uma garota como essa jamais seria feliz se contentar com qualquer coisa sobre mim ou sobre a minha vida. Eu tinha uma pizza fria e bebia cerveja em saídas de incêndio, e ela tinha... bem, eu não sabia o que ela tinha. Cabernet Franc² e caros cremes faciais e manicures semanais, provavelmente.

Eu finalmente chego ao meu prédio e abro a porta, balançando a cabeça com o fato de que eles ainda não consertaram a maldita porta. Eu realmente preciso me mudar.

Subo as escadas até o minúsculo apartamento e abro a porta. Steve está lá para me cumprimentar imediatamente, roçando a perna da minha calça.

"Ei amigo," eu digo, inclinando para coçar as orelhas. "Como vai a vida?"

Ele mia de forma esquisita, então despejo mais comida em sua tigela de plástico verde. Ele entra imediatamente, e eu sorrio um pouco, pensando em como deve ser fácil ser ele. Não a uma preocupação no mundo, além de onde sua próxima refeição vai vir. E como ele me tem, isso não é uma preocupação real.

Eu, por outro lado... bem, eu tinha preocupações suficientes para nós dois. Como o que eu ia fazer sobre Trent, agora que eu tinha contado a ele essa mentira estúpida. E o que eu ia contar para Celia, na próxima vez que ela entrasse no bar.

Eu começo a perceber que ela pode nunca mais voltar. Depois do que eu fiz para ela, ou pelo menos o que ela acha que eu fiz com ela, bem, eu não a culparia se ela nunca mais quisesse me ver novamente.

O pensamento me enche de uma sensação de tristeza que é muito mais profunda do que deveria ser. Quem se importa se eu não a ver de novo? Ela é uma garota bonita, mas essas são dez centavos em Nova York.

Então, por que isso me incomoda tanto? E por que estou esperando que ela apareça no bar amanhã, procurando uma explicação?



No dia seguinte, meu turno passa agonizantemente devagar. Toda vez que a porta da frente do bar se abre, me vejo olhando, esperando que seja Celia.

Nunca é.

Eu digo a mim mesmo que talvez ela esteja trabalhando até tarde, que ela estará depois que ela sair do trabalho, mas a noite chega mais tarde e não há sinal de seu cabelo negro, sua pele cremosa, aqueles lábios vermelhos bem carnudos.

E por que deveria haver? Se estou sendo honesto, Celia não é do tipo que vem exigindo uma explicação. Esse é um território de garotas malucas e Celia é digna demais para isso. Aquela garota é toda classe. O que significa que ela provavelmente está fazendo o que mulheres como ela fazem, o que é ficar bêbada com suas amigas e falar sobre eu que sou um cachorro.

Pela primeira vez, eu me vejo desejando que uma garota fosse um pouco mais louca.

Tudo no bar funciona como costuma acontecer, estamos ocupados com alunos universitários aleatórios, alguns tipos de Wall Street e um punhado de mulheres que tentam flertar comigo. Normalmente, fico feliz em flertar de volta, essa é a metade da diversão do trabalho, mas hoje à noite, só aceito os pedidos de bebida deles e pulo o bate-papo. Eu tenho muita coisa

em mente para conjurar qualquer réplica espirituosa, e definitivamente muito em mente para dar a elas o que elas realmente esperam, o que é uma foda suja.

Eu ainda não decidi o que fazer sobre Trent e minha mentira estúpida. Eu acho que tenho que dizer a verdade, mas Deus, isso vai ser uma droga. Vai ser como quando eu tinha vinte anos, quando eu trabalhava na empresa dele, e ele achava que eu era a maior foda do mundo.

Fico aliviado quando as duas horas da manhã finalmente chegam e podemos fechar o bar. Eu me sirvo de uma cerveja assim que o último cliente passeia preguiçosamente, e eu bebo rapidamente enquanto limpo e contabilizo o dinheiro.

O álcool me dá coragem e determinação suficientes para saber o que preciso fazer. Eu preciso ligar para o Trent. Primeira coisa de manhã. Eu vou dizer a ele que eu estava apenas brincando, que queria ver se ele compraria. Ele ainda acha que eu sou um idiota, mas eu não sei que outra escolha eu tenho.

Apesar da minha decisão, durmo muito naquela noite. Tudo o que posso pensar é em Celia, sobre a sua selvagem e descontrola onda de cachos negros, sobre os seus olhos verdes afiados, sobre as curvas pecaminosas que os seus ternos de negócio austeros tão pouco para conter.

E tudo que eu posso ver é o rosto dela em minha mente, o horror em sua expressão quando ela pensou que tinha sido cúmplice em me ajudar a enganar... a minha noiva imaginária.



De manhã, meu telefone me acorda. Eu apalpo cegamente na mesa de cabeceira e apertei o botão de resposta antes mesmo de verificar quem é.

"Olá?" Minha voz está grogue e rouca com o sono que acabou me ultrapassando.

"Jace! Ei, cara, é o Luke. Não me diga que você ainda estava dormindo, sua porra preguiçosa."

Merda. Eu me sento e esfrego as mãos no meu rosto. Luke é meu outro irmão.

"Eu trabalho em um bar, cara. Eu não guardo suas malditas horas de agricultor."

Luke ri. "Certo. Ainda vivendo esse estilo de vida de menino de fraternidade, eu vejo."

Porra. Eu balancei minha cabeça, mas não há sentido em tentar fazer Luke ver que eu levo meu trabalho a sério. Para ele, eu já fui uma merda, sempre uma merda.

Eu não tenho tempo para dizer mais nada, antes que ele já esteja se lançando na verdadeira razão pela qual ele ligou.

"Escute, Trent me disse que você está noivo. Eu só queria dizer parabéns. Essas são ótimas notícias."

Foda dupla. Eu deveria saber que Trent diria alguma coisa para Luke.

"Obrigado," eu murmuro. Eu não sei mais o que dizer.

"Sim, cara, toda a família está tão animada. Mamãe está sobre a lua. Nós não podemos esperar para conhecê-la."

"Sim," eu digo. Estou sentado agora e olho para os meus pés na madeira envelhecida. "Ótimo."

"Qual é o nome dela? Trent não disse."

"Celia," eu digo, em seguida, pisco furiosamente. O que a porra sempre amorosa está errada comigo?

"Celia. Ótimo. Ela parece inteligente," ele brinca.

"Ela é," eu digo defensivamente, incapaz de me ajudar agora. "Ela é uma advogada."

Ótimo trabalho, Jace. Por que não apenas cavar um buraco ainda mais profundo?

Mas Luke solta um assobio baixo. "Bom para você, cara. Parece que você realmente limpou seu ato. Como eu disse, todos nós não podemos esperar para conhecê-la. E para te ver. Vai ser ótimo ter todos juntos novamente."

"Sim claro. Ouça, eu tenho que ir, ok?"

"Homem certo. Eu só queria... estender a mão, sabe?"

"Sim." A coisa estúpida é que eu realmente me sinto tocado. Fico feliz que ele esteja feliz por mim, mesmo que o motivo seja uma invenção completa e total. Eu saio do telefone com Luke e saio para a cozinha. Steve está sentado na ilha da cozinha e olho para seus brilhantes olhos verdes.

"Isso é... não é bom," digo a ele. Steve olha para mim com uma expressão firme e sem piscar. Eu abro o armário e pego um copo, depois encho com água da torneira e bebo metade dele em um gole só. Eu o coloco de volta na ilha e arranho as orelhas cinzentas e fofinhas de Steve.

"O que você acha, amigo? Tem alguma ideia brilhante para o seu velho?"

Steve pisca seus olhos verdes para mim inocentemente e, em seguida, sem quebrar meu olhar, alcança sua pata e bate meu copo de água da ilha.

Ele cai no chão, enviando água e vidro quebrado para todos os lados.

"Que porra é essa, cara?" Eu olho para ele, mas também estou rindo porque é tão típico. Steve clássico. Ele apenas olha para mim sem piscar. Eu poderia jurar que eu até detecto uma pitada de orgulho presunçoso em sua expressão.

Eu balancei minha cabeça e depois me inclinei para começar a pegar os pedaços de vidro em volta dos meus pés descalços.

Assim que o faço, fico impressionado em ajudar Celia a limpar o vinho tinto derramado e cacos quebrados de seu copo de vinho no bar no outro dia. Bem antes de ela me perguntar com que horas meu turno terminou. Eu me levanto e considero Steve.

"Você está tentando me dizer alguma coisa?"

Seus ouvidos voltam um pouco e seus bigodes se contraem, apenas uma vez.

"Você diabo," murmuro, quando me curvo novamente. "Você é um maldito gênio do mal disfarçado, não é?"

Steve apenas balança o rabo e sai, deixando-me para limpar sua bagunça.

Mas já estou começando a traçar um plano.

Capítulo Cinco



Celia

No terceiro dia da minha licença forçada do trabalho, já estou ficando louca.

Eu assisti cerca de vinte horas de shows de plateia e mais filmes da Lifetime do que eu pensei em assistir... bem, uma vida inteira. Eu limpei meu armário e esfreguei a argamassa no meu chuveiro até uma polegada de sua vida. Eu fiz dois lotes de biscoitos e um pedaço de pão de banana e um cheesecake de abacaxi, que eu penhorei em alguns dos meus vizinhos. Eu até tentei fazer guloseimas caseiras de gato para o meu gato, mas é claro que ele virou o nariz para elas. Eu penhorei aqueles em um vizinho também.

Ainda estou inquieta. Perdida.

Para ser honesta, eu provavelmente estaria gostando muito mais do meu tempo se não continuasse pensando *nele*.

Desta vez, *ele* não é Martin, no entanto. É o Jace.

Eu ainda não consigo acreditar que ele está noivo. Quero dizer, é verdade que eu não sei muito sobre sua vida pessoal, eu nem sei o sobrenome dele, pelo amor de Deus. Ele é só o Jace, O Bartender para mim. Então eu acho que não deveria me surpreender que ele tenha uma mulher em sua vida.

Ainda assim, eu nunca o teria classificado como traidor. Há apenas algo que parece decente sobre ele, sob o abs esculpido e o sorriso arrogante.

Então, novamente, eu pensei que Martin era um cara decente também. Talvez o meu radar desprezível esteja quebrado.

Eu vou até a cozinha e abro a porta do freezer, pegando um dos copos de sorvete Ben & Jerry que eu peguei hoje cedo. Já estava quase acabando. Por sorte, eu comprei algumas cervejas, eu já sabia que ia ser esse tipo de semana.

Eu pensei em ligar para minha melhor amiga Rori, talvez ver se ela queria ir buscar bebidas, mas eu sabia que teria que contar a ela sobre Jace e ainda estava muito crua. Ela já sabia tudo sobre Martin e sobre a minha licença temporária da empresa, embora eu ainda não tivesse entrado na coisa toda de arremesso de muffins, mas por alguma razão, essa era a única coisa que eu não estava pronta para compartilhar ainda.

Talvez eu estivesse preocupada com o que dizia de mim, que o ajudasse a trair uma mulher inocente.

E talvez eu estivesse preocupada com o fato de que, apesar disso, eu ainda não conseguia parar de pensar nele.

Eu cavo a colher com raiva no sorvete duro. Estou prestes a inalar um enorme pedaço de brownie gelado quando o meu telefone toca. Eu olho para baixo rapidamente e vejo que é a recepção do meu prédio. Eu franzo a testa. Talvez um pacote?

"Aqui é Celia."

"Olá, Sra. Jeffries, aqui é Abel na recepção. Há um Jace aqui para te ver. Eu deveria deixá-lo subir?"

Minha boca está aberta. Largo a colher e o Browne de volta no copo de sorvete, esquecido. Eu seguro meu telefone por um segundo e olho para ele, como se eu pudesse entender melhor assim.

"Senhora Jeffries?" Eu ouço a voz de Abel distante. "Você gostaria que ele subisse?"

"Sim." As palavras saem da minha boca antes que eu possa detê-las. Merda. Eu tento levá-los de volta, mas o Abel já me agradeceu e desligou.

Merda, merda. Por que ele está aqui? O que ele poderia querer? Se ele acha que está recebendo algo de mim, ele está tristemente errado. A única coisa que ele vai conseguir é uma bronca. E eu não quero dizer da variedade erótica.

Eu olho em volta do apartamento. Eu fiz muita limpeza nos últimos dias, mas também consegui fazer uma bagunça. A mesa de centro está cheia de taças de vinho, revistas e as seis garrafas de esmalte que usei para tentar recriar algumas unhas artísticas que vi no Pinterest, e a meia caixa de bolas de algodão que eu usei para limpar a unha.

Eu começo freneticamente tentando arrumar o lugar, mesmo limpando o cabelo de gato do sofá, o tempo todo me perguntando por que eu me importo com o que Jace pensa do meu apartamento. Se eu fosse inteligente, eu o encontraria no corredor e diria a ele para se perder.

Eu olho para a minha roupa e percebo que não vou sair do corredor desse jeito. Pijama estúpido.

Estou prestes a entrar no meu quarto para mudar quando houve uma batida na porta.

Porra.

"Estou indo!" Eu venho ao redor do sofá, e na minha pressa para chegar até a porta, bato meu dedo do pé na perna da mesa de café. "Ow! Jesus!"

Eu pego meu pé e pulo em direção à porta, olhando de volta para a mesa de café. Deus, eu amei aquela coisa estúpida uma vez, com suas antigas pernas de ferro e o antigo logotipo da Loft & Barn gravado na parte de baixo. Agora quero jogar fora pela janela.

Eu abro a porta, ainda desajeitadamente segurando meu pé, e olho para Jace.

"O que?" Eu exijo.

Ele não diz nada por um minuto, apenas fica lá me olhando. Com meus shorts pequenos e estúpidos que meu decote está derramando agora.

Jace absorve tudo. Tudo isso. Lentamente, com certeza, com o mesmo maldito sorriso arrogante.

E apesar de todas as minhas melhores intenções, sinto minha pele começar a esquentar sob o escrutínio de seu olhar.

"Não é bem a roupa que eu esperava encontrar você," diz ele. "Onde está a mulher de negócios especial?"

"Eu tive o dia de folga. Estes são meus pijamas."

"Eu gosto deles."

"Cale-se."

"Não mesmo. Eu tenho exatamente o mesmo par."

Isso me faz rir, embora eu imediatamente morda minha língua para me fazer parar.

"O que você quer?"

"Quero falar com você."

"Eu não posso imaginar que você tenha algo a dizer que eu queira ouvir."

Ele levanta as sobrancelhas. Apesar de tudo, seus olhos azuis brilham. "Eu acho que eu tenho."

Eu tenho que admitir, isso me intriga. O que ele acha que ele poderia dizer para mim? Eu tomo uma decisão rápida, uma que espero não me arrepender.

"Você tem cinco minutos," digo-lhe com firmeza, abrindo a porta o suficiente para deixá-lo entrar.

Jace entra no meu apartamento, e sua presença preenche o espaço imediatamente. Tudo o que posso pensar é voltar aqui outro dia, os dois orgasmos que ele me deu, pressionados contra essa mesma parede.

Minha boceta começa a molhar apenas com o pensamento, e eu acho minhas paredes apertando em torno de nada, lembrando a sensação de seus dedos deslizando rudemente em mim. Eu engulo e me afasto, esperançosamente antes que ele possa ver a cor nas minhas bochechas.

Ele me segue até a sala de estar e se senta no sofá. Eu não ousar sentar perto dele, então sento na cadeira do lado oposto. Eu pego um cardigã que está colocado nas costas e o puxo, puxando-o contra o peito. *Muito má escolha em roupa, Celia*, eu me repreendo.

Quando eu finalmente me recomponho, me viro e olho para Jace.

"Bem? O que você queria me dizer?"

Ele respira fundo. Suas mãos estão em seu colo e eu posso ver o jeito que elas estão em punhos apertados.

"Primeiro, quero me desculpar."

Sua voz é profunda e rouca, e ecoa pelo meu apartamento. E através do meu corpo. Mas um pedido de desculpas não resolve.

"Eu não acho que eu seja a pessoa que você deveria se desculpar." Eu não consigo tirar a sua pobre noiva da minha cabeça.

Ele sorri com tristeza. "Essa é a coisa, no entanto. Você é. Não há mais ninguém."

Confusão funciona através de mim. "O que você quer dizer?"

Ele respira fundo novamente. "Eu não tenho noiva."

Eu rio amargamente. "Eu acho que ela largou sua bunda triste? Não posso dizer que a culpo." Eu sei que estou sendo uma puta, mas não posso evitar. É o meu único mecanismo de defesa contra aqueles olhos azuis brilhantes, aquela mandíbula esculpida.

Jace balança a cabeça, quase rindo. "Não. Celia, nunca houve uma noiva. Eu inventei a coisa toda."

Minha testa enrugada. Apesar de tudo, estou inclinada para frente. Meu cardigã está aberto novamente e tenho certeza que meus seios estão praticamente saindo da minha camisa, mas tudo que posso fazer é tentar analisar o que Jace está me dizendo.

"Você... inventou? Por que você faria isso?" Então eu estreito meus olhos. "E por que eu deveria acreditar em você?"

Ele se senta no sofá. Sua postura é mais relaxada agora, quase como se ele estivesse aliviado por ter falado as palavras.

Ele estende as mãos nos joelhos. "Você deveria acreditar em mim, porque eu estou prestes a dizer a verdade... e acredite em mim, a verdade é muito mais embaraçosa do que apenas deixar você continuar acreditando que eu tenho uma noiva."

Eu espero que ele continue. Meus pulmões mal parecem estar funcionando e eu estou segurando os braços da cadeira em que estou sentada.

"Eu não tenho o melhor relacionamento com meus irmãos. Nós tivemos um desentendimento há alguns anos atrás sobre... bem, não importa o quê.

O ponto é que nós não falamos muito. De qualquer forma, meu irmão Trent ficou noivo há alguns meses e eu nem sabia até receber o convite estúpido de casamento. Então, quando ele ligou para ver se eu estava indo para o casamento, entrei em pânico. Eu não queria que ele pensasse que eu era o mesmo fodido que eu costumava ser, então eu menti e disse que estava noivo.”

Eu estudo seu rosto, mas não há traço de decepção nele. Ou Jace, O Barman é o melhor mentiroso do planeta ou ele está dizendo a verdade.

Ele me vê tentando lê-lo. “Confie em mim, isso é doloroso para mim admitir. Se eu não precisasse da sua ajuda, eu poderia até deixar você pensar que eu era apenas um bastardo traidor. Seria menos humilhante do que isso.”

Suas palavras pingam algo no meu cérebro. "O que... o que você quer dizer se não precisasse da minha ajuda?"

Jace se inclina para frente. Os nervos parecem estar de volta.

"Eu ia ligar para o meu irmão de volta e dizer a ele que eu estava brincando sobre a noiva... mas agora ele foi e contou a todos da minha família."

Eu estreito meus olhos. Eu acho que sei onde ele está indo com isso... mas ele não pode estar falando sério. Pode?

Jace respira fundo novamente. “Então, de repente, me vejo precisando de uma noiva. E eu pensei que talvez você pudesse fazer isso. Voe comigo para Chicago e seja minha noiva por uma semana, só para o casamento.”

O riso irrompe da minha boca. Eu olho para ele, esperando pela piada, mas ele apenas fica lá me observando. Com expectativa.

"Jace, vamos lá. Você não pode estar falando sério. Você quer que eu seja sua noiva falsa?"

Ele estende as mãos e sorri. "Muito bem, sim. Soa meio idiota quando eu digo isso em voz alta," ele admite.

"Mais ou menos? Sim. Não há como enganar sua família e pensar que estamos comprometidos."

Ele sacode a cabeça. "Na verdade, eu estava pensando sobre isso e não seria muito difícil. Eu não os vejo há anos, e eles quase não sabem nada sobre a minha vida agora. Deveria ser bem fácil para você se encaixar. Então, quando voltarmos a Nova York, vou esperar um mês ou mais e depois ligar para eles e dar a notícia de que terminamos."

Eu estou roendo meu lábio inferior. O que Jace está dizendo é ridículo. Não é? Ser a noiva falsa de alguém? Especialmente depois que acabei de ser a noiva de alguém de verdade?

"O que tem para mim?"

Jace sorri. "Eu pensei que você poderia perguntar isso."

Eu dou de ombros. "Eu sou uma advogada."

"E uma boa, eu aposto."

Eu luto de volta um sorriso. "Eu não quero me gabar, mas... sim."

"Bem, eu sou bom no que faço também." Jace sorri.

"Bartending."

"Não. Foder."

Ele diz isso tão claramente que eu quase engasgo com a minha própria respiração. Sangue instantaneamente corre para as minhas bochechas, para não mencionar entre as minhas pernas. Jace está sorrindo enquanto me observa tentando me controlar novamente.

"É isso mesmo?" Eu finalmente consigo gritar.

Ele concorda. "Sim. Você só teve um gosto no outro dia, mas concorda em fazer isso por mim e não será nada além de sexo alucinante durante toda a semana. Vou me certificar de que você goze repetidamente. Com minhas mãos, minha língua, meu pau, eu vou fazer você gozar de uma maneira que você nunca sonhou."

Meu corpo inteiro parece estar em chamas. Eu me contorço no meu assento, puxando uma perna por baixo de mim. Minha boceta já está doendo, apenas com as palavras dele, no jeito luxurioso que ele está olhando para mim agora, como se eu fosse um desafio que ele não pretende perder.

"Hummm." É tudo que consigo, mas faz Jace sorrir mais.

"Bem, se isso não for o suficiente para vendê-lo, você também receberá uma viagem com todas as despesas pagas para Chicago. Nós vamos ficar em um bom hotel, ir a um casamento chique e, provavelmente, algumas festas e jantares agradáveis."

"Isso soa... legal." Na verdade, tudo o que posso pensar são os orgasmos. Considerando que o homem me fez gozar duas vezes antes mesmo de tirar

a própria camisa, não tenho dúvidas de que ele é capaz de cumprir exatamente o que prometeu.

E eu estaria mentindo se dissesse que não fiquei intrigada. Deus sabe que depois de tudo com Martin, eu poderia me divertir um pouco.

E por diversão, é claro, quero dizer ter um clímax.

Jace está prestes a dizer algo mais quando seu telefone toca. Ele tira isso do bolso e franze a testa para a exibição.

"Desculpe," diz ele, olhando para mim. "Minha mãe. Você se importa se eu atender isso?"

"De jeito nenhum," eu digo, embora parte de mim esteja se lembrando do problema que seu telefone tocando nos causou da última vez.

Ele se levanta do sofá quando ele aperta o botão de resposta.

"Oi mãe." Ele faz uma pausa, olha para mim. "Sim, Trent disse a você, hein? Me desculpe, eu não liguei mais cedo, tudo foi realmente repentino. Nós íamos contar a todos no casamento, mas você conhece Trent, ele tirou de mim."

Jace me olha enquanto ele está falando, como se ele estivesse tentando ler minha expressão. Eu realmente não concordei em concordar com isso, e aqui está ele, confirmando isso para a mãe dele.

Ele dá alguns passos pela sala e coloca uma das suas grandes mãos no meu ombro. O toque instantaneamente envia uma sacudida através de mim. Até eu ouvir o que ele diz em seguida.

"Sim, ela está bem aqui, na verdade." Jace sorri para mim. "Você quer falar com ela?"

Meus olhos se arregalam e começo a acenar freneticamente meus braços.

"Não, Jace!" Eu estou falando. "Não!"

"Sim, aqui está ela."

Ele me entrega o telefone, sorrindo.

Capítulo Seis



Celia

Eu pulo da minha cadeira e pego o telefone de Jace, não sinto que realmente tenho uma escolha no assunto. Eu atiro os meus melhores punhais de olho e espero que ele entenda quanta merda ele está quando eu desligar o telefone.

Eu respiro fundo e pressiono o telefone de Jace no meu ouvido.

"Olá senhora..." Merda. Eu olho desesperadamente para Jace.

Ele sussurra algo que eu só parcialmente percebo.

"Sra. Spinnaker," eu digo, tomando o meu melhor palpite.

"Whittaker", ele sussurra.

"Whittaker," eu cubro rapidamente. "Desculpa. Sra. Whittaker. É tão bom finalmente falar com você."

"Você também, Celia. Esta é uma notícia tão maravilhosa. Eu só queria que Jace tivesse me dito mais cedo.

"Oh, você conhece Jace," eu finjo rir quando olho para ele. "Ele gosta de jogar por suas próprias regras."

Do outro lado do telefone, sua mãe ri. "Isso ele faz. Ele sempre foi assim. Espero que você tenha batido algum sentido nele."

"Eu definitivamente tento."

"Bem, se você tem que se estabelecer o suficiente para querer se casar, você deve ser uma jovem muito especial."

"Oh, bem, obrigada, senhora." Eu me vejo corando um pouco com o elogio dela, até que percebo o quão ridículo isso é, já que nada do que ela está dizendo é verdade.

"Por favor," diz ela. "Me chame de Evelyn. Nós seremos familiares em breve. Você já tem uma data de casamento?"

"Evelyn," eu repito, indo ficar na frente da janela enquanto Jace levanta as sobrancelhas. "Ainda não. Talvez na primavera." Eu não sei de onde vêm as palavras.

Jace balança a cabeça, rindo silenciosamente. Ele atravessa a sala em minha direção. Eu posso vê-lo refletido no vidro, de pé diretamente atrás de mim.

"Um casamento de primavera seria adorável," Evelyn está dizendo, assim como seu filho se inclina e começa a arrastar a língua ao longo do meu pescoço.

"Sim, seria." Eu tremo sob o toque de Jace e ainda mais quando ele descansa a mão no meu estômago. Em um movimento ele levanta minha blusa e está colocando meus seios nus, sacudindo meus mamilos enquanto eles se voltam para pedrinhas.

"Agora, Trent e Hannah," ela está dizendo. "Esse é o meu filho, o irmão de Jace, e sua noiva, eles queriam um casamento na primavera, mas é tão difícil reservar qualquer coisa no curto prazo."

"Você está tão certa," murmuro, quando Jace aperta meu mamilo entre dois dedos ásperos.

"Agora, é claro, eles estão tendo o casamento na casa de Luke, então, tecnicamente, eles poderiam tê-lo quando quisessem, mas ainda há fornecedores de comida para pensar, os fotógrafos..."

"Uh hum." Eu mordo meu lábio quando Jace desliza a outra mão sobre o meu estômago e sob o cós do short que eu estou usando. Meu corpo responde automaticamente e eu mexo minha bunda para trás para ele, esfregando contra ele. Eu posso sentir sua ereção pressionando em mim, e mesmo que eu ainda não tenha visto seu pau, eu só posso imaginar o quão grande é.

"Agora, Trent tinha todos os fornecedores na cidade clamando pelo trabalho, mas é claro que só havia um que ele queria e demorou uma eternidade para encontrar uma data que funcionasse para todos..."

Ela ainda continua enquanto Jace desliza o dedo pela minha frente. Minha boceta está encharcada e eu sei que ele sabe exatamente o que seu pequeno show está fazendo comigo. Ele desliza os dedos sobre os meus

lábios carnudos e depois de volta para o meu clitóris, circulando suavemente, alisando o meu néctar sobre ele até que seja uma pérola gorda e escorregadia.

"Uh hum," eu digo de novo, enquanto Evelyn fala sobre o serviço de fornecedores de Trent. Eu agarro o braço de Jace, o que ainda está beliscando meu mamilo, com minha mão livre, cavando minhas unhas nele. Ele responde beijando a nuca de novo, passando a língua pela nuca.

Entre minhas pernas, seus dedos ainda estão trabalhando algum tipo de magia. Meus joelhos estão começando a tremer e eu aperto seu braço com mais força, deixando o peso do meu corpo descansar contra o dele.

Eu estou fazendo barulhos educados murmurando para sua mãe, até que ele desliza seus dedos mais abaixo na minha boceta e encontra a minha entrada. Quando ele mergulha dois dedos dentro de mim, eu suspiro.

"Oh, me escute," diz Evelyn, rindo. "Vocês dois têm planos esta noite?"

Eu pego o olho de Jace na janela. "Não, acho que vamos ficar em casa."

Ele sorri e começa a me foder lentamente com os dedos.

"Bem, eu deveria deixar você ir," eu grito. "Eu tenho algo fervendo. No fogão, quero dizer."

"Oh, claro, me engane. Teremos muito tempo para nos conhecermos quando você estiver aqui. Você vem, não é?"

"Sim, absolutamente," eu respiro. De mais maneiras que eu possa.

Eu finalmente consegui desligar o telefone e deixá-lo cair no chão quando coloquei minhas duas mãos contra a janela. Eu inclino minha bunda para trás, dando a Jace melhor acesso, mas em vez disso ele recua.

Meu corpo parece esvaziado quando ele se afasta. Eu me viro para encará-lo, querendo empurrá-lo de volta para o sofá e continuar de onde paramos no outro dia, mas Jace dá outro passo para trás, longe de mim. Ele sorri.

“Eu sei o que você quer, Celia. Mas meu pau está fora dos limites. Não até você concordar em fazer isso por mim.”

Nós nos consideramos por um momento. Minha respiração ainda está chegando forte e rápida, mas Jace parece controlado, frio e calmo. Desgraçado.

Eu não posso negar que a oferta dele é tentadora. Tenho certeza de que o sexo seria incrível, e se ele queria que eu sofresse por isso, ele definitivamente jogou suas cartas corretamente. E o que mais eu vou fazer esta semana? Não é como se eu tivesse um trabalho para ir.

Além disso, eu admito, parte de mim gosta da ideia de passar a semana sendo fodida por um bartender bad boy quando eu deveria estar de licença pessoal por causa do meu noivo traidor. Há algo sobre o aspecto retribuído cármico dessa coisa toda que me atrai.

Mas é louco. Imprudente. Eu sempre fui nada além de responsável, e agora estou realmente pensando em voar para Chicago com um estranho, um que prometeu me foder seis maneiras para o domingo, e ajudá-lo a mentir para sua família? É louco.

Então, novamente, jogar pelo seguro não tem funcionado muito bem para mim. Um ex-noivo, um apartamento que eu não posso pagar, e uma licença forçada de um emprego, eu não tenho certeza se eu realmente gosto tanto assim.

Eu dobrei meus braços, deixando Jace suar por mais um minuto. O sorriso em seu rosto está começando a rachar quando eu finalmente jogo minhas mãos para cima.

"Bem. Eu vou fazer isso."

O sorriso está de volta, mil watts brilhando diretamente em mim.

"Você não vai se arrepender disso, Celia. Confie em mim," ele acrescenta com uma piscadela e eu me vejo corando novamente. Deus maldito.

Então o rosto de Jace cai. "Merda. Eu só pensei em algo."

"O quê?" Estou de repente com medo de que ele retome sua oferta, e agora que estou em tudo, eu não quero isso.

"Precisamos de um anel. Um bom."

Eu sorrio. "Eu tenho essa parte coberta. Espere aqui."

Eu entro no meu quarto, as pernas ainda tremendo um pouco. Eu cavo ao redor da minha caixa de joias até encontrá-la. Parei de usá-lo no dia em que Martin e eu terminamos e, embora eu tenha tentado devolvê-lo, ele insistiu para que eu o guardasse. Eu acho que foi a maneira dele de tentar aliviar um pouco da sua culpa. Eu ainda não tinha decidido o que fazer com ele, guardar, ou jogar no porto, e então ainda estava ali, enterrado na

gaveta de baixo da minha caixa de joias onde eu não teria que ver muitas vezes.

Eu levo o anel de volta para a sala e entrego para Jace.

"Isso vai servir?"

Ele solta um assobio baixo. "Isso é uma pedra." Ele olha para mim. Seus olhos se estreitam um pouco. "Qualquer coisa que você quer me dizer?"

"Não. Só que esse não é meu primeiro rodeio."

Eu estendo minha mão e abro meus dedos.

Jace pega minha mão e lentamente, delicadamente, desliza o anel no meu dedo. Eu não posso ajudar o raio de saudade dos tiros através de mim quando ele faz. Que tipo de noivo Jace seria? Seis meses atrás, nunca o teria considerado. Claro, eu tinha pensado nele no sentido carnal, mas quando se tratava de casamento, eu queria um homem como Martin, rico, bem-sucedido, uma carreira acelerada. Mas olha onde isso me pegou. Jace era o oposto de Martin em todos os sentidos, e talvez isso não fosse, uma coisa ruim.

"Celia," diz ele. Sua voz é profunda, mas hesitante. "Você vai... você vai me dar a honra de ser minha falsa noiva por uma semana?"

Eu anulo a sensação tola de saudade que sinto. Em vez disso, eu coloco um sorriso no rosto.

"Sim, Jace. Um milhão de vezes sim!" Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e o abraço com força. Quando começo a me afastar, percebo que ele está me estudando com uma expressão que não consigo

ler direito. Meus braços ainda estão em volta do pescoço e nossos rostos estão tão perto que eu poderia me inclinar e beijá-lo. Eu poderia...

"*Mrowr!*" O uivo irritadiço do meu gato nos interrompe quando ele encosta na perna da calça de Jace. Porque é claro que ele escolheria agora para finalmente fazer uma aparição.

"Ei!" Ele diz, surpreso, depois ri. Ele se inclina para acariciá-lo. "Eu não sabia que você tinha um gato."

"Sim. Ele é velho, então ele passa a maior parte do tempo se escondendo ou dormindo. Ou dormir escondido. Às vezes eu acho que ele apenas se esconde e depois esquece que ele está se escondendo e adormece."

Jace sorri. "Eu também tenho um gato. Qual o nome dele?"

"Steve."

Ele se levanta, olhando para mim. "O que?"

"Sim, eu sei que é estranho."

"Não, sério? O nome dele é Steve?"

"Sim." Ele está me dando o olhar mais estranho. Quer dizer, eu sei que não é um nome tão comum quanto Mittens, Fluffy ou qualquer outra coisa, mas eu não teria pensado que isso justificasse esse tipo de descrença.

"Uh, você não vai acreditar nisso... mas meu gato também se chama Steve."

"Cale-se."

"Estou falando sério!" Jace pega Steve e vai até o sofá com ele. Fico surpresa em dizer que ele está querendo tirar os olhos dele, Steve não é um abraçador.

"Sim," diz ele, puxando Steve contra seu peito. "Eu o nomeei depois de Steve Buscemi. Eu o amava em *Reservoir Dogs*³. Além disso, o gato tem os mesmos olhos grandes que Steve Buscemi."

"Isso é tão estranho." Eu caio na cadeira em que estava sentada, vendo Steve se enrolar sob o queixo de Jace. "Esse cara tem o nome da banda Steve Miller."

Jace ri. "Legal."

Eu sorrio, embora haja uma sensação engraçada na boca do meu estômago.

"Sim, eu secretamente os amo," digo a ele, ignorando o estranho desejo que está crescendo. "Eu tenho essa fantasia onde tenho o tipo de vida onde vou a churrascos de verão e fogueiras e bebo cerveja leve, ouço o Steve Miller Band e dirijo uma caminhonete. Apenas algo... não sei, algo completamente diferente da vida que tenho agora."

Eu dou de ombros, um pouco envergonhada. Eu nem sei porque estou dizendo isso a ele. Ele está olhando para mim com uma expressão tão estranha, ele provavelmente acha que estou louco agora.

"De qualquer forma, é bobo." Eu balancei minha cabeça, rindo.

Mas Jace está balançando a cabeça lentamente, como se tudo isso fizesse perfeito sentido para ele. "Bem, você definitivamente está vivendo na

cidade errada se essa é a vida que você quer... a menos que você planeje torrar marshmallows no fogo de um lixo que pode ser queimado."

"Ha. Sim." Eu não digo a ele que pensei em mais de uma ocasião, que estou na cidade errada. Especialmente ultimamente.

"De qualquer forma," eu digo, pegando Steve em seu peito.

"Certo." Jace se levanta e se afasta. "Eu estou voando na segunda-feira, o casamento é no sábado, mas há um monte de coisas acontecendo antes disso. Vou reservar um bilhete para você?"

"Parece ótimo." Eu tento descansar minha cabeça em Steve, mas ele está cavando suas garras na parte de trás do meu ombro com tanta força que eu tenho que deixá-lo cair no chão. Traidor.

"Ótimo."

Jace ainda está olhando para mim com expectativa, então eu coloco a mão na minha frente.

"Estou ansiosa para o nosso acordo," eu digo. Ele levanta as sobrancelhas, mas estende a mão para apertar minha mão. Então, em um movimento rápido, ele me puxa para ele e coloca sua outra mão contra a parte de trás da minha cabeça.

"Como eu estou." Ele se inclina e deixa seus lábios pastarem contra os meus. É o suficiente para enviar um fluxo de borboletas correndo por mim.

Antes que eu possa fazer qualquer outra coisa, ele me solta e desaparece da porta do meu apartamento. Eu fico ali sem fôlego, encarando a porta fechada.

Bem.

Isso deve ser interessante.

Capítulo Sete



Lace

Enquanto estou no avião, tento lembrar da última vez que estive em Chicago. Eu estou em Nova York há quase dez anos, e tenho certeza que só estive em casa uma vez nesse tempo todo. Eu vi Luke e Trent algumas vezes quando eles estiveram na cidade a negócios, e mamãe tinha ido embora uma vez há alguns anos para visitar. Mas, no geral, nossas visitas foram poucas e distantes entre si.

Quanto mais nos aproximamos de O'Hare, mais apreensivo fico com essa coisa toda. Vê-los novamente é bastante difícil, mas tentar viver essa mentira com Celia é pior.

Célia. Só de pensar o nome dela me dá uma dose instantânea de adrenalina. Eu ainda não consigo acreditar que eu convenci essa linda criatura a fingir que ela estava se casando com minha bunda. Para ser honesto, eu nem tenho certeza se vou conseguir que alguém compre, ela está tão fora do meu alcance que é como tentar convencer as pessoas que a

princesa realmente queria se casar com o pobre. Só posso esperar que todos se distraiam com o casamento de Trent para prestar muita atenção às minhas supostas próximas núpcias.

O avião pousa em O'Hare e eu espero enquanto as pessoas mais lentas de todo o planeta começam a descarregar suas malas e jaquetas dos compartimentos superiores. Eu tento manter a minha impaciência para mim mesmo, mas quando finalmente chego ao desembarque estou nervoso com irritação.

Eu entro no aeroporto e caminho até a esteira de bagagens, onde tenho outra espera e mais tempo para me livrar.

Quando entro na área de chegadas, meio que me convenci de que deveria pegar o próximo voo de volta a Nova York.

"Jace!"

A voz é como um soco no estômago. Eu giro ao redor.

"Luke!" Meu irmão está de pé na minha frente, sorrindo. Há um momento de hesitação, e então ele abre os braços e me envolve em um abraço de urso.

"É bom ver você, cara," diz ele, batendo palmas nas minhas costas.

"Você também," eu digo, apertando-o de volta. Estou surpreso ao descobrir que estou falando sério.

"Onde está a sua melhor metade?" Pergunta ele, olhando em volta para Celia.

"Ela tinha algumas coisas para embrulhar na cidade, ela está voando amanhã."

"Claro," Luke sorri. "Estou começando a pensar que você pode ter acabado de inventá-la. Vamos."

Se ele soubesse.

Nós vamos para fora, onde o SUV de Luke está estacionado e subimos.

"Todo mundo está saindo na minha casa esta tarde," ele diz enquanto sai do complexo labiríntico do aeroporto. "Trent está lá com Hannah agora, e mamãe vai passar por aqui esta noite. Ela queria vir comigo hoje, mas eles precisavam dela na casa."

"A casa?"

"Oh, desculpa. The Chalmers Retirement Home. Ela é voluntária lá agora. Muito. Ela diz que as pessoas lá a fazem se sentir jovem."

"Há."

Luke olha para mim. "Ela está feliz por você estar aqui."

"Sim. Eu também."

"É difícil para ela, você sabe."

Ele está observando a estrada agora, mas posso sentir a carga nas palavras dele. Mas ele não está me dizendo nada que eu já não saiba.

"Sim," eu digo. Eu limpo minha garganta. "Estou aqui agora."

"Sim." O rosto de Luke se ilumina. "E isso é ótimo. Trent também está emocionado."

"Eu não posso esperar para conhecer Hannah," eu digo, tentando mudar de assunto.

"Você vai amá-la," Luke jura. "Ela é uma boneca."

Conhecendo Trent, provavelmente uma boneca Barbie, e com a mesma quantidade de cérebros. O gosto do meu irmão não é nada senão previsível.

O lugar de Luke é de cerca de uma hora fora de Chicago, e conseguimos manter um fluxo constante de conversas enquanto ele dirige. Apesar de todo o seu sucesso, Luke ainda é muito realista, ele ainda está usando as mesmas camisas xadrez. Na verdade, se eu não soubesse melhor, eu juro que essa é uma das camisetas que ele comprou da última vez que o vi.

Quando chegamos a casa dele, estou me sentindo mais relaxado. Quando paramos na frente da casa de Luke, eu solto um assobio baixo.

Luke sorri. "Eu vou aceitar isso como um elogio."

"Você deve. Uau." Me deixa feliz por nunca ter convidado Trent ou Luke de volta para o meu apartamento de merda em Nova York. Este lugar é praticamente uma propriedade. Parece que era uma vez uma casa de fazenda, mas foi restaurada em uma polegada de sua vida, e os jardins são enormes e perfeitamente bem cuidados."

Eu pego minhas malas na parte de trás e sigo Luke até os degraus da enorme varanda ao redor. Antes mesmo de chegarmos à porta da frente, ela está se abrindo e Trent sai.

"Há o homem da hora," diz ele, em seguida, faz uma pausa. "Oh, espere, sou eu." Ele me dá um sorriso enquanto eu ligo minhas malas e então ele me abraça em um abraço.

"Só a hora?" Eu provoco. "Estou surpreso que você ainda não tenha reclamado o ano inteiro."

"Estou esperando pela *Time Magazine* para fazer isso por mim."

"Continue sonhando," Luke bufa.

Nós três estamos rindo, e eu fico na varanda de Luke olhando para frente e para trás entre eles. Os meus irmãos.

"Luke, onde você guarda seu açúcar?"

A voz de uma mulher vem de dentro da casa e depois ela sai para a varanda conosco.

"Oh!" Ela diz quando me vê. "Eu não sabia que você estava aqui. Você deve ser Jace." Ela enxuga as mãos em seu vestido de verão e me envolve em um abraço.

Eu a abraço de volta, embora eu não tenha ideia de quem ela é. Ela é pequena, com longos cabelos cor de castanha que cai em ondas sobre os ombros. Ela é fofa, em uma fazenda de gado leiteiro em Wisconsin.

Quando ela se afasta, ela se vira para Luke. "Açúcar?"

"Você não acha que eu sou doce o suficiente?"

"Luke." Ela coloca as mãos nos quadris, fingindo ser severa com ele.

"Hannah," ele imita, colocando as mãos em seus próprios quadris e sorrindo. "Está no armário logo acima, onde as tábuas de corte estão empilhadas."

"Veja, agora foi tão difícil?" Ela torce um sorriso para ele.

Eu não estou mais ouvindo embora. Essa é Hannah? Quando descobri que Trent ia se casar, imaginei uma loira alta e de aparência régia, mais parecida com as mulheres que Trent sempre procurou no passado.

Hannah é... nada disso. Ela é fofa e parece doce e o jeito que ela está olhando para ele agora com o sorriso mais suave é o suficiente para saber que ela está apaixonada pelo cara.

E a julgar pela forma como ele se inclina para beijá-la, ele se sente exatamente da mesma maneira.

Hã. O que você sabe? Talvez haja mais para o meu irmão do que eu pensava.

"Você quer uma cerveja?" Luke pergunta, virando para mim.

Eu percebo que eu amaria uma. "Uma cerveja parece ótimo, na verdade."

Entramos na casa e Luke abre o armário primeiro, passando um saco de açúcar para Hannah antes de ir até a geladeira e pegar quatro garrafas de cerveja.

"Lakehouse," diz ele sorrindo e mostrando o rótulo.

"Deus, não tive essa coisa em anos."

"Imaginei que você aproveitaria a viagem pela estrada da memória." Ele torce a tampa e me entrega a cerveja. Sua expressão fica preocupada. "Espere, eu fiz isso certo?"

Eu tomo a cerveja dele e franzo a testa. "Fazer o que é certo?"

"Servir-lhe a cerveja. Quer dizer, eu estou na presença de um mestre bartender agora, não estou? Eu não sei como os profissionais fazem isso."

Eu tomo um gole da minha cerveja. Eu poderia ficar irritado, não é segredo que meu trabalho de bartender não é bom o suficiente para essa família. Ou eu poderia simplesmente deixar passar, passar por essa semana sem tentar brigar com merda como essa.

Eu engulo outro gole e, em seguida, retiro a garrafa dos meus lábios. "Você fez tudo certo," eu digo. "Mas de jeito nenhum você está recebendo gorjetas com um rosto assim. O melhor que você pode esperar é algumas gorjetas de pena."

A boca de Luke se abre enquanto Trent bufa para dentro de sua garrafa. "Ele tem você lá, Luke. Você não tem cara de bartender. Ou para muita coisa, na verdade."

É mentira, é claro, nós três somos incrivelmente parecidos, só que eu tenho olhos azuis para o marrom deles. Mas ainda é uma satisfação para o Luke, especialmente porque ele sempre foi o mais antagônico de todos nós.

"Vocês, rapazes, se comportem," diz Hannah, medindo um monte de açúcar em uma xícara e depois jogando em uma tigela. "Ou eu vou ter que contar para sua mãe, e então todos vocês vão querer isso."

Trent encolhe os ombros para Luke e eu. "O que posso dizer? Você não mexe com uma mulher na semana do casamento."

Hannah sorri enquanto despeja mais açúcar em uma tigela grande e pega uma colher de pau no balcão.

"Isso mesmo." Ela aponta a colher para Luke e eu. "Que seja uma lição para todos vocês."

"Sim, senhora," diz Luke, fazendo-lhe uma saudação fingida.

Trent se levanta para jogar sua cerveja no lixo e passa a mão pelo braço de Hannah ao passar por trás dela. Ela se vira para ele e se levanta na ponta dos pés para poder beijar seus lábios. Luke e eu olhamos para longe, sorrindo.

"Ok, pombinhos," diz Luke, depois de um minuto e o beijo está começando a se aproximar de algo impróprio para companhia.

"Desculpe," Trent sorri, voltando-se para nós. Ele olha de volta para Hannah. "Na verdade, não me arrependo de jeito nenhum."

"Ei," eu digo. "Você não precisa se desculpar. Só talvez vamos fazer disso uma zona sem língua, ok?"

Hannah ri, cobrindo a boca e corando, enquanto Luke bate minha garrafa com a dele.

"Sim," diz ele decisivamente. "Esta é a minha casa e eu declaro esta cozinha uma zona sem língua."

"Tudo bem," diz Trent, olhando para mim. "Mas isso também se aplica a você."

"E quem exatamente eu mesmo estaria lambendo?"

Assim que as palavras saem da minha boca, percebo o meu erro. Trent levanta as sobrancelhas enquanto toma um gole de sua cerveja.

"Quero dizer, Celia e eu realmente sabemos como nos comportar em público. Ao contrário de algumas pessoas." Eu engulo um gole de cerveja e balanço minha cabeça provocativamente para Trent.

"Não deixe que eles cheguem até você, querido," diz Hannah, bagunçando seu cabelo enquanto ela cruza atrás dele para chegar à geladeira. "Eles estão apenas invejosos."

"Droga, certo, eles estão."



O resto da tarde passa basicamente da mesma maneira. Limpamos a maior parte da Lakehouse Lager da geladeira de Luke e acabamos no quintal, onde Luke nos embriaga um pouco com todos os hambúrgueres. É surpreendentemente bom estar de novo com eles. Mesmo as nervuras não parecem me atingir como costuma acontecer.

Quando vejo que todo mundo está com pouca bebida, ofereço-me para voltar para casa e trazer uma nova rodada. Eu faço o meu caminho para a cozinha e estou apenas vasculhando a geladeira quando ouço alguém atrás de mim.

Eu puxo outra cerveja e me viro.

"Ei," diz Trent. Ele enfia uma mão no bolso. "Você tem um segundo?"

"Claro." Ele parece um pouco nervoso, e minha mente já está correndo, imaginando o que está acontecendo.

"Eu queria perguntar se você seria padrinho no casamento. Eu sei que é no último minuto, mas eu não tinha certeza se você realmente viria e..." Ele faz uma pausa e respira fundo. "Significaria muito para mim ter você e Luke em pé comigo."

Estou chocado. Trent confunde minha falta de palavras pela hesitação.

"Eu vou cuidar do smoking e tudo, não se preocupe com isso. E você realmente não precisa fazer nada, apenas ficar lá na cerimônia conosco."

Eu finalmente sorrio. "Eu ficaria honrado, cara. Mesmo."

O rosto de Trent finalmente relaxa e ele sorri de volta. "Bom. Isso é ótimo, Jace."

Ele pega duas garrafas de cerveja do balcão e eu pego as outras duas e saímos juntos para fora.

"Você acha que Celia vai se importar se você estiver no casamento?" Trent pergunta.

Certo. Celia

"Eu não penso assim," eu digo. "Eu acho que ela vai ficar feliz. Contanto que você não a faça se sentar à mesa com a tia Evangeline."

Trent sacode a cabeça, rindo. "Não se preocupe, você pode sentar na mesa principal com a gente."

Pela primeira vez sinto uma pontada de culpa. Celia sentada na mesa principal, eles estariam tão interessados em incluí-la se soubessem a verdadeira natureza do nosso relacionamento? E seremos capazes de fingir bem o suficiente para não levantar suspeitas?

À medida que a noite passa, observo Trent e Hannah para ver como eles se comportam, na esperança de conseguir algumas pistas sobre como agir quando Celia chegar. Eu observo os olhares persistentes, o jeito que eles não conseguem parar de tocar um ao outro, mesmo nos momentos mais inócuos. Está claro que Trent está loucamente apaixonado pela garota e eu não posso deixar de ficar feliz por meu irmão.

Eu também não posso ajudar, mas me pergunto se eu vou ter isso. Eu nunca quis que uma mulher compartilhasse minha cama, mas eu também nunca compartilhei um olhar tão ardente sobre uma garrafa passada de ketchup ou tive o número de piadas internas que esses dois parecem ter. Esses pequenos momentos normais que os casais têm. Trent e Hannah realmente fazem parecer quase... divertido.

Eu penso em Celia, programada para chegar de Nova York amanhã. Pelo menos eu sei de uma coisa com certeza, será fácil fingir com ela.

Capítulo Oito



Celia

"Você tem certeza de que quer fazer isso?"

Eu posso ouvir a preocupação na voz de Rori, mas eu apenas dou de ombros casualmente.

"Qual é o grande problema?" Eu digo, olhando pela janela do lado do passageiro enquanto nos dirigimos para o aeroporto. "Eu finjo ser sua noiva por uma semana, me deito várias vezes, desfruto de um pouco de frango seco e champanhe grátis, e depois volto para casa feliz."

Minha melhor amiga sacode a cabeça. Eu tinha aceitado com gratidão quando ela se ofereceu para me levar ao aeroporto, eu deveria saber que era apenas um último esforço para me convencer de que eu estava sendo louca.

"Eu não sei, Celia." Ela balança a cabeça enquanto ela se funde. "Você está usando o anel de Martin. Não é tão estranho?"

Eu torço a pedra grande no meu dedo. É verdade que eu odeio usar o anel, parece um carma ruim ou algo assim. Mas eu apenas dou de ombros.

"É um adereço."

"*Você é um adereço. Em algum jogo estranho que ele está jogando.*" Rori balança a cabeça, seu cabelo ruivo caindo em cascata em torno de seus ombros. "Eu pensei que você acreditasse no amor."

Eu bufo. "Isso é mesmo uma questão séria? Não mais. Não desde Martin. Agora acredito em transações comerciais afinal, é tudo o que eu era para ele. Martin me usou para conseguir algo que ele queria. Então, por que eu não deveria conseguir isso também?"

"Oh, Celia. Martin era um idiota. Não lhe dê mais poder sobre você do que ele merece."

Eu reviro meus olhos.

"Eu não estou dando a ele nenhum poder. Ele acabou de abrir meus olhos para a verdadeira natureza dos relacionamentos. Eles são transacionais. Dê algo, pegue alguma coisa. Pelo menos eu vou conseguir alguns orgasmos desse noivado, o que é mais do que posso dizer sobre o último."

Rori vira-se para mim, tirando os olhos da estrada.

"Esta não é a Celia que eu conheço," diz ela finalmente. "Você costumava acreditar no amor. Em finais felizes."

"Sim, e olha onde isso me pegou? Então eu estou feliz por agora."

"E você está? Feliz por agora?"

"Eu estarei quando estiver transando com Jace, O Bartender." Não há dúvida disso em minha mente, pelo menos.

Estamos salvos de discutir isso mais quando Rori estaciona em frente à entrada das partidas no JFK. Ela desliga o carro.

"Você precisa de ajuda com suas malas?"

"Não, eu tenho isso. Obrigado pela carona."

Eu pego minhas coisas atrás e estou prestes a ir para o aeroporto quando ouço Rori me chamar de volta. Atravesso a plataforma e me inclino para a janela do lado do motorista.

"Sinto muito por ser uma cadela," diz ela. "Eu não estava tentando ser. Eu não estou acostumada a ver você fazendo coisas malucas como essa. Você sabe que eu só quero que você seja feliz, certo?"

"Eu sei," eu digo, suavizando. Rori e eu somos amigas desde a faculdade, e sei que ela tem meus melhores interesses no coração. "Eu só... isso é algo que eu quero fazer. E quem sabe, pode ser divertido." Eu sorrio e, felizmente, ela sorri de volta.

"Sim, você está certa, poderia."

"Cuide bem do Steve, ok?" Eu digo, ainda sorrindo.

"Eu prometo."

Mas quando estou no avião, não consigo deixar de pensar na preocupação de Rori. Ela está certa? Eu estou sendo louca? Fazer isso por Jace não significa que eu estou desistindo de amor, não é? Significa apenas que estou fazendo um favor para um amigo.

Eu torço o anel no meu dedo novamente. É muito grande e berrante, e mesmo quando Martin deu a primeira vez para mim, eu me senti um pouco desconfortável em usá-lo. É um lindo anel, Martin tinha um gosto excelente assim, mas nunca me senti como eu. Este é um tipo de anel de esposa do Upper West Side, e eu não sou esse tipo de garota. Pelo menos eu não acho que sou.

No entanto, aqui estou eu, o usando novamente, usando como um adereço em um noivado falso. Talvez Rori esteja certa, o que Jace está fazendo? Por que é tão importante para ele mentir para sua família?

Eu pego uma taça de vinho e tento tirar todas aquelas dúvidas da minha cabeça. É apenas uma semana, uma semana de foda e fingimento. Eu vou passar por isso. E como eu disse a Rori, talvez eu até me divirta.

Eu imagino Jace no meu apartamento, me pressionando contra a janela e deslizando as mãos pelo meu short, tocando minha fenda, e eu me contorço um pouco no meu lugar.

Oh sim. Acho que é seguro dizer que pelo menos alguma diversão será aproveitada nesta viagem.

Quando chegamos a O'Hare, faço meu caminho pelo aeroporto, seguindo as placas até a despacho de bagagem. Eu estive em Chicago uma vez antes, anos atrás, no final de semana das garotas. Espero que Jace e eu tenhamos um tempinho para ver a paisagem.

Eu espero pela minha mala e me vejo ficando cada vez mais ansiosa com cada volta da esteira de bagagens. Eu vou conhecer a família de Jace hoje, e vou ter que convencê-los de que estou casando com o irmão e o filho deles.

Deus. Eu sou uma advogada, não uma atriz, o que diabos eu estava pensando?

Eu finalmente vejo minha mala cinza-claro girando e eu a retiro da esteira. Carregada com isso, minha bolsa e minha bolsa de mão, eu faço o meu caminho para o saguão de desembarque.

Eu olho em volta por Jace, certa de que será fácil identificar sua alta estrutura muscular na multidão, mas eu não o vejo em lugar nenhum. Mandeí uma mensagem de texto para ele no início desta manhã e ele prometeu estar no aeroporto para me pegar, mas agora eu não o vejo e meus nervos estão aumentando e eu estou pensando seriamente em apenas dar a volta e chegar no próximo avião de volta a Nova York.

E então eu o vejo.

Ele é uma cabeça acima de todos os outros na sala, seus ombros maciços cortam uma faixa na multidão enquanto ele caminha em direção a mim. Eu tento sorrir, mas eu me sinto repentinamente congelada de medo e ansiedade e uma sensação profunda do que diabos estou fazendo.

“Oi.” A voz de Jace é profunda e rouca e eu nem tenho tempo para respondê-lo antes de ele envolver seus braços em volta de mim e me inclinar para trás, me devorando no beijo mais intenso e apaixonado que já tive na minha vida.

Eu me deixei cair. Seus braços me mantêm apoiados, mesmo quando minhas pernas cederem. Deixei que ele me beijasse, e eu o beijei de volta, acariciando sua língua com a minha e sentindo um pulsante pulsar ecoando entre as minhas pernas.

Todas as minhas dúvidas voam pela janela. A boca de Jace, seu corpo, se sente tão bem quanto naquela primeira noite no meu apartamento.

Depois do que parece uma eternidade, seus poderosos braços finalmente me colocaram de pé novamente.

"Oi," eu finalmente respiro. Ele ri e seus olhos azuis brilham.

"Celia, gostaria que conhecesse meu irmão Luke. Luke, esta é Celia. Minha noiva."

Outro homem se aproxima, um que parece um pouco com Jace, mas mais velho, com olhos castanhos onde Jace é azul. Ele estende a mão e eu estendo a minha entorpecida para agitá-lo.

Eu percebo agora que o beijo foi tudo para mostrar, eu não tinha percebido que seu irmão estava vindo para o aeroporto com ele, mas é claro que Jace iria querer colocar uma exibição para ele. Mostrar a ele como estamos apaixonados.

Eu pisco algumas vezes e implico um sorriso no rosto. Este é o acordo, afinal.

"É tão bom finalmente conhecer o famoso Luke Whittaker," digo suavemente. "Eu ouvi muito sobre você."

"Eu também ouvi muito sobre você agora," diz ele com um sorriso fácil. "Jace não iria calar a boca sobre você na noite passada. Dê ao homem uma bebida e é tudo Celia isso, Celia aquilo."

Eu olho para Jace, surpresa. Ele sorri timidamente e eu estendo a mão e aperto a mão dele.

"Esse é o meu cara," eu digo, quando uma estranha vibração passa por mim.

Capítulo Nove



Jace

Todos nos amontoamos no SUV de Luke. Eu deixei Celia tomar a frente, ao lado de Luke, e me sentei no meio do banco de trás. Eu me vejo incapaz de tirar os olhos dela, como se de alguma forma, em apenas alguns dias, eu tivesse conseguido esquecer o quão bonita ela é.

"Estamos jantando no Luke esta noite," digo a ela. "Espero que esteja bem. Poderíamos ir primeiro ao hotel se você quiser?"

Celia olha para trás e para frente entre eu e Luke. "Não, isso parece ótimo. Jace me diz que você tem um lugar lindo."

Luke levanta as sobrancelhas e olha para mim. Merda. Ele sabe que eu nunca estive lá antes até a noite passada.

"Nós conversamos ontem à noite. Depois que voltei para o hotel. Eu contei a ela tudo sobre a fazenda."

Luke sacode a cabeça. "Pare. Eu não quero ouvir sobre seus telefonemas tarde da noite. Eu sei como eles vão."

Celia cora. É a reação perfeita e Luke ri enquanto ele dá a volta na rampa para a estrada.

"Então, Celia, Jace falou muito sobre você, mas ele não nos contou muito além de quão grande você é. E eu acho que ele mencionou que você é uma advogada?"

Ela assente, parecendo grata pela mudança de assunto.

"Está certo. Lei corporativa. Principalmente contratos e outras coisas. Tudo muito chato."

Ocorre-me que isso já é mais do que eu sabia sobre o trabalho dela antes deste momento.

"Você é de Nova York originalmente?"

"Não, eu cresci em Connecticut. Nós viemos para a cidade muito para fazer compras, e eu sempre soube que queria morar lá. Então, logo que me formei na faculdade de direito, comecei a procurar emprego lá."

Luke está assentindo. "É uma ótima cidade. Trent e eu estamos lá ocasionalmente para negócios. Eu posso ver porque você queria morar lá. Onde você ia para a escola?"

"Eu fiz minha graduação em Yale. Então, faculdade de direito em Harvard."

"Oh, não brinca! Trent e eu também fomos para Harvard. Jace, você não me disse que Celia era uma herdeira da Ivy-Leaguer." Ele olha para mim no espelho retrovisor, sorrindo.

Eu sinto um nó no meu estômago. Eu não sabia que Celia foi para Harvard, mas eu também não sabia que ela veio de um passado de classe alta. Crescendo em Connecticut, fazendo compras em NYC, diploma de direito da Ivy-Leaguer... ela tem tudo.

Celia se vira na cadeira, de modo que ela está de frente para Luke. Ela olha para mim rapidamente. "Oh, Jace sabe que eu odeio me gabar sobre essas coisas."

Luke ri. "Eu não. Eu nem sequer me graduei e ainda me orgulho de ir a Harvard."

"Você não se formou?"

"Não. Trent sim, mas eu estava mais interessado em perseguir... outros interesses."

Celia ri. "Eu não vou nem perguntar."

Luke acena sabiamente. "Provavelmente para o melhor."

Luke acelera o motor enquanto passa por um sedan prateado. Quando nos sentamos novamente na pista original, ele se vira para Celia.

"Bem, eu tenho que dizer, é muito bom ver que Jace finalmente desistiu das groupies de bar tatuadas."

Celia recua. Só um pouco. Luke não parece notar, mas eu sinto. Provavelmente se perguntando por que ela se deixou sobrecarregar com um bad boy barman, mesmo em um noivado falso.

"Ei, falando em bares, MacLellan ainda está aberto?" Pergunto a Luke, mudando de assunto. O MacLellan's era um bar que costumávamos frequentar no passado.

Luke sacode a cabeça. "Você deveria ver o centro da cidade. Nada é o mesmo."

Eu me inclino para trás e relaxo enquanto Luke se perde em uma tangente sobre a mudança demográfica do antigo bairro. De vez em quando, eu vejo o olhar de Celia no retrovisor, mas nunca consigo distinguir a expressão no rosto dela.

Quando finalmente chegamos ao lugar de Luke, Celia parece tão impressionada quanto eu.

"Isso é incrível," diz ela, observando a enorme casa de fazenda com o alpendre envidraçado, os jardins alastrados e o enorme armazém de grãos reformado ao lado.

"Obrigado," diz Luke. Saio do carro a tempo de abrir a porta de Celia para ela, pegando-a pela mão e ajudando-a enquanto Luke agarra sua bolsa.

"Não, sério, isso é como a minha casa dos sonhos."

Luke ri. "Obrigado. Você quer um tour?"

"Absolutamente!"

Celia deixa a mão dentro da minha e eu dou um aperto, para que ela saiba que ela está indo muito bem até agora.

Luke nos conduz pelos jardins, exibindo os jardins e o gazebo nas traseiras.

"Este é o lugar onde a cerimônia vai ser," explica ele. "Acho que mamãe disse que as flores e o arco e tudo estão chegando amanhã? Eu não sei, ela e Hannah deram tudo certo. Eu apenas dei a elas um conjunto de chaves e disse-lhes para irem à cidade."

"Isso é muito legal da sua parte," Celia diz. "Para sediar o casamento aqui."

Luke recua. "É o mínimo que eu poderia fazer. Trent e eu sempre fizemos tudo juntos, então quando Hannah mencionou que eles estavam tendo dificuldade em encontrar o lugar perfeito, eu agarrei a chance de ajudar. Eu faria qualquer coisa por eles."

Eu estudo seu rosto, imaginando se ele está fazendo outra escavação para mim, mas não há nada malicioso em sua expressão, e Celia está apenas balançando a cabeça.

"Isso é muito legal. É realmente um local perfeito."

"Vamos," diz Luke. "Eu vou te mostrar onde a mágica acontece."

"A mágica?" Celia parece confusa.

Merda. Percebo que nunca contei o que Trent e Luke fazem para viver.

"Sim, querida, você sabe que eu te disse que Luke faz todos os projetos e protótipos para a Loft & Barn."

Seus olhos se arregalam e ela engole. Eu sei que ela reconhece o nome, cada casa no país provavelmente tem pelo menos um pedaço de mobília da Loft & Barn, e toda mulher provavelmente tem pelo menos seis coisas presas a um quadro do Pinterest em algum lugar.

Para o crédito de Celia, ela não deixa a informação incomodar.

"Claro," diz ela suavemente. "Eu simplesmente não percebi que a mágica acontecia aqui na casa."

Luke, felizmente, não parece notar nada incomum, porque ele apenas sorri e começa a nos levar para o armazém.

"Você deveria ter me dito que seu irmão trabalha para a Loft & Barn," ela sussurra, quando Luke está a uma distância apropriada à nossa frente. Nós ainda estamos de mãos dadas e eu aperto o dela.

"Ele não trabalha apenas para a Loft & Barn. Ele *é* Loft e Barn. Ele e Trent começaram a empresa logo depois que Trent terminou em Harvard. Eles correm juntos agora, Trent lida com o lado dos negócios e Luke faz o criativo."

"Putá merda." Seus olhos são tão largos quanto pires. Eu sei que ela provavelmente conheceu muitos donos de negócios ricos em sua vida, especialmente trabalhando em direito corporativo, mas as pessoas sempre têm a mesma reação a ouvir sobre o que Trent e Luke fazem. É divertido e meio surreal conhecer os donos de uma empresa que você realmente conhece, em que você comprou. Ela provavelmente está catalogando todos os móveis do apartamento dela agora, pensando em quais peças vieram da Loft & Barn.

Eu costumava ver essa reação o tempo todo, até que eu parei de dizer às pessoas o que meus irmãos faziam. Porque é sempre seguido rapidamente pela mesma pergunta, perguntada em voz alta ou não que é: por que estou trabalhando em um barzinho de merda quando meus irmãos possuem uma das empresas de varejo de maior sucesso no país?

Não é uma questão que eu gosto de discutir, e eu particularmente não sinto vontade de discutir isso com Celia, então eu apenas aperto a mão dela novamente e puxo-a para o armazém onde Luke está esperando por nós.

Depois da turnê, por meio da qual Celia anda por aí com a boca aberta como uma criança de seis anos em um carnaval, sugiro que voltemos à casa para algumas bebidas.

Celia balança a cabeça, como se estivesse saindo de um transe. "Isso seria legal. Eu gostaria de me refrescar um pouco de qualquer maneira."

"Ah, claro," diz Luke. "Vamos."

Nós voltamos para a casa. Celia soltou minha mão em algum momento durante a nosso tour e mesmo que eu queira alcançá-la novamente, eu não faço. Em vez disso, enfio as mãos nos bolsos.

"Vocês estão com fome?" Luke pergunta, quando chegamos à casa. "Magda, minha empregada, deixou alguns sanduíches e coisas."

"Eu estou morrendo de fome," Celia admite. Eu me chuto um pouco por não perceber que ela estaria com fome depois do voo.

"Não diga mais nada," diz Luke, abrindo a geladeira e ocupando-se com a comida.

"Vamos," eu digo a Celia. "Eu vou te mostrar onde você pode se refrescar."

"Obrigado," diz ela com gratidão. Ela pega sua bolsa de mão e eu a levo até o banheiro. Há duas salas de pó no piso principal, mas o andar de cima tem um banheiro de hóspedes completo, e imagino que ela possa preferir aquele, já que é maior e tem um chuveiro, se quiser.

Além disso, tenho outra coisa em mente.

Eu a levo pelo corredor até o banheiro e ela me agradece e entra. Antes que ela possa fechar a porta atrás de mim, eu entrei no lugar com ela. Ela engasga surpresa quando fecho a porta. Eu não tiro os olhos dela quando chego atrás de mim e torço a fechadura.

Ela ri nervosamente. "O que você está fazendo?"

"O que eu queria fazer desde o minuto em que você saiu do avião."

Celia bate os lábios, fingindo pensar. "Agora, o que poderia ser isso?"

"Saia daqui seu gatuno." Eu puxo-a em meus braços, incapaz de resistir a ela por mais um segundo. Ela é tão gostosa quando está fingindo ser tímida.

E acredite em mim, sei que ela está fingindo. Eu posso ver a luxúria escrita em seu rosto tão clara quanto o dia.

Minhas mãos deslizam em torno de sua cintura estreita e pressiono o comprimento de seu corpo contra o meu. Eu já posso sentir meu pau começando a mexer. Ela é tão macia e se encaixa tão bem contra mim. É quase como se estivéssemos destinados a isso.

Eu puxo a cabeça dela para trás, expondo sua garganta pálida, e então eu estou correndo meus lábios por toda ela, desesperado para sentir aquele cheiro, aquele calor. Ela se derrete contra mim e um gemido suave escapa de seus lábios. Isso só me deixa mais duro e eu uso minha outra mão para segurar sua bunda, puxando-a contra mim para que ela saiba exatamente o efeito que ela tem em mim.

Eu a giro ao redor para que ela esteja de frente para o grande espelho sobre a penteadeira. Eu posso ver nós dois refletidos no vidro, e posso ver a hesitação em seus olhos, imaginando o que estou fazendo.

"Nós vamos terminar o que começamos em seu apartamento no outro dia," digo a ela, minha voz rouca. "Afinal de contas, eu prometi a você que eu iria, uma vez que você chegasse a Chicago."

"E aqui estou eu," diz ela, sem fôlego.

Eu sorrio. "Sim. Olha você aqui."

Eu chego ao redor e abro o botão no topo de sua calça jeans e, em seguida, o zíper também. Eu o empurro e a calcinha azul macia que ela está usando nas coxas, além dos joelhos. Ela os chuta facilmente, de modo que ela está nua da cintura para baixo.

Eu pego seu reflexo no espelho, como ela faz o mesmo. Seu rosto está corado, a pele cor-de-rosa descendo até a parte baixa de sua camiseta. Seus olhos verdes estão encapuzados, cheios de luxúria. Seu peito arfa e seus mamilos cutucam com força o tecido fino de sua camisa. Suas coxas estão tensas. Na pequena abertura em sua crista, posso ver seus lábios rosados, já inchados e carnudo e brilhantes.

Seu corpo está me implorando para tocá-la, mas eu quero ouvi-la me implorar também.

Eu coloco minha mão sob o queixo dela, inclinando seu rosto para o espelho para que ela não possa desviar o olhar do nosso reflexo.

"Diga-me o que você quer, Celia."

"Você." Sua voz é pouco mais que um sussurro.

"Diga-me o que você quer," eu digo novamente. Minha outra mão está em sua cintura, meus dedos esticados contra sua pele, mas sem tocá-la em qualquer lugar que ela realmente queira ser tocada.

Ela desloca seu peso, angulando um pouco seus quadris.

"Eu quero que você me toque."

Eu sorrio. "Eu estou tocando em você."

Ela choraminga um pouco, parcialmente em frustração e em parte, tenho certeza, envergonhada. Mas eu quero que ela saiba o quão sexy ela é, o quão poderoso é reivindicar isso.

"Eu quero que você toque... minha boceta."

"Boa menina." Eu movo minha mão para baixo em seu estômago ensinado e, em seguida, eu coloco minha palma sobre o seu monte.

"Como isso?"

Ela morde o lábio e balança a cabeça. Seu cabelo escuro está solto e faz cócegas na parte de baixo do meu queixo. Eu recebo um pouco do xampu dela, e o doce aroma de coco limpo misturado com o almiscarado vindo

entre as pernas dela é suficiente para enviar outra onda de sangue para o meu pau.

"Diga-me, Celia."

"Eu quero que você toque meu clitóris. Provoque isso." Suas bochechas estão ainda mais vermelhas do que antes, se é que isso é possível.

Eu faço o que ela diz, finalmente passando o dedo entre os lábios e encontrando seu broto inchado. Ela ofega assim que meu dedo faz contato, e eu pressiono contra ele, circulando suavemente e, em seguida, sacudindo-o com um pouco mais de aspereza.

A respiração de Celia está ficando mais forte e eu sei que ela quer tanto isso que não vai demorar muito.

Eu continuo esfregando seu clitóris, levantando a cabeça para que ela não tenha escolha a não ser nos observar no espelho. Seus olhos verdes ficaram escuros, um tom perfeito de madeiras profundas, e sua boceta é rosa brilhante de uma cereja doce.

Seus lábios são escorregadios também, e sei que ela deve querer mais do que apenas ter seu clitóris tocado. Sua boceta deve estar doendo.

"Diga-me o que mais você quer." Meus lábios estão contra a concha de sua orelha.

Ela angula seus quadris novamente. Concedendo-me melhor acesso.

"Eu quero você dentro de mim." Há menos hesitação desta vez, e eu deixo minha língua acariciar a borda de sua orelha enquanto ela estremece. "Eu quero os seus dedos em mim."

Suas palavras são quase o suficiente para eu explodir um pouco ali mesmo. Mas eu quero dar a ela o que ela quer, o que ela pediu. Eu deslizo minha mão para baixo de seu corpo até encontrar sua entrada. Como eu esperava, ela está jorrando como um aquecedor, e minha mão está quase instantaneamente encharcada. Eu deslizo a ponta do meu dedo do meio dentro dela, apenas o suficiente para provocá-la.

"Como é isso?"

Ela geme, em seguida, agarra meu pulso, mergulhando minha mão para cima de modo que meu dedo esteja todo dentro dela.

"Foda-me, Jace. Foda-me com a sua mão."

Ela empurra sua bunda para trás e eu respiro na parte de trás do seu pescoço. Porra, ela é gostosa.

Eu dou a ela o que ela quer. Eu lentamente deslizo meu dedo para fora e, em seguida, pressiono dois dedos contra sua entrada. Logo eu estou fodendo ela com meus dedos, o calcanhar da minha mão esfregando contra seus lábios e seu clitóris, o atrito suficiente para fazer suas coxas agitarem e tremerem.

Sua boca se abre em uma rodada *oh* e sua cabeça inclina para trás, encostada no meu ombro. Sua boceta aperta em volta de mim, agarrando meus dedos e me puxando para ela.

Meu pau está puxando contra o interior do meu jeans, e eu gostaria que fosse meu pau dentro dela, em vez de apenas os meus dedos, mas por agora isso terá que fazer. Afinal de contas, esse foi o nosso acordo de qualquer maneira, ela me ajuda e eu a ajudo.

Quando seu corpo finalmente para de tremer, Celia cai para trás contra o meu peito. Eu beijo o lado de seu pescoço e então, enquanto ela me olha no espelho, eu levo meus dedos aos meus lábios e lambo seu doce néctar deles.

"Você tem sorte de o resto da minha família estar aqui a qualquer momento," digo a ela. "Caso contrário, apenas uma lambida não seria suficiente. Eu quero te provar de verdade... mas vai ter que esperar até hoje à noite."

"Tudo bem," diz ela. Sua voz mal chega a um sussurro. "Mas só se você me deixar provar você também."

Eu sorrio, meu pau subindo novamente. Tenho certeza de que ela sente isso em suas costas.

"Fechado." Eu olho para o meu relógio. "Mas agora, nós temos um tipo diferente de show para colocar."

Capítulo Dez



Celia

Jace me deixa sozinha no banheiro para me refrescar, mas eu passo a maior parte do meu tempo esperando minha respiração e meu batimento cardíaco diminuírem, para o sangue parar de colorir minhas bochechas. Deus, esse homem conhece seu caminho ao redor da boceta de uma mulher. Eu tremo de novo, apenas com a lembrança, e um pequeno tremor sacode através de mim.

Eu espirro um pouco de água fria no meu rosto e limpo o melhor que posso, usando uma toalha branca que eu encontro no armário de roupas de cama e reaplicando um pouco de maquiagem da minha bolsa de mão. Eu tenho um caso menor de cabelo pós sexo, de onde a parte de trás da minha cabeça estava esfregando no peito de Jace, então eu corro uma escova rapidamente através dos meus cabelos e depois puxo minhas ondas

escuras selvagens em um nó superior semi-limpo. Uma traçar de batom vermelho e uma borrifada de Chanel e estou pronta para ir.

Eu desço as escadas e ouço vozes vindo da área da cozinha. A voz de uma mulher dessa vez. Isso significa que Hannah e Trent devem estar aqui.

Eu sinto uma onda repentina de nervosismo. Tenho certeza de que seria bastante fácil enganar os irmãos de Jace, afinal de contas, eles são caras e, na maior parte, os caras aceitam as coisas pelo valor de face. As mulheres são melhores em saber quando algo não está certo. Eu não sei como Hannah é, mas eu realmente não quero explodir isso para Jace.

Eu coloco um sorriso no rosto e passo para a cozinha. Jace sorri quando ele me vê, e então passa levemente o dedo sobre o lábio inferior, provando-o novamente. Isso envia uma onda instantânea de calor para o meu rosto, e outras partes. Eu dou a ele um olhar fingido enquanto tento sorrir educadamente.

"Celia, este é meu outro irmão Trent, e sua noiva, Hannah," diz Jace. "O casal da hora, certo, Trent?"

"Absolutamente," diz Trent, sorrindo. Ele tem exatamente o mesmo sorriso bonito e arrogante que Jace e Luke compartilham. Ele estende a mão para a minha. "É um prazer absoluto, Celia."

Aperto sua mão e me viro para oferecer a mesma saudação a Hannah, mas ela já está me abraçando em um abraço.

"Estou tão feliz por você estar aqui!" Ela diz calorosamente. "Eu estava me afogando em testosterona aqui." Ela olha para a minha mão enquanto

nos separamos, então engasga, agarrando minha mão. "Jesus, olhe para essa pedra!"

Ela olha para Jace, rindo. "Oh, querida, não admira que ela tenha dito sim. Que anel lindo."

Eu sei que Hannah está apenas tentando ser legal, mas vejo o rosto de Jace começar a ficar um pouco vermelho.

"Vamos ver o seu," digo a ela, para mudar de assunto. Ela orgulhosamente mostra um diamante de lapidação esmeralda, tão grande quanto o meu dedo.

"Uau," eu respiro. "É lindo". Realmente é. É ouro branco, com uma faixa de diamantes menores formando um halo ao redor da pedra principal.

"Você deve estar tão animada," eu digo a ela, sorrindo. "E provavelmente nervosa e estressada e contando os minutos."

"Sim," ela ri. "Todas essas coisas. E então alguns. Eu simplesmente não posso acreditar que finalmente está aqui, quando começamos a planejar, tudo parecia tão distante. Você e Jace já marcaram uma data?"

Eu olho para Jace. Eu não tenho ideia do que ele disse, então eu vou com o meu intestino.

"Ainda não."

Hannah parece surpresa. "Você está planejando um casamento em Nova York e ainda não marcou uma data?"

"Bem, na verdade... nós estávamos pensando que poderíamos nos casar em Connecticut. É de onde eu sou. Eu sempre quis um pequeno casamento

ao ar livre, como o seu. Apenas amigos, família, comida deliciosa, talvez uma fogueira mais tarde na noite..." Eu olho para Jace. Ele está olhando para mim com a expressão mais perplexa, então eu apenas sorrio e dou de ombros.

"E muito da Steve Miller Band," acrescenta ele.

Hannah parece confusa.

"Celia ama a Steve Miller Band. Ela até tem um gato chamado Steve."

"Isso é tão adorável," diz Hannah, sorrindo para nós dois.

Luke finalmente surge com uma bandeja de sanduíches.

"As bebidas estão no balcão," diz ele. "Você é toda a família, o que significa que todos vocês podem se ajudar."

Todos nós entramos na cozinha para pegar bebidas, depois pegamos sanduíches e saímos para o quintal. Hannah e eu conversamos um pouco mais sobre o próximo casamento, enquanto os rapazes entram em uma boa discussão sobre Chicago contra times de Nova York.

Apesar das minhas expectativas, nada disso parece estranho. Na verdade, me sinto surpreendentemente confortável, saindo com essas pessoas que são praticamente estranhas para mim. Hannah é uma querida e Trent e Luke sentem que poderiam ser os irmãos que eu nunca tive.

E Jace?

Bem, Jace mantém a mão no meu joelho, garantindo que haja um zumbido constante que vibra através do meu corpo. De vez em quando,

ele aperta meu joelho ou passa levemente a mão pela minha coxa, e tudo o que faz é me lembrar de sua promessa do que virá depois.

Eu tinha dito a ele que queria prová-lo... mas eu quero fazer mais do que provar. Eu ainda não vi seu pau ainda, mas tudo que eu posso pensar é ter dentro de mim, me enchendo, me alongando.

Como se ele pudesse ler meus pensamentos, Jace se vira e chama minha atenção, me dando uma piscada. Eu penso em me curvar sobre a cama em nosso quarto de hotel, deixando ele enfiar seu pau em mim por trás. Espero que ele possa ler essa pequena imagem mental também.

"Então, Jace, você nunca nos disse onde conseguiu conhecer essa sua adorável noiva." A voz de Trent corta minha fantasia.

Jace congela, pego de surpresa. "Uh..."

Nós não discutimos nenhum tipo de história de fundo, que em retrospecto é meio idiota. Isso é o dobro agora que quase atropelamos, eu não tinha ideia do que seus irmãos faziam para viver, que eles eram os donos e fundadores da Loft & Barn, e agora Jace está tropeçando em uma simples pergunta. Não é exatamente ótimo para nossa capa.

"Nós nos conhecemos no bar, na verdade," eu interponho. "É perto do meu escritório, então aconteceu de eu ir em um dia depois do trabalho. Eu dei uma olhada nesse cara e comecei a sair o tempo todo. Eu pensei que ele ia encenar uma intervenção, mas finalmente ele me convidou para sair."

Eu sorrio calorosamente para Jace e coloco minha mão sobre a dele. É uma mentira bastante fácil, afinal, é parcialmente verdade.

Trent sorri. "E o resto é história, certo?"

"Sim," eu digo, suavemente. "Algo parecido."

Trent se vira para Luke. "Bem, você sabe o que isso significa, certo? Você é o último irmão Whittaker."

Luke se senta. "Eu não quero ouvir isso."

Trent sacode a cabeça, rindo. "Bem, você vai ouvir da mamãe se você gosta ou não. "Quando você vai se acalmar, Lukey?" Ele diz, em uma voz cantada que eu presumo que seja uma impressão de sua mãe.

"Eu gosto de manter minhas opções abertas," diz Luke com um encolher de ombros.

"Você está quebrando o coração da sua mãe," acrescenta Jace, na mesma voz aguda de Trent.

As gozações são bem-humoradas, e é bom ver Jace finalmente começando a relaxar, mas logo estou dando sinais de sono. Jace chama minha atenção e balança a cabeça suavemente.

"Bem," diz ele, ficando de pé. "Celia teve um longo dia, então eu acho que nós vamos voltar para o hotel. Você dá a essa garota dois copos de vinho e você tem que abrir os olhos com palitos de dente."

Todos riem, mas eu olho inquisitivamente para Jace. Não porque ele está errado... mas porque ele está certo. Dois copos de vinho e você tem que sustentar meus olhos com palitos de dente, estou surpresa que ele tenha notado isso.

"Nós vamos ver vocês amanhã?" Jace está dizendo ao grupo, como eu ainda estou estudando ele curiosamente.

Todos nós nos despedimos, pegamos minhas malas da casa, e então nós entramos no SUV que Jace está pegando emprestado de Luke para a semana. De repente, estando sozinha com ele, eu não me sinto mais tão cansada. Agora eu mal posso esperar para voltar ao quarto de hotel.

Capítulo Onze



Celia

Estamos tranquilos e educados no elevador a caminho do nosso quarto, e isso me lembra da primeira noite em que trouxe Jace de volta ao meu apartamento, quando éramos tão casuais... até que não estávamos.

Com certeza, assim que a porta do quarto do hotel se fechou atrás de nós, Jace me joga contra a parede.

"Ainda não está cansada, eu espero?" Ele pergunta, colocando meu rosto entre suas grandes mãos fortes.

"Não." Eu lambo meus lábios e ele rosna. Ele corre para o beijo, mordendo meu lábio inferior, exatamente onde eu tinha acabado de acariciar minha língua. Ele chupa meu lábio bem entre os dentes, pressionando apenas com força o suficiente para me fazer chiar. Ele ri baixinho, e então sua língua encontra a minha, acariciando e torcendo e brincando.

Minhas mãos estão espalhadas em seu peito largo e eu posso sentir os músculos ondulando através de sua camiseta. De repente, sinto-me desesperada para sentir sua pele contra a minha, então me abaixei e agarrei a bainha de sua camisa, puxando-a para cima.

Ele sorri e me ajuda a tirá-lo, e então ele está na minha frente sem camisa e é tudo que posso fazer para não babar sobre ele. Seus peitorais parecem esculpidos em rocha sólida, seus abdominais combinando com degraus em um caminho que eu quero desesperadamente descer.

Eu deixei minhas mãos pastarem sobre seu corpo, mas tudo o que posso pensar é o seu pênis. Eu abro minha mão e a esfrego contra sua protuberância, que é satisfatoriamente dura e cresce mais forte sob o meu toque.

"Você não pode me tocar assim se não quiser que eu simplesmente te jogue na cama e te foda."

"Quem disse que eu não quero isso?" Meu ânimo me surpreende, mas neste momento o homem me deu muitos orgasmos para brincar de recatada. Eu quero o seu pau e eu quero agora.

Jace rosna, baixo em sua garganta, e então ele está me agarrando pelos ombros e fazendo exatamente o que ele prometeu.

Eu voo para baixo sobre o colchão, saltando um pouco com a força de seu impulso. Eu mal tenho tempo para me recuperar antes que ele esteja rastejando em cima de mim, seu corpo pesado e duro, suas mãos já estão trabalhando no cócs da minha calça jeans e puxando-as pelos meus quadris pela segunda vez hoje.

Minha boceta já está doendo, implorando por seu toque. Ele abre minhas pernas e passa os dedos pela minha fenda, mas eu já sei que a mão dele não será suficiente. Não essa noite.

"Eu preciso que você me foda, Jace," eu sussurro. "Eu preciso disso. Seramente."

Ele geme novamente. "Eu preciso disso também." Ele se abaixa para desfazer sua própria calça jeans, empurrando-os para baixo tão rudemente quanto ele fez a minha. Ele está usando uma cueca boxer preta e ela abraça seus quadris magros e não fazem nada para restringir a protuberância maciça de sua ereção. Eu sinto um frio de antecipação, um arrepio.

Eu me abaixei e coloquei meus dedos na cintura de sua boxer, em seguida, puxei para baixo. Seu pau salta para frente. Imenso. Duro. Com fome.

Eu acho que ele deve ter o maior pau que eu já vi. É um monstro. Eu juro que é mais longo que meu antebraço e mais grosso que meu pulso. Em outras circunstâncias, eu poderia me preocupar em encaixar tudo dele dentro de mim, mas esta noite eu estou tão molhada e tão desesperada por ele que o pensamento dele me rasgando é mais excitante do que assustador.

Ele desliza para fora da cueca boxer, suas coxas musculosas se flexionam enquanto ele se segura acima de mim. O sorriso arrogante se foi, substituído agora pela aparência de algo muito mais desenfreado.

Ele se abaixa lentamente e esfrega a cabeça de seu pau sobre minha boceta. Eu tremo quando passa sobre o meu clitóris, enquanto as gotas de

umidade de sua mistura se misturam com a minha própria umidade escorregadia.

Quando seu pau escorregadio, cai mais baixo, empurrando-se contra a minha entrada. Meu corpo se contrai imediatamente em sua cintura, mas ele toma seu tempo, empurrando oh tão lentamente em mim.

Cada centímetro parece incrível, me esticando e me enchendo e me reivindicando. Eu aperto seus ombros e tento respirar no sentimento. Jace está me observando, seus olhos escuros e intensos, seus antebraços apoiados em ambos os lados de mim enquanto ele embala meu rosto com as mãos.

Quando ele finalmente está dentro de mim, ele faz uma pausa por um momento. Ficamos assim, apenas observando um ao outro, enquanto cada um de nós se ajusta ao prazer primoroso da nossa fusão.

Lentamente, ele começa a mover seus quadris. Seu pau se move dentro de mim, me preenchendo com um movimento e me deixando querendo com o próximo. Aperto minha boceta apertada ao redor dele, como se meu corpo estivesse tentando segurá-lo o mais perto de mim possível.

Jace se mantém em seus antebraços, usando seus poderosos músculos para segurar e flexionar seu corpo. Seus golpes ficam mais fortes, mais rápidos, até que ele está batendo em mim. Eu posso sentir suas bolas batendo contra a minha bunda. Eu envolvo minhas pernas em torno dos meus quadris e o puxo mais fundo em mim, fazendo-o gemer.

"Porra, Celia, você sente tão bem." Sua voz é rouca. "Eu amo que você está tão molhada para mim, que sua boceta é tão apertada."

Suas palavras me fazem estremecer e eu aperto minhas paredes mais apertadas ao redor dele. O resto do meu corpo está começando a apertar também, e eu já posso me sentir socando a cabeça primeiro em direção ao clímax.

Ele bate mais forte contra mim e a pressão e a fricção são incríveis. Seu osso púbico está se esfregando contra o meu clitóris a cada impulso e eu estou quase chorando agora, um tipo primitivo de barulho que eu não acho que eu já tenha ouvido antes. Eu agarro seus ombros e corto minhas unhas assim que meu corpo começa a se arquear.

Jace vê meu tremor e vai ainda mais fundo, seu pau grosso tão dentro de mim que eu praticamente posso sentir o gosto dele.

"Goza para mim, Celia," diz ele, empurrando meu cabelo para fora do meu rosto. "Eu quero sentir você apertar meu pau."

Suas palavras são o suficiente para finalmente me levar ao limite. Eu deixo de lado tudo, toda a tensão, preocupação, arrependimentos persistentes sobre Martin, em vez disso eu agarro o momento, para todo o prazer que Jace está oferecendo.

A lava entra em erupção através de mim e corre ardendo em minhas veias. Eu agarro os ombros de Jace e grito quando eu gozo, minha boceta com espasmos ao redor de seu pau enquanto todo o meu corpo está por baixo dele.

"Oh, foda-se," diz Jace. Seu próprio rosto parece tenso quando ele empurra para dentro de mim novamente. Seu pau surge e então ele está em erupção também, liberando todo o seu prazer gasto dentro de mim.

Quando acabou, ele cai sem fôlego em cima de mim.

"Isso foi..." eu paro. Eu não tenho palavras para o que foi.

"Sim."

Eu traço um dedo em torno de seu ombro, sentindo as pequenas meias-luas onde minhas unhas cravadas em sua pele, e suspiro feliz.



Eu saio da cama na manhã seguinte e manco para o banheiro. Minhas coxas estão doendo e eu sinto que estou praticamente dividida no meio. É uma dor boa, e a cada passo doloroso me lembro da noite anterior.

Eu olho de volta para Jace, ainda dormindo na cama king-size. Eu estava preocupada em compartilhar uma cama com um estranho por uma semana, mas na noite passada nós tínhamos fodido tanto tempo e tão... com entusiasmo... que depois do sexto orgasmo, eu caí no sono mais profundo e tranquilo que eu tive em anos.

Dizer que Jace e eu temos química é um eufemismo.

Eu pulo no chuveiro e deixo a água quente o máximo possível. Eu me ensaboo, formigando quando meus dedos passam meus lábios ainda inchados. Eu considero brevemente acordar Jace e arrastá-lo aqui comigo, mas o homem fez uma apresentação de fita azul na noite passada e eu acho que ele merece seu sono.

Quando saio do chuveiro, encontro-o sentado na cama, folheando o telefone.

"Bom dia," diz ele, e o sorriso no rosto é o suficiente para transformar meus músculos rígidos em geleia.

"Bom dia." Eu envolvo a toalha branca de pelúcia mais apertada em torno de mim, de repente tímida. "O banheiro é seu, se você quiser."

"Obrigado."

Ele ainda está olhando para mim dessa maneira que faz meus dedos enrolarem. Finalmente ele se levanta e desaparece no banheiro. Eu soltei um suspiro que eu nem percebi que estava segurando.

Eu começo a me vestir quando ouço o chuveiro começar, e quando Jace sai do banheiro, arrastando uma nuvem de vapor atrás dele, eu estou completamente vestida e maquiada, com o cabelo puxado para trás em um rabo de cavalo arrumado.

"Podemos ir para o café da manhã, se quiser," diz Jace. Ele está usando apenas uma toalha branca, envolta em torno de seus quadris. Seu peito ainda está brilhando com gotas de água do chuveiro.

"Isso seria... bom." Eu lambo meus lábios. As palavras parecem estranhamente difíceis com ele tão perto e quase nu.

"Legal. Apenas me dê um minuto para jogar algumas calças."

Eu quero dizer a ele que não, eu mudei de ideia, vamos ficar aqui e foder como coelhos, mas eu estou realmente faminta depois das Olimpíadas eróticas da noite passada. Estou mais do que pronta para uma linguiça, da variedade do café da manhã, desta vez.

Ainda assim, não posso deixar de ver quando Jace se vira e deixa a toalha cair. Sua bunda flexiona quando ele pisa em uma boxer e eu sinto uma pontada de luto quando ele encobre seus... ativos.

No momento em que estamos ambos prontos para ir, meu estômago está realmente roncando, e nós fazemos o nosso caminho para o restaurante do hotel, onde eles têm um buffet de café da manhã. Nós nos alinhamos e pegamos pratos quentes e os carregamos com ovos mexidos fofos, bacon crocante, batatas fritas gordurosas e, sim, linguiça.

Quando nos sentamos, em uma mesa perto da janela com vista para o rio Chicago, Jace toma um gole de café.

"Eu acho que precisamos conversar," diz ele a sério.

Capítulo Doze



Celia

Meu estômago cai três centímetros quando Jace diz que precisamos conversar.

"Sobre o que?"

"Sobre nós."

Deixe cair outros dois. "Oh?" Por que estou de repente com medo de que ele vai acabar com isso? Nós não estamos nem em um relacionamento real e eu estou com medo de que não seja você, sou eu quem fala.

"Sim. Precisamos arrumar nossas histórias. Deveríamos ter feito isso antes mesmo de sairmos de Nova York, mas eu não estava pensando claramente, aparentemente."

"Certo." Eu respiro um suspiro de alívio ridículo quando eu corto uma batata frita e coloco na minha boca.

"Então... vamos ver. Ontem eu disse a Trent que só nos comprometemos à dois meses. Isso funciona?"

Eu concordo. "Sim. Eu não disse nada que pudesse contradizer isso."

Ele também concorda, cortando uma mordida de salsicha. "Bom. E estamos nos vendo há pouco mais de um ano, isso faz sentido porque a última vez que Luke esteve na cidade foi cerca de um ano atrás, então posso dizer que não mencionei você porque as coisas ainda eram novas demais na época."

"Isso funciona." Eu penso no que eu estava fazendo há um ano e percebi que exatamente quando Martin e eu começamos a fazer compras para o nosso apartamento. Eu não posso deixar de me perguntar que tipo de vida eu teria agora se, em vez de me estabelecer com Martin, eu tivesse ficado com Jace.

"E nos encontramos no bar," acrescenta. "Desde que é o que você disse a eles ontem à noite."

"Espero que esteja tudo bem."

"Sim. Também pode ficar o mais perto possível da verdade, pelo menos quando pudermos."

"Certo. Então, onde você propôs? No meu apartamento? É tecnicamente verdade."

Jace parece horrorizado. "Você não pode dizer às pessoas que eu propus para você em seu apartamento. Isso não é nada romântico. Que tal... em Connecticut? Em uma fogueira com alguns de seus velhos amigos. Bebidas fluindo, Steve Miller tocando no aparelho de som, e eu estava tão

impressionado com o quão, perfeita você era que eu acabei de me ajoelhar bem ali?"

Eu sorrio, mas está tenso. Jace tem alguma ideia de como é perfeito o que ele está descrevendo? Martin havia me proposto no escritório, dificilmente romântico. Mas isso era Martin: todos os negócios.

Mesmo na minha neblina de excitação, eu tinha ficado desorientada pela maneira como ele fez isso, e pelo fato de que nenhum de nossos amigos estava por perto para celebrar conosco. Então, novamente, Martin e eu quase não gostamos de nenhuma das mesmas pessoas, ele não era fã das minhas amigas, e eu odiava os caras engomadinhos que ele passava o tempo todo.

"O que há de errado?"

Eu balancei minha cabeça e tomei um longo gole de café. "Nada. Só de pensar na minha proposta atual." Eu gesticulo para o anel que estou usando.

Jace franze a testa. "Certo. Talvez você devesse me contar o que aconteceu lá. Caso surja, quero dizer."

Eu respiro fundo e olho para o abismo negro da minha xícara de café. Eu dou de ombros desconfortavelmente. "Não há muito para contar. Eu estava noiva de um advogado em nossa firma. Nós terminamos porque tínhamos interesses diferentes."

Jace está me olhando com consideração. "É isso aí?"

Eu concordo. "É isso aí. Advogados são capazes de desmembramentos amigáveis, você sabe."

Ele sorri. "Certo. OK. Bem, se isso acontecer, vamos apenas dizer que aconteceu há alguns anos, antes de você e eu nos conhecermos."

"Certo. E você? Alguma ex-namorada que eu precise saber?"

Ele sacode a cabeça. "Não. Você é isso."

"Mesmo?" Eu acho isso difícil de acreditar. Eu levanto minhas sobrancelhas para ele.

"O que posso dizer, sou um homem difícil de amarrar."

"Na verdade, *eu* acredito nisso." Quando você se parece com Jace e trabalha em um bar, por que você quer se trancar com apenas uma mulher? Você poderia ter um diferente a cada noite da semana.

Ficamos quietos por um minuto, escolhendo nossa comida. O silêncio se prolonga cada vez mais, até que começa a ficar desconfortável. Finalmente, Jace deixa cair o garfo.

"Ok - divertidos. Melhor viagem que você já fez? E a viagem que você mais quer ir?"

Eu sorrio. "A melhor viagem tem que ser a França com o meu clube francês de faculdade. Viagem que eu mais quero ir... hmm, ultimamente eu tenho realmente vontade de ir para o Havaí. "

Jace parece surpreso. "Você fala francês?"

"*Oui, bien sur*4." Eu não posso deixar de rir da expressão espantada em seu rosto. "Não fique muito animado, eu não sou exatamente fluente.

4 Sim, claro.

Além do básico, eu realmente só sei como pedir *vin rouge*⁵ e *pain au chocolat*⁶. ”

"Ainda assim, estou impressionado."

Minhas bochechas coram um pouco. "Obrigado. Ok, e você? Melhor viagem? Viagem dos sonhos?"

"Melhor viagem foi Nashville." Quando eu levanto as sobrancelhas novamente, ele dá de ombros. "O que posso dizer, gosto de música country. E eu pareço bem em botas de cowboy."

"Eu posso ver isso, na verdade," eu digo rindo. "Viagem dos sonhos?"

"Talvez Austrália. Vietnã. O Havaí também parece bom. ”

"Bem, nós podemos ir lá para nossa lua de mel." As palavras saem da minha boca antes que eu perceba o que estou dizendo, mas Jace apenas ri.

"Isso é ótimo. Nós definitivamente diremos que estamos indo para o Havaí. Certo, cor favorita?"

"Azul."

"Eu também." Ele sorri. "Aniversário? Signo astrológico?"

"Cinco de setembro. Virgem."

"Oh, a Virgem?" Ele levanta as sobrancelhas e sorri.

"Cale-se. Claramente não. Você?"

"Definitivamente não é virgem, não."

Eu dou uma gargalhada. "Eu quis dizer aniversário."

5 Vinho tinto

6 Pão de chocolate.

"Ah. 8 de novembro. Escorpião."

"Isso faz muito sentido."

"Por quê? Será que Escorpião é conhecido por serem amantes incríveis com senso de humor perverso e boa aparência?"

Eu mordo meus lábios, tentando não rir. "Algo parecido."

"Certo. Circulando de volta... quando você perdeu sua virgindade?"

"Essa é uma questão pessoal, você não diria?"

"Para um estranho? Sim. Para minha noiva? Não."

"Justo. Eu tinha dezoito anos. Primeiro ano da faculdade. Ele estava no segundo ano e nos conhecemos em uma festa de fraternidade. Você?"

Ele encolhe os ombros. "O mesmo."

"Não, realmente," eu digo, rindo.

"OK. Eu tinha quinze anos. Foi sob as arquibancadas depois da nossa dança formal da primavera."

"Debaixo das arquibancadas? Isso é meio clichê, não acha?"

Ele ri. "Ok, senhorita Festa da Fraternidade. Vamos falar de clichê."

Nós dois estamos rindo até então, e nossos pratos estão vazios, então nos levantamos para pegar mais ovos e bacon e um par de mini tortas.

"Certo, agora para as coisas realmente divertidas," Jace anuncia quando estamos de volta à mesa. "Posição favorita?"

"Jace!" Meu rosto instantaneamente fica vermelho. "Eu dificilmente acho que isso vai acontecer quando estivermos saindo com sua família."

"Eu não estaria tão certo disso. Você conheceu meus irmãos, certo?"

Eu dou risada. "Bem. Estilo cachorrinho." Eu digo em voz baixa para que o casal idoso na próxima mesa não me ouça. "Eu gosto de como se sente sujo."

Ele concorda, olhos brilhando maliciosamente. "Anotado."

"E você?" Eu espero que ele saia com algo como vaqueira reversa, mas em vez disso ele me surpreende.

"Honestamente? Bom e velho missionário."

"Realmente?" Eu não posso manter a surpresa fora da minha voz.

"Sim." Jace realmente cora um pouco. "Eu não sei, há algo sobre ser capaz de olhar nos olhos de uma mulher quando ela goza. Sobre ver seu rosto quando sua boceta começa a apertar meu pau."

Eu tenho que tomar um gole do copo de água gelada que está ao meu lado. A palavra de Jace está conduzindo uma lança de desejo através do meu corpo, e eu sei que ele pode dizer só de olhar para mim. Ele está sorrindo agora.

"Ok, então, nessa nota, qual é a sua fantasia? A coisa em que você pensa quando está se safando, mas nunca fez nada com ninguém na vida real."

Minhas bochechas ainda estão vermelhas, e não posso deixar de olhar para o casal ao nosso lado. Eles fizeram uma pausa na conversa e eu juro que o velho está afivelando a cadeira um pouco mais perto de nós.

Eu me inclino para frente, fechando a distância entre Jace e eu.

"Esta conversa de café da manhã é realmente apropriada?" Eu tento manter meu tom leve, mas minha respiração já está engatando. Por que esse homem tem tal efeito em mim?

Ele sorri. "Acho que é apropriado para qualquer conversa. Estamos falando sobre suas fantasias, Celia."

Eu arranco um pedaço do mini dinamarquês que tirei do bar, mas a massa está seca e sem sabor na minha boca. "Você vai primeiro," eu digo a ele, obrigando-me a engolir.

"Você vai pensar que sou um clichê."

"Me teste."

"Bem. Meninas da escola. Quero dizer, não garotas de escola, eu gosto que minhas amantes sejam adequadas à idade. Mas há algo sobre o uniforme."

Eu ri. "Sim, você é um pouco clichê. Mas é fofo."

"Agora você tem que me dizer o seu."

Eu mordo meu lábio inferior. Jace está olhando para mim tão intensamente que eu esqueço tudo sobre a massa em minhas mãos e os idosos sentados ao nosso lado e o restaurante, o hotel e o casamento. Seus olhos estão encobertos, sua mandíbula desgrenhada relaxada, seus músculos ensinados sob a camiseta preta apertada que ele está usando, o que mostra as tatuagens descendo pelo braço.

"Sendo em público," murmuro. Jace levanta as sobrancelhas. "Apenas... em algum lugar nós poderíamos ser pegos. Eu nunca faria isso," acrescento apressadamente.

O sorriso de Jace faz uma pausa. "Por que não?"

"Porque..." eu digo, surpresa. "É louco."

"Não é assim tão louco."

"Bem, é muito louco para mim. Ontem no Luke... foi o mais perto que eu cheguei, e isso foi loucura o suficiente."

Jace encolhe os ombros. "Bem. O que é sobre a ideia que você gosta?"

Eu dou de ombros novamente. "Eu não sei."

"Celia. Pessoas como você não têm uma fantasia e não sabem porque você gosta disso. Você é de Virgem, o excesso de pensamento é sua especialidade, não é?"

"Bem. É... eu não sei. A emoção de ser pega. Além disso, a ideia de que nós não podemos manter nossas mãos longe um do outro, que temos que fazer isso onde pudermos." Minha pele está corada como louca agora, queimando todo o caminho até a linha dos cabelos e descendo até os dedos dos pés.

"Viu? Agora foi tão difícil? Não há nada de errado em falar sobre o que você quer. Ou até mesmo pedindo por isso." Ele olha para o relógio. "Merda. Tanto quanto eu gostaria de continuar esta conversa... e talvez até mesmo ajudá-la a agir... nós realmente devemos ir. Eu tenho aquele smoking combinando com Trent e Luke, e você precisa estar no spa com Hannah e suas amigas.

Certo. O dia de spa. Hannah tinha combinado que eu me juntasse a ela, sua irmã e outra de suas amigas no spa para manicure e pedicure. Foi gentil da parte dela me incluir, mas eu estava preocupada em acompanhar

a conversa das garotas. Eu tinha certeza de que elas gostariam de falar sobre Jace, pelo menos um pouquinho, mas eu estava esperando que eu pudesse manter a conversa direcionada para Hannah e o casamento.

Jace acena a garçonete para pegar a conta, e depois que ele paga, saímos juntos. Sua mão descansa na parte inferior das costas de uma forma que consegue se sentir ao mesmo tempo emocionante e também como a coisa mais natural do mundo.

"Você sabe, não me lembro da última vez em que eu gostei de passar tanto tempo conversando com uma mulher na manhã seguinte," comenta Jace, enquanto passeamos pelo saguão até os elevadores.

"Sim, eu também." É verdade... até Martin e eu realmente não conversamos pela manhã. Ele estava sempre muito ocupado olhando para seu tablet. Ele tinha que ler o Wall Street Journal todos os dias, ele insistiu. Eu tinha aceitado, mas hoje, sentado em frente a um homem que realmente olhou nos meus olhos e conversou enquanto tomamos o café da manhã bem, me senti bem.

Jace desliza um braço casualmente em volta do meu ombro assim que as portas do elevador se abrem.

"Deve ser porque tudo isso é faz de conta," ele reflete enquanto entramos no elevador espelhado.

Meu estômago aperta. *Faz de conta.*

Isso mesmo, Celia, eu me repreendo. É fingimento. Então pare de deixar seus sentimentos se deixarem levar. Você está transando bem com um cara que precisa da sua ajuda, isso é tudo.

"Totalmente," eu concordo amigavelmente, mas meu rosto na parede espelhada do elevador parece sombrio.

Capítulo Treze



Lace

Um homem grego muito pequeno e idoso atualmente tem suas mãos desconfortavelmente perto do meu pacote.

Eu mudo desajeitadamente de uma perna para a outra, mas ele agarra minha coxa.

"Por favor, fique quieto," ele murmura, com um forte sotaque que se tornou mais indecifrável pelo fato de ele ter uma boca cheia de alfinetes.

Luke sorri para mim. "Eu sei, cara, é difícil não aproveitar, mas manter a madeira sob controle, ok?" Ele brinca.

"Fale por si mesmo," eu sorrio de volta. "Pelo menos eu tenho uma noiva. Eu estou supondo que esta é provavelmente a maior ação que você teve em meses?"

"Ele tem você lá," Trent ri. É provavelmente a primeira vez que ele dá um sorriso a manhã toda, o homem é um feixe de nervos.

"Ok, ok," Luke ri, colocando as mãos em sinal de rendição. "Eu admito, sou solteiro. Você ouviu isso, Demitri?" Ele sorri para o alfaiate agachado a seus pés. O homem apenas balança a cabeça e suspira, embora eu veja o fantasma de um sorriso atravessar seu rosto sombrio.

"Certo, pessoal, não vamos assediar sexualmente meu alfaiate," repreende Trent. "Este é o homem que me mantém de terno o ano todo. Eu não quero ficar do lado ruim dele."

"Demitri não tem um lado ruim," diz Luke. "Certo, Demitri?"

"Hmph." O homem idoso grunhe, mas desta vez um sorriso real passa seus lábios. "Eu vou te mostrar o meu lado ruim se você não parar de se mover. Você gosta de calças curtas de casamento?"

"Não, sem calças curtas," diz Luke, fingindo estar horrorizado. "Desculpe, eu prometo me comportar."

Nós três estamos de pé na sala dos fundos do alfaiate de Trent, em uma minúscula loja no centro de Chicago. O cartaz do lado de fora era tão pequeno e discreto que eu quase perdi isso, mas eu acho que quando você é a arma secreta de CEOs ricos como Trent, você não precisa de publicidade chamativa. Temos copos de uísque e três homens prestando mais atenção em nossas fontes do que parece apropriado.

Os smokings que Trent escolheu são cinza-escuro, não tão diferente do blazer e da saia que Celia usava na primeira noite em que fui para casa com ela, eu admiro. O pensamento é o suficiente para começar uma onda de sangue para o meu pau e eu me forço a pensar em beisebol e porco-

espinhos e minha tia Evangeline antes que o assistente de Demitri receba um punhado a mais do que ele esperava.

É difícil, entretanto, evitar que minha mente volte para Celia.

Sexo com ela tinha sido muito mais do que eu esperava. Eu estou acostumado a estar com mulheres bonitas, mas o que eu não estou acostumado é o jeito que eu me sinto tão fora de controle com ela. O jeito que eu sinto que não consigo me cansar dela.

No café da manhã de hoje, quando ela estava falando sobre sua fantasia de sexo em público, tinha sido tudo o que eu pude fazer para não a jogar sobre a mesa e levá-la ali mesmo, na frente daquele velho casal que estava sentado ao nosso lado. Tenho certeza de que o velhote teria gostado do show de qualquer maneira.

O jeito que suas bochechas ficaram tão rosadas quando ela falou sobre isso me deixou ainda mais duro, eu podia apenas imaginar aquele rubor se espalhando por todo o seu pescoço, e através de seus peitos. Seus mamilos seriam duros. Aposto que sua vagina estava molhada.

Beisebol. Porcos-espinhos. Bochecha beliscada por tia Evangeline.

"Fique quieto," o assistente de Demitri assobia novamente.

"Desculpe," murmuro.

Como se Luke pudesse ler meus pensamentos, ele chama minha atenção em um dos espelhos de madeira no chão.

"Celia é ótima, a propósito," diz ele.

"Sim, ela é, não é?"

"Oh sim," diz Trent. "Você realmente conseguiu uma vencedora lá, amigo."

"Você não precisa me dizer duas vezes."

"Você sabe," diz Luke, com um sorriso no rosto. "Ela pode realmente ser boa demais para você. Claro que você não está perfurando acima do seu peso? Ivy-League, advogada, deixe-me adivinhar, ela provavelmente tem algum apartamento chique do Upper West Side?"

O nervosismo de Luke envia uma onda de desconforto através de mim.

"Não é tão chique," digo defensivamente.

Trent ri. "Você vai parar de trabalhar quando estiver casado? Ser um homem mantido ou o quê?"

"*Har, har,*" eu digo. Minhas mãos estão em punhos apertados ao meu lado. Eu sei que eles estão apenas me apoiando, minha família na verdade não discute coisas que realmente nos incomodam, então se eles estão realmente me provocando sobre isso em voz alta, é porque eles realmente não acreditam nisso.

Mas isso parece um nervo. Celia está a milhas de mim, linda, bem-sucedida, perfeitamente capaz de cuidar de si mesma. Apenas uma daquelas mulheres que realmente tem suas coisas juntas.

E quem sou eu? O barman. O cara que trouxe bebidas para ela, serviu-lhe copos de vinho que custavam mais do que o meu salário por hora.

Eu olho no espelho, no terno que estou vestindo. Parece-me bem, até tenho de admitir isso, mas sinto-me uma fraude. Eu não uso terno. Eu sou estritamente um cara de jeans e camiseta.

Quando Demitri e os outros dois alfaiates finalmente terminam com a gente, eles nos deixam sozinhos no quarto dos fundos enquanto eles vão encontrar as gravatas e os quadrados de bolso que Trent escolheu. Sentamo-nos nas ricas poltronas de couro com nossos copos.

Luke levanta o copo em um brinde. "Para os irmãos Whittaker," diz ele. "Finalmente estar de volta juntos. Uma força imparável de inteligência, charme, elegância e uma boa aparência devastadora."

"Eu vou brindar a isso," diz Trent, tilintando seu copo para Luke e olhando com expectativa para mim.

"Eu também." Eu adiciono o meu copo e bato contra cada um deles por sua vez. Cada um de nós bebe e a tensão persistente que estou sentindo começa a diminuir ainda mais.

Estes são meus irmãos. As pessoas que me conhecem desde o nascimento, que me ensinaram a andar de bicicleta e me deram minha primeira identidade falsa. As pessoas que cuidaram da mamãe comigo quando papai morreu, que tomava cerveja comigo na sala de recreação do porão enquanto comíamos sobras de lasanha fúnebre e assistíamos a filmes caseiros antigos.

As pessoas que eu decepcionei, que tiveram que me demitir do negócio que estavam trabalhando duro para construir.

Eu olho para trás e para frente entre Trent e Luke. Eu não vejo um traço da raiva antiga lá, a decepção. Eles parecem genuinamente felizes em me ter de volta aqui com eles.

Talvez essa fenda esteja toda na minha cabeça. Claro que tivemos uma queda anos atrás, mas talvez eles tenham passado por isso. Talvez eu seja o único que ainda esteja apegado à memória, às velhas feridas. Talvez seja hora de seguir em frente.

Trent se recosta no couro cor de conhaque e examina a sala.

"Eu não posso acreditar que vou me casar em dois dias," diz ele, balançando a cabeça em descrença.

"Acredite," diz Luke alegremente.

"Ei," eu digo, tomando um gole do meu uísque e me preparando. "Obrigado por me incluir em tudo isso. Eu sei que não mantivemos muito contato, mas significa muito para mim estar aqui com vocês."

Trent sorri, mas há algo escuro em seus olhos. "Você pode agradecer a mamãe por isso. Foi ela quem insistiu em ligar para você. Para ser honesto, eu estava cético sobre envolver você... mas você sabe, conhecer Celia e ver o quanto você cresceu, agora eu estou feliz que eu fiz. Você realmente me surpreendeu, Jace."

Eu engulo outro grande bocado de uísque, deixando-o bater no fundo da minha garganta e saboreando a queimadura quando ele desce.

Então, isso foi ideia da mamãe. Eu acho que não deveria me surpreender, ela era a única sempre me pedindo para manter um contato melhor com Trent e Luke.

E Celia. Claro que isso voltou para Celia. O tipo de cara que poderia prendê-la como uma noiva bem, esse cara tinha que ter sua merda juntos.

Luke está concordando com o que Trent disse. "Sério, cara. Eu realmente acho que nós te julgamos mal. Nós apenas assumimos que você estava fodendo por aí em Nova York, mas acontece que você está construindo uma vida real lá. Bom para você. Como eu disse antes, amamos a Celia."

"Sim," eu digo, engolindo. "Certo. Saúde para isso." Eu abaixo o último do meu uísque e sou salvo de dizer mais nada por Demitri e seus associados voltando para a sala com uma braçada de laços amarelos brilhantes e quadrados de bolso de seda.

Mas para o resto da tarde, não consigo me livrar da sensação incômoda de que isso não vai terminar bem.

Eu só posso esperar que Celia esteja tendo um tempo melhor em sua tarde de spa com as meninas.

Capítulo Quatorze



Celia

Eu abro a larga porta de bambu e entro na sala dos fundos do spa, onde a loira alegre na recepção me disse que eu poderia encontrar Hannah e suas amigas.

"Celia!" Hannah grita quando ela me vê. Ela pula da espreguiçadeira de couro marrom e corre para me dar um abraço. "Estou tão feliz que você pode fazer isso."

Ela enfia uma mimosa na minha mão e me leva para a parte principal da sala, onde vejo duas outras garotas segurando as mesmas bebidas. Todas elas, incluindo Hannah, estão usando roupões de banho brancos macios e chinelos rosa claro.

"Pessoal, esta é Celia. Noiva do irmão de Trent. Ela é advogada em Nova York."

"Quão rápido," a menina loira diz, segurando o copo para mim. Ela está sorrindo, e apesar de ter um daqueles rostos impressionantes e longos cabelos loiros e um corpo que a maioria das mulheres mataria, há algo sobre sua expressão brincalhona e seu tom sarcástico que eu gosto instantaneamente. Talvez porque ela me lembra um pouco de Rori. Eu sinto uma pontada de saudade e faço uma anotação mental para ligar para Rori mais tarde, não há nada como um melhor amigo para te tirar de um freakout relacionado a um cara.

"Eu sou Sloane," diz ela, levantando-se da cadeira. "E eu preciso de um outro destes." Ela agita o copo no ar e faz o seu caminho através do quarto para uma mesa branca bem forrada com champanhe, suco de laranja, uma variedade de frutas cortadas e uma enorme bandeja de cupcakes com cobertura rosa gelo.

"Sloane e eu nos conhecemos no trabalho," explica Hannah. Ela se vira para a outra garota na sala, uma linda morena em uma cadeira de rodas. "Esta é minha irmã, Ally."

"Prazer em conhecê-la," eu aperto a mão dela. "Deve ser uma semana divertida para você, irmã da noiva."

Ally sorri. "Eu não sei, você já conheceu Hannah? Noivazilla total."

Todas nós rimos porque é aparente até para mim, uma estranha, que Hannah é o oposto completo de uma noivazilla.

Eu volto para Hannah. "É tão legal da sua parte me incluir hoje. Eu sei que acabamos de nos conhecer."

Hannah acena com a mão, descartando meu comentário. "Você vai ser da família em breve," diz ela, e eu sinto uma onda de culpa. Como Hannah se sentiria, inclusive eu em seu casamento, se ela soubesse a verdade? Que eu era basicamente uma estranha, mesmo para Jace?

Mas ela não vai descobrir a verdade, eu me lembro. Como Jace disse, nós vamos dar um mês ou mais assim que voltarmos para Nova York, e então ele vai dizer a todos que tivemos um desmembramento amigável. Nenhum dano, sem ressentimentos.

"As vestes estão ali," diz Hannah, apontando para uma pilha de roupões de banho brancos dobrados. "Você pode trocar por trás da cortina, se preferir. Estamos fazendo massagens em meia hora e depois manicures e pedicures."

"Soa bem." Eu largo minha bolsa e pego um roupão para me trocar. Atrás da cortina eu também encontro uma cesta de chinelos cor-de-rosa, então eu pego um par desses também.

Quando saio, Sloane está folheando a prateleira de garrafas de esmalte enquanto toma sua mimosa.

"Ei, Han, o que você acha sobre isso?" Ela levanta um esmalte amarelo fluorescente, sorrindo. "Vai combinar com os nossos vestidos."

Hannah faz uma careta. "Querido Deus, não. Isso me lembra de estar no ensino médio e colorir minhas unhas com um marcador."

"Ha, sim, faz." Sloane coloca o vidro de volta na prateleira, em seguida, pega um rosa claro quase o tom exato da cobertura de cupcakes. Ela bufa quando olha para o rótulo.

"Este é chamado de *Mimosas para o Sr. e a Sra.* Parece apropriado."

Hannah ri. "Eu não acho que Trent tenha tido uma mimosa em sua vida. Ele é mais um tipo de cara de uísque."

Sloane ri. "Bem, você só tem que beber o suficiente para vocês dois."

"Feito." Hannah abaixa o copo.

"O que você acha que os caras estão fazendo agora?" Eu pergunto, enquanto eu me acomodo em uma das poltronas confortáveis. Os homens tinham um smoking ajustado, algo que eu sabia que Jace estava temendo um pouco.

"Hmm, se eu conheço Trent, provavelmente bebendo uísque e entrando em uma longa e envolvida conversa com seu alfaiate sobre os méritos relativos da lã de carneiro."

Eu bufo. Eu posso imaginar Jace tentando participar dessa conversa. Eu não posso acreditar o quão diferente ele é de seus irmãos. Ele aludiu a alguma distância entre eles, e eu me pergunto se essa é a causa disso, ou se há mais do que isso.

Eu também me pergunto, não pela primeira vez, por que ele mentiria para seus irmãos sobre ter uma noiva. Ele está apenas tentando acompanhar o sucesso de seus irmãos? Ou há algo mais?

Nós quatro continuamos bebendo mimosas e conversando sobre casamentos, e eventualmente os atendentes vêm nos levar para nossas massagens, que são maravilhosas e exatamente o que eu preciso. Depois, volta para a sala para mais mimosas e pedicures.

A essa altura, bebi bastante, então, quando a conversa muda de casamentos para propostas, começo a torcer nervosamente meu anel de noivado.

Hannah percebe e se vira para mim. "Você sabe, eu nunca realmente ouvi a história de como Jace propôs a você."

"Oh," eu rio nervosamente, tomando um longo gole da minha mimosa. Eu me lembro da história que Jace e eu tínhamos ensaiado, e eu digo a elas, Connecticut, a fogueira, a Steve Miller Band, o romântico céu noturno, Jace de joelhos na frente de todos os meus amigos.

Elas todos derretem e eu me sinto excitada em contar isso. Eu sempre tive um pouco de vergonha de contar às pessoas a história de como Martin e eu ficamos noivos.

Quando ele propôs, ele tinha feito isso no escritório, logo depois de voltar do almoço. Eu sempre imaginei que ele pegou o anel enquanto ele estava fora, e eu tentei dizer a mim mesma que ele estava muito animado para esperar por algum lugar mais romântico para fazer a pergunta. A triste verdade, porém, era que ele não se importava o suficiente.

Eu mordo meu lábio, torcendo meu anel. Talvez sejam as mimosas, ou o fato de eu estar com essas garotas que realmente não me conhecem, mas de repente eu quero contar a elas. Quero me deixar rir disso.

Eu tomo um longo gole da minha mimosa e coloco o copo de volta na mesa lateral.

"Não foi nada como a primeira vez que eu fiquei noiva," eu digo, e posso sentir o interesse de todos as três.

"Você estava noiva antes?" Hannah pergunta, tomando seu coquetel.

Concordo com a cabeça e, em seguida, inicio a história toda, estando em meu escritório trabalhando em um caso, Martin largando a pequena caixa preta na minha mesa como se fosse um contrato que ele precisava fotocopiar.

"Uau," Sloane assobia. "Isso é... especial."

Eu rio, e é bom rir disso. Eu realmente não consegui fazer isso antes.

"Por que você terminou?" Pergunta Hannah, depois que todas nós rimos sobre a proposta fraca de Martin. "Quero dizer, além de sua completa falta de romance."

Eu mordo meu lábio. A única pessoa que conhece toda a história, além de mim e Martin, é Rori, e é só porque ela tem privilégios especiais de melhor amiga. Mas a forma como as três garotas estão olhando para mim agora, tão calorosa e amigável e feliz, me faz querer derramar. Se ao menos pudéssemos rir da mesma maneira, rimos sobre a proposta.

"Eu o peguei na sala de cópias no trabalho alguns meses depois," eu digo, tomando um gole da minha mimosa. "Tendo seu pau sugado."

"Nããão!" Todas elas soltaram um suspiro simultâneo tão alto que eu meio que acho que os atendentes do spa vão entrar para nos ver. Quando a porta fica fechada, respiro fundo.

"Por um associado masculino."

"Nããão!" O suspiro é ainda mais alto desta vez. Sloane pousa a taça ruidosamente na mesinha lateral e se senta.

"Você quer dizer que ele era gay?"

Eu sacudo minha cabeça. "Gay, ou bi, eu não sei. Eu realmente não fiquei tempo suficiente para descobrir."

Hannah está sacudindo a cabeça incrédula. "Deus, Celia, isso é horrível. E você não tinha ideia?"

Eu balancei minha cabeça, mas depois dei de ombros. "Eu não sei, eu suponho que houve alguns sinais ao longo do caminho." Como a maneira como Martin fez amor como se estivesse recebendo um enema, por exemplo.

"Bem, eu posso ver porque você se mudou para alguém como Jace," diz Ally. "Ele é como um viciado em testosterona."

"Ally!" Hannah ri, chocada.

Ally dá de ombros e sorri. "O que? Ele é." Ela se vira para mim. "Desculpa. Isso é ofensivo?"

Eu rio, aproveitando o zumbido quente do álcool e a conversa da menina. "Não. Ele é um viciado em testosterona, na verdade."

"Ei, Ally, eu vou mudar com você, se quiser," diz Sloane. "Você vai pelo corredor com Jace e eu vou com Luke. Luke pode me balançar em suas camisas de flanela durante toda a noite."

"Ninguém está mudando," Hannah late, mas ela está rindo também. "E vocês duas se comportarão."

"Sim, mãe," diz Ally, fingindo fazer beicinho.

Eu olho para Sloane, e penso sobre ela andando pelo corredor com Jace, e uma queimadura acre enche meu peito. Sloane é linda de morrer e o pensamento dela no braço de Jace faz meu estômago revirar. Eu sei que é apenas uma formalidade, eles caminham juntos pelo corredor e fico surpresa ao perceber que o que estou sentindo é... ciúmes.

Eu empurro o pensamento para longe. Jace não fará nada para prejudicar nosso disfarce enquanto estivermos no casamento, e uma vez que estivermos de volta a Nova York, então voltamos às nossas vidas normais.

Eu também não gosto de pensar nisso. Eu tomo um pequeno gole da minha mimosa e suspiro infeliz.

Isso é bobagem, digo a mim mesma. Eu estou sendo boba.

"Então," Ally diz, girando sua bebida ao redor em seu copo. "Você não vai dizer a Jace que eu o chamei de uma dose de testosterona, não é?"

Eu ri. "Não. O que acontece no dia manicure pedicure fica no dia manicure pedicure."

Embora de repente eu perceba que agora vou ter que contar a ele sobre Martin, a história toda dessa vez. Agora que Hannah sabe, tenho certeza que é apenas uma questão de tempo antes que Trent saiba, e eu não quero arriscar que ele levante isso para Jace e o pegue de surpresa.

Eu me amaldiçoo para sempre abrindo minha boca grande. Mimosas estúpidas. Jace pensaria diferente de mim quando soubesse a verdade? A coisa toda me fez sentir tão estúpida, uma coisa era rir com algumas novas amigas, mas eu não queria que mudasse a maneira como ele olhava para

mim. Ele me via como tão capaz e sexy, ele ainda se sentiria assim quando soubesse que eu fui burra o suficiente para ser enganada por alguém como Martin?

De repente eu estava com medo de voltar para o hotel.

Capítulo Quinze



Celia

Quando volto para o nosso quarto de hotel, Jace já está lá. Ele está descansando na cama, clicando nos canais da televisão.

A visão de seu corpo esparramado na cama é o suficiente para enviar um choque de desejo através de mim. Ele tem um braço atrás da cabeça, e a dobra do braço parece o lugar perfeito para se arrastar, o lugar perfeito para esquecer que Martin Covington existiu.

Eu deixo a porta fechar suavemente atrás de mim e Jace olha para cima quando ouve o clique.

"Ei." Um sorriso lento se espalha sobre o rosto e ele se senta, desligando a televisão. "Você se divertiu?"

"Sim, foi legal. Hannah e suas amigas são ótimas."

"Isso é bom. Ela é realmente algo, não é? Eu não posso te dizer o quanto estou feliz que Trent tenha acabado com alguém como ela e não com as usuais peruas que ele costumava namorar."

"Sim," eu digo, e depois fico em silêncio. Eu mexo com o cartão-chave na mão, pairando perto da porta.

O rosto de Jace fica preocupado.

"Está tudo bem?"

Eu mordo meu lábio inferior, em seguida, dou alguns passos hesitantes em direção a ele.

"Eu meio que deixei algo escapar hoje, com as meninas," eu admito. "Algo que eu não estava planejando dizer a você."

"Oh?" Jace levanta as sobrancelhas. Seu rosto ficou um pouco mais cauteloso agora, e me sinto mal por estressá-lo. Eu respiro fundo.

"Você sabe que eu estava noiva antes, certo?"

Ele concorda.

"Sim. Certo. Então, o que eu não lhe contei é o verdadeiro motivo pelo qual esse relacionamento terminou."

Jace se inclina para frente e dá um tapinha na cama ao lado dele.

"Venha," ele comanda. "Sente."

Eu subo com gratidão para a cama ao lado dele. Ele envolve seu braço em volta do meu ombro e me puxa contra seu peito largo e firme.

"Você não tem que me dizer nada que você não quer," diz ele, com o nariz no meu cabelo.

"Bem, essa é a coisa, eu sei, porque todas as garotas sabem agora, e eu tenho certeza que Hannah vai mencionar isso para o seu irmão. Eu só não quero que você seja pego de surpresa."

"Ok," diz ele lentamente. "Eu acho que isso faz sentido."

"Certo, então..."

Eu solto outro suspiro, então me inclino para trás na cama, puxando Jace comigo para que estejamos deitados, comigo na curva de seu braço. Eu olho para o teto, já que é mais fácil do que olhar para ele.

"Meu ex-noivo era chamado Martin, e ele é um associado sênior do escritório de advocacia que eu trabalho."

"Você ainda trabalha junto?"

"Sim."

"Isso deve ser difícil."

"Oh, você nem sabe a metade disso." Eu respiro fundo novamente. "Um dia, cerca de dois meses depois de ficarmos noivos, eu entrei na sala de cópias. Ele estava obtendo seu pau sugado."

"Oh Deus, Celia. Isso é foddidamente terrível."

Sua voz está cheia de preocupação e raiva.

Eu tomo outro profundo suspiro trêmulo, lembrando quão terrível aquele momento foi, o traseiro branco pálido de Martin flexionando, sua mão segurando a fotocopadora. Eu sacudo minha cabeça.

"Ele estava com um homem associado," eu termino.

As lágrimas estão picando meus olhos agora, e eu tento enxugá-las discretamente, rezando para que Jace não note.

"Espere, um... ele estava com um *cara*?"

Eu aceno, então percebo que ele não pode me ver fazendo isso.

"Sim," eu digo baixinho. Minha respiração fica presa na minha garganta.

"Então ele era gay?"

Eu dou de ombros novamente.

"Gay. Bi. Eu não sei. As distinções realmente não importavam a essa altura."

"Jesus," diz ele.

"Sim." Eu ainda estou olhando para o teto, mesmo que eu possa sentir Jace olhando para mim. "Nós terminamos esse dia, obviamente. Mais tarde eu descobri que metade do nosso escritório sabia sobre suas pequenas predileções, e a outra metade percebeu muito rápido depois disso."

Jace aperta o braço em volta dos meus ombros. Parece reconfortante.

"Eu sinto muito mesmo, Celia. Tudo o que posso dizer é que esse cara é um idiota."

Eu sorrio fracamente. "Obrigado. Me desculpe por não ter contado antes."

Jace fica quieto por um minuto, mas seu braço ainda está contra mim.

"Posso te perguntar uma coisa?" Ele diz finalmente. "Por que você não fez isso? Quer dizer, você não precisava, mas... você sabe que pode confiar em mim, certo?"

Eu concordo.

"Não é sobre confiança. Eu disse a Hannah e suas amigas e mal as conheço. É sobre..."

Eu paro, realmente não querendo admitir o que eu quero dizer em seguida.

"Sobre o quê?" Jace cutuca. Ele passa o dedo levemente ao longo do meu ombro nu, fazendo minha pele arrepiar.

"Eu não queria que você me visse como estúpida," eu admito. "Tão ingênua. Tão pouco atraente." A última palavra sai em um sussurro.

"Por que no mundo isso te tornaria pouco atraente?"

Jace parece genuinamente perplexo, e eu percebo o quão bobo soa quando ele diz isso assim.

Eu finalmente me viro para encará-lo, olhando em seus brilhantes olhos azuis, atualmente vincados por sua testa franzida.

"Eu não sei," eu digo honestamente. "Eu acho que minha confiança acabou dando um golpe depois disso. Quero dizer, eu sei que não fiz Martin desse jeito, nem o levei a isso nem nada, mas... é difícil sentir-se sexy quando você percebe que seu noivo está apenas com você como um disfarce."

Eu paro, dando de ombros. A ferida ainda está tão crua e dói falar sobre isso assim. Rir com as garotas era uma coisa, mas isso parece muito real.

"Celia, ei." Jace move a mão pelo meu braço e coloca os dedos no meu queixo, inclinando a cabeça para que eu esteja olhando para o rosto dele. Seu próprio rosto é incrédulo. "Você não tem ideia do quanto extraordinária você é, não é?"

Eu rio nervosamente. "Oh, vamos lá." Eu tento desviar o olhar, mas Jace aperta o aperto no meu queixo, forçando-me a encontrar seus olhos.

"Celia, estou falando sério. Você é inteligente, bem-sucedida, linda..."

Eu tento silenciá-lo, mas ele balança a cabeça.

"Não. Escute-me. Você é todas essas coisas, e a única razão pela qual você foi enganada por um idiota como esse cara o Martin é porque o seu coração é tão maravilhoso quanto o resto de vocês. Eu não acho que você deveria se culpar por se apaixonar."

Sua voz parece pegar em suas últimas palavras, e meu coração martela levemente no meu peito.

"Jace..."

Ele passa a mão pela minha, passando o polegar pelas costas da minha mão e cutucando o anel de noivado que estou usando.

Anel de Martin.

"Você deve odiar usar essa coisa, hein?"

Eu concordo. "Mais ou menos. O engraçado é que... eu nunca amei o anel. Eu sei que provavelmente isso me faz soar como uma pirralha

mimada, mas eu não sei... Talvez devesse ter sido um sinal de aviso de que ele escolheu um anel que era tão... não eu."

Jace pega minha mão e pressiona seus lábios na pele.

"E que tipo de anel seria mais você?"

Eu dou de ombros.

"Eu não sei. Nada tão chamativo. Eu nem sei se quero um diamante. Eu vi um lindo anel uma vez, nesta loja na 47th Street, era vintage, com uma pedra de ametista e dois pequenos diamantes ao lado..." Eu paro, olhando para o sorriso no rosto do Jace.

Eu sinto minhas bochechas coradas.

"Escute-me. Eu acho que sou como todas as outras garotas do planeta, não sou? Indo sobre anéis de noivado como uma adolescente de olhos estrelados."

Jace balança a cabeça. "Eu não acho que você é como todas as outras garotas," diz ele. Sua voz é baixa e rouca. "Na verdade, eu acho que você é muito perfeita."

Ele não me deixa terminar. De repente, ele está pressionando os lábios contra os meus.

Seu aperto no meu queixo ainda é firme, me segurando firme enquanto ele devora minha boca. Eu me deixei derreter nele. Estou tão aliviada com... sobre o que exatamente, eu não sei.

Só que eu estava com medo de contar a ele sobre Martin. Mas sua reação foi além da perfeição. Parece que Jace é tão doce quanto lindo.

Eu pressiono meu corpo contra o dele, me voltando para que eu possa pressionar minhas mãos contra o peito largo e firme.

Sua língua é profunda dentro da minha boca, explorando-me toda, fazendo-me parte dele. Minha boceta já está começando a umedecer e apertar, e eu me contorço contra Jace, tentando chegar o mais perto dele possível.

Ele ri levemente, sua respiração quente no meu rosto.

"Agora, acho que vamos ter que conversar sobre o quão, perfeita você é," diz ele, fingindo ser severo. "Por exemplo, eu acho que essa parte de você aqui é muito perfeita."

Ele beija o lado da minha boca suavemente e depois se afasta.

Ele me estuda por um momento enquanto meu coração bate violentamente no meu peito.

"Eu acho que essa parte de você é apenas... uau." Ele corre os lábios contra a cavidade da minha garganta. "E nem me comece a usar esses ombros."

Ele está puxando o pescoço da camiseta que eu estou usando, beijando o topo dos meus ombros, e eu solto um gemido. Ele puxa de volta mais uma vez.

"Vamos tirar isso, porque acho que há mais aqui embaixo."

Eu rio e tiro minha camiseta obedientemente.

Ele acena sabiamente.

"Assim como eu esperava. Pura perfeição."

Ele corre os lábios sobre o meu peito, seguindo para a planície plana entre os meus seios.

Meus mamilos estão dolorosamente duros sob o fino tecido rendado do meu sutiã. Quando Jace finalmente pega meu seio na palma da mão e passa o polegar pelo mamilo, eu jogo minha cabeça para trás e gemo.

"Agora esse estômago," diz ele. "Este é um estômago muito sexy."

Ele pinta um rastro de beijos sobre o meu abdômen, avançando lentamente em direção ao cócs da minha calça jeans.

Sua mão está vagando pela minha coxa agora, deslizando ao longo dos meus músculos e movendo-se tentadoramente em direção a minha crista.

Eu movo meus quadris para baixo para lhe dar melhor acesso, e ele alcança o botão.

"E aqui embaixo... aqui temos algo realmente especial," diz ele. Sua voz é profunda e rouca, rouca de luxúria. "Sob aqui temos uma boceta que pode fazer os homens esquecerem seus próprios nomes."

Eu rio, mas os olhos de Jace ficaram escuros.

"Tire suas calças, Celia."

Eu faço o que ele diz. Sem hesitação. Eu tiro essas malditas calças mais rápido do que você pode dizer *gracioso*. Minha calcinha vai com elas.

Um sorriso cruza o rosto de Jace.

"Abra as pernas," diz ele.

Mais uma vez, faço o que ele diz, abrindo as pernas lentamente, expondo-me a ele. Parece estranho e assustador e incrivelmente erótico.

Jace rasteja sobre a cama e se ajoelha entre as minhas pernas. Ele tirou sua própria camiseta agora, então eu posso ver enquanto os músculos ondulam em seu peito, mas ele ainda está usando suas calças, para minha grande decepção.

"Você vai tirar isso?" Eu tento brincar, mesmo que saia mais como uma fala.

Ele sorri, balançando a cabeça. "Não."

"Não?"

"Não."

"Er... por que não?"

"Porque isso, aqui, isso é tudo sobre você."

"Oh."

Outro arrepio corre através de mim. Aparentemente, Jace não estava mentindo quando ele me prometeu uma semana de orgasmos alucinantes.

"Agora, onde eu estava?"

Jace se instala, passando a mão ao longo da minha panturrilha, todo o caminho até a minha coxa, parando logo abaixo do meu cume.

"Estas são coxas muito sensuais. Perfeito, você pode até dizer."

Ele se inclina para frente e pressiona seus lábios contra a pele macia da minha parte interna da coxa, e então se move, beijando minha outra perna da mesma maneira.

Eu tremo sob o toque dele. Eu não posso olhar para longe de seus ombros musculosos, inclinado diante de mim, o jeito que seus dedos

cravam em minha carne. Quando sinto sua respiração quente contra minha boceta, quase gozo.

"Jace..."

"Eu não terminei, Celia," diz ele, piscando-me um sorriso perverso. "Nem mesmo perto."

Sua cabeça está tão perto de mim, tão perto que eu poderia descer uma polegada e sentir seus lábios contra mim. Mas ele leva seu tempo doce, extraindo o momento.

"Agora, isso, este é um clitóris muito sexy," diz ele, finalmente me recompensando com um beijo suave.

Eu estremeço debaixo dele e desta vez eu tento fugir. Eu preciso sentir sua boca em mim.

Mas Jace me segura no lugar. Ele corre a língua ao longo do comprimento da minha fenda e depois ao longo da minha entrada.

"Uma boceta perfeita," diz ele. Ele desliza as mãos debaixo de mim, segurando minha bunda nas palmas das mãos. "E uma bunda perfeita aqui também."

Ele usa as mãos para espalhar minhas bochechas mais largas e, de repente, sua língua está se movendo para baixo, passando pela minha entrada, todo o caminho até...

Meus olhos rolam para trás na minha cabeça enquanto Jace coloca sua língua em volta do meu cu.

"Jace." Eu tento dizer o nome dele, mas sai mais como um gemido.

Jace ri e se afasta apenas brevemente.

“Eu gosto de todas as suas partes, Celia. Mesmo aquelas que você não acha que eu deveria. Ele abaixa a cabeça novamente, e então ele está pressionando a sua língua contra o meu broto apertado.

Parece estranho e erótico ao mesmo tempo, e quando ele traz a outra mão para baixo para tocar meu clitóris, eu me sinto muito selvagem para me importar se devo ou não deixá-lo fazer isso.

Jace continua me lambendo, continua me acariciando, e logo minha pobre boceta está apertando nada, todo o meu corpo entrando em convulsões quando o orgasmo me balança.

Tudo o que posso fazer é alcançá-lo enquanto meus quadris balançam e arqueiam. Eu agarro um punhado de seu cabelo e seguro minha vida enquanto as estrelas atiram em minha visão.

Quando acabou, eu solto meu aperto de morte nele e tento abrir minhas pernas.

Jace se senta, descansando em seus joelhos entre as minhas coxas. Ele parece bastante convencido enquanto observa a minha aparência desgrenhada.

"Talvez da próxima vez você me escute quando eu lhe disser que você é perfeita," diz ele, com um sorriso arrogante se espalhando pelo rosto.

Eu sorrio para ele enquanto balanço minhas pernas trêmulas da cama para o chão. Eu me levanto e começo a fazer meu caminho para o banheiro.

"Bem, essa garota perfeita vai tomar um banho," digo a ele. Assim que chego ao banheiro, olho para trás por cima do ombro. "Quer se juntar a mim?"

O rosto de Jace se ilumina, seu sorriso vai de arrogante para malvado.

"Claro que sim."

Capítulo Dezesseis



Jace

Celia está mexendo nervosamente com o anel dela. A cada poucos minutos, ela liga o telefone, ajusta a câmera para reverter e examina o reflexo na tela.

Eu coloquei uma mão no joelho dela. "Relaxe," digo a ela. Estamos na traseira de um táxi, a caminho de um restaurante no centro da cidade, onde vamos encontrar minha mãe para jantar. Ela insistiu em algum tempo sozinha com a gente para que pudéssemos conversar e poder conhecer Celia. Eu também estava um pouco nervoso, mas não tive escolha senão aceitar. Quando sua mãe quer jantar com você, você diz sim.

"Vai ficar tudo bem," eu prometo a Celia agora. "Você vai se sair bem."

"Esta é sua mãe, Jace." Ela olha para mim incisivamente.

"E ela vai amar você. Ela já me disse o quanto gosta de você, logo depois de falar com você no telefone no outro dia."

Celia ri, provavelmente na memória. Ela sacode a cabeça. "Isso é diferente, no entanto. Isso é *conhecer os pais*."

Eu balancei minha cabeça, rindo também. "Sim, mas não é realmente. Na pior das hipóteses, ela não é sua maior fã. Então ela ficará aliviada quando terminarmos. Na verdade, talvez seja melhor ainda. Você poderia tentar ser rude no jantar?"

Celia me lança um sorriso triste, mas seus olhos parecem estranhamente... tristes. Ela sacode a cabeça. "Eu não estou sendo rude com sua mãe. Acredite ou não, eu realmente quero que ela goste de mim."

"Eu sei que você quer," eu digo, aninhando em seu pescoço. "Isso é porque você é uma boa menina de Connecticut. E é exatamente por isso que ela vai amar você."

"Certo," Celia diz, embora ela pareça não estar convencida.

Eu não tenho certeza do que realmente está acontecendo com ela agora. Eu sei que ela estava chateada antes, depois que ela me contou sobre Martin, eu ainda não conseguia acreditar no que aquele desgraçado tinha feito com ela. Eu sempre soube que o cara era um babaca metido, mas eu gostaria de ter percebido o quanto de um idiota. Eu teria o enfeitado quando tivesse a chance.

E eu ainda não entendi muito bem por que Celia estava com tanto medo de me contar por que eles terminaram. Não foi como se ela fosse menos perfeita aos meus olhos. E de qualquer forma, sua perda foi o meu ganho.

Ganho temporário, *eu me lembro*.

Penso no modo como passamos o resto da tarde no hotel, primeiro o chuveiro, depois voltamos para a cama e depois para a poltrona da janela. Então mais uma vez na cama para uma boa medida. Eu pensei que a tinha ajudado a esquecer todas as preocupações, mas agora ela parece estressada e ansiosa novamente.

E mesmo que seja realmente foda do jeito que a testa dela franze e seus lábios franzem, eu odeio vê-la estressada.

Eu aperto o joelho dela novamente e deixo minha mão subir lentamente pela coxa dela. Ela está usando um vestido verde simples que parece matador com aqueles olhos verdes dela, mas eu particularmente adoro o jeito que é curto o suficiente para que ele suba no banco de trás da cabine, mostrando a pele branca e cremosa de suas coxas. Eu empurro o vestido um pouco mais alto e uso minha mão para abrir as pernas um pouco mais.

Celia morde o lábio, mas então ela abaixa e envolve sua mão ao redor da minha, então estamos de mãos dadas. Ela empurra o vestido de volta no lugar. Uau, ela deve estar realmente nervosa.

Eu aperto a mão dela e, em seguida, estamos parando em frente ao restaurante onde combinamos para encontrar mamãe.

Eu pago o motorista e ajudo Celia a sair do táxi. Eu a agarro pela cintura e a puxo para perto de mim, forçando-a a encontrar o meu olhar.

"Você vai ser incrível," eu asseguro a ela. "Ou você precisa de outra lição de como você é incrível? Porque eu ficaria mais do que feliz em fornecer uma." Isso me dá um pequeno sorriso.

"Estou pronta," diz ela. "Eu só não quero estragar tudo."

"Você não vai." Eu me inclino e a beijo no nariz. "Vamos."

Entramos no restaurante e encontramos mamãe sentada em uma mesa perto da janela. Eu arrasto Celia e mamãe se levanta assim que ela nos vê, seu rosto se iluminando em um enorme sorriso feliz.

Ela me envolve em um longo abraço. Ela segura firme, mas eu posso sentir o quão magro seus braços estão agora. Ela envelheceu muito desde a última vez que a vi. Seu cabelo loiro ainda está perfeitamente estilizado, e o vestido de terno coral que ela usa parece impecável, mas há linhas ao redor dos olhos que não estavam lá antes, e sua boca parece se arrastar nos cantos

Ela se afasta, mas mantém as mãos no meu bíceps.

"Deixe-me olhar para você," diz ela, inspecionando-me para cima e para baixo. Depois que ela parece satisfeita, ela balança a cabeça e sorri. "Você parece bem, querido. É tão bom ver você."

"Você também, mãe." Eu tento manter a emoção fora da minha voz, mas estou com uma onda esmagadora de culpa sobre quanto tempo eu estive fora. "Mãe, eu gostaria que você conhecesse alguém muito especial. Esta é a Celia. Minha noiva."

"Oh, Celia!" Mamãe bate as mãos e depois envolve Celia em um abraço tão feroz como o que ela me deu. Celia retorna o abraço e algo estranho pega em meu peito ao vê-las se abraçando. Pela centésima vez, tenho que me lembrar que isso não é real, que Celia e eu estamos apenas fingindo.

"É tão bom conhecer você, finalmente," mamãe está dizendo.

"Você também", Celia diz calorosamente. "Jace fala muito bem de você. Eu quero que você saiba que você criou um homem maravilhoso."

As bochechas da mamãe ruborizam-se de prazer com as palavras de Celia e quero dar um high-five para minha noiva falsa. Ela já está saindo do parque.

Claro, talvez eu estivesse certo sobre o que eu disse no táxi, quanto menos a mãe gostar dela, mais fácil será quando eu tiver que puxar a tomada. Mas eu não vou me preocupar com isso agora.

Eu seguro a cadeira da minha mãe para que ela possa se sentar e depois faça o mesmo para Celia antes de me sentar ao lado dela.

"Estou muito feliz por termos essa chance de passar algum tempo nos conhecendo," diz mamãe a Celia enquanto eu sirvo copos de vinho tinto da garrafa que já está na mesa. Sempre o barman, eu penso comigo mesmo.

"Eu também," diz ela. "Embora eu ouça que Hannah e Trent estão mantendo você muito ocupado com deveres de casamento."

Com isso, elas estão em uma conversa agradável sobre o casamento. Toda vez que mamãe começa a mudar de assunto, Celia a leva de volta a um território seguro, e mamãe fica feliz em continuar falando sobre o casamento próximo. Afinal, esta é a primeira vez que um de seus filhos está amarrando o nó.

Quando a comida chega, na verdade estou começando a relaxar e posso dizer que Celia também está. Seu sorriso vem com mais facilidade e ela parece estar genuinamente gostando da conversa.

"Oh, me escute," diz a mãe com uma risada, depois de uma longa e envolvida história sobre por que eles decidiram não ir com um harpista ao vivo durante a cerimônia de casamento. "Eu estou indo e indo. Celia, você deve me contar mais sobre você."

"Oh, não há muito a dizer, realmente," Celia desdenha. "E eu adoro ouvir sobre o casamento."

"Bem, se você gosta muito de casamentos, deve estar entusiasmada por estar planejando o seu próprio casamento. Você já tomou alguma decisão?"

"Uh, não realmente," Celia diz, olhando para mim.

"Vai ser um casamento muito pequeno e casual," eu digo.

A testa da mamãe enrugando e ela abaixa o garfo. "Jace, você não vai fugir, vai? Prometa-me que você não vai fugir."

"Eu prometo, não estamos fugindo, mãe."

Ela balança a cabeça, mas seu rosto não relaxa. "Bom. Porque eu sinto que já perdi muito da sua vida, eu também não vou perder isso."

"Você não vai, mãe," eu tento assegurá-la novamente, mas depois para o meu horror, ela pega um guardanapo e enxuga os olhos com ele.

"Jace, já faz muito tempo, querido. Que saudades de você. Por que você nunca volta para visitar? O que eu fiz errado?"

Sua voz é tão melancólica que meu coração se torce. Eu sinto que tenho pedras secas na garganta. Celia está olhando para mim com os olhos

arregalados. Eu posso dizer que ela não tem ideia do que fazer. Para ser sincero, eu também não.

Eu atravesso a mesa e pego a mão da mamãe.

"Você não fez nada de errado, mãe." Jesus. Eu fiz muito para ganhar a minha reputação de bad boy, mas fazer minha mãe chorar é muito baixo para mim. A culpa fica como uma bola de boliche no meu estômago.

"Então por quê?" Ela pergunta. "Por que você tem que estar tão longe? Você nunca visita, nunca parece querer se conectar conosco. Você e seus irmãos mal falam. Eu tive que implorar para Trent chamá-lo para perguntar se você estava chegando ao casamento. Não deveria ser assim, Jace. Nossa família não deveria ser assim."

Eu aperto a mão dela. "Mãe, não é nada que você fez. Você sabe disso, certo? Você foi a melhor mãe que poderíamos ter pedido. Eu fui embora por causa do que aconteceu com Trent e Luke. Depois que eles me demitiram."

"Mas isso foi há muito tempo," diz ela.

Eu concordo. "Eu sei."

"Eu mal me lembro do que se tratava."

"Eu também," eu minto. Eu olho para Celia. Ela está nos observando e há compaixão em seu rosto, mas curiosidade também. Eu sei que ela está interessada no que levou Trent, Luke e eu separados. Eu nunca conversei com ela sobre isso e não pretendo. Eu não me deparo exatamente com uma grande luz nessa história.

"As coisas serão diferentes daqui em diante," digo a minha mãe, prometendo a ela e a mim mesmo. "Eu vou visitar mais. Natal, e quanto a isso? Já faz muito tempo desde que tivemos o Natal junto com todos."

Mamãe balança a cabeça, enxugando os olhos com o guardanapo novamente. "Isso seria legal. Espero que você esteja falando sério, Jace."

"Eu estou."

"Eu vou ter certeza disso," Celia se aproxima. "Nós definitivamente vamos sair para o Natal."

Eu posso ver a surpresa em seu rosto assim que as palavras saem de sua boca. Ela olha para mim, mas eu sorrio e ela me dá um pequeno encolhimento quase imperceptível.

"Obrigado, Celia," mamãe está dizendo. Ela sorri. "Eu acho que você é uma boa influência em Jace. Fico feliz que ele tenha te encontrado."

"Eu também," diz ela, estendendo a mão e pegando minha mão.

Por meio segundo quente, parece real. Tudo isso. Seu toque, seu afeto, a promessa de que voltaríamos aqui para passar as férias com minha família.

Eu tomo um longo gole do copo de vinho na minha frente. Não é real, eu me lembro, pelo que parece ser a centésima vez esta semana.

Não é real, não importa o quão perfeitamente a mão dela parece caber dentro da minha.

Capítulo Dezessete



Celia

Eu não sei se é o vinho, ou a doce emoção da vitória, mas todo o caminho de volta ao hotel, minha pele está zumbindo. Eu chego e coloco minha mão na de Jace na parte de trás do táxi, um gesto que está começando a parecer surpreendentemente natural.

"Eu acho que correu bem, não é?"

"Huh?" Ele se afasta da janela para olhar para mim. Ele está claramente perdido em pensamentos.

"Eu disse que acho que correu bem. Com sua mãe. Eu acho que ela gostou de mim."

Jace sorri, mas está perdendo sua arrogância habitual. "Sim. Ela amou você. Assim como eu te disse que ela iria."

"Bom." Sua confirmação só aumenta o meu brilho quente, mas seu rosto continua a parecer distraído. "Então, o que há de errado?"

"Huh?" Ele diz novamente. "Nada está errado."

"Jace, eu te conheço bem o suficiente para saber quando algo está errado."

Ele levanta as sobrancelhas, um traço de sua atitude habitual de retorno. "Oh, você me conhece muito bem, não é?"

Há uma sugestão de desafio em sua voz. Eu sorrio.

"Eu diria que te conheço muito bem. Como se eu soubesse que você estala as juntas quando fica nervoso. Eu sei que você gosta de desfilas em uma toalha por uns bons dez minutos depois que você sai do chuveiro." Eu mordo meu lábio. "E eu sei que você tem esse pequeno e sexy vinco na sua testa quando você está prestes a..."

"Grand Windsor Hotel," anuncia o motorista do táxi, diminuindo a velocidade do carro até parar em frente ao nosso hotel.

Jace levanta uma sobrancelha, e então nós estamos saindo do táxi e cruzando o lobby em direção aos elevadores. Assim que as portas se fecham atrás de nós, Jace coloca as mãos nos meus quadris e me puxa para ele.

O calor do seu corpo contra o meu nunca deixa de me emocionar. Ele é tão grande e sólido, tão musculoso, que apenas estar perto dele me faz sentir pequena e protegida e quase cega de luxúria. Mas mesmo quando ele abaixa a cabeça para roçar seus lábios contra os meus, eu o afasto.

"Você está mudando de assunto," digo a ele, com as mãos nos quadris.

"Eu não disse nada," diz ele, parecendo genuinamente confuso.

"Você não precisava. Você ficou quieto pela metade da noite e agora você não quer falar sobre isso, então você acha que pode me fazer ficar quieta fazendo sexo comigo."

Ele sorri novamente. "Eu não posso?"

Eu rio, mesmo que eu não queira. "Não dessa vez."

As portas do elevador se abrem no nosso andar e caminhamos em silêncio em direção ao quarto. Quando chegamos lá, Jace entra no banheiro.

"Eu vou tomar um banho."

"Certo." Eu tento ler sua expressão, ele não parece louco, mas eu também posso dizer que ele não quer falar. Eu suspiro, e enquanto ele está no chuveiro, eu caio na cama king-size, ligo a televisão e começo a folhear os canais.

Eu repasso a noite na minha cabeça enquanto espero que ele saia. Sua mãe tinha sido adorável, muito acolhedora para mim, e ela parecia amar Jace e seus irmãos enormemente. Eu simplesmente não entendi qual era a divisão entre ele e sua família. Ele disse que tinha algo a ver com os negócios de seus irmãos, mas eu nunca o ouvi dizer mais do que isso. Eu me pergunto se falar sobre isso hoje à noite é o que o deixa no limite.

Jace leva uma eternidade no banheiro, e eu estou apenas começando a pensar que ele está caído e não pode se levantar quando eu finalmente ouço a água desligar.

Ele sai do banheiro vestindo apenas uma toalha, a pele ainda escorregadia de água. Eu observo avidamente enquanto ele deixa a toalha

cair, e então enraíza em sua mala. Seu pau está semiduro e balançando baixo e pesado contra sua coxa musculosa e grossa, e eu posso dizer pela forma deliberada que ele está se movendo que ele sabe exatamente o quanto ele está brincando comigo agora.

Eu não vou cair nisso, e forço meus olhos para a televisão enquanto Jace puxa uma cueca boxer preta e desliza para a cama ao meu lado.

Eu pus um episódio da *The Big Bang Theory*, mesmo que eu não ache que nenhum de nós esteja prestando atenção nisso. Minha mente ainda está virando os eventos da noite e o corpo de Jace está tenso ao meu lado, como ele ainda está perdido em seus próprios pensamentos também.

Depois de um tempo, ele coloca o braço em volta do meu ombro e eu me enrolo em seu peito. Parece diferente desta vez, não como se ele estivesse tentando me seduzir, mas que ele quer a proximidade.

Eu respiro fundo e aproveito minha chance.

"Conte-me sobre seus irmãos," eu digo baixinho, meus lábios contra seu peito nu. "Conte-me sobre o que aconteceu."

Os músculos de Jace ficam tensos sob a minha bochecha e por um momento ele não diz nada, mas depois ele suaviza.

"Eu era um idiota," diz ele claramente.

"Você não é um idiota," insisto. "Tem que haver mais na história do que isso."

Ele sacode a cabeça. "Quando eu tinha vinte e poucos anos, eu era um idiota."

Eu coloco meus dedos em seu peito firme. "Diga-me," eu digo. Eu ainda mantenho minha voz suave, como se estivesse tentando acalmar um cachorro perdido.

"Eu sou o bebê da família," diz ele, deslocando-se um pouco ao meu lado para que seu queixo repouse no topo da minha cabeça. "Trent é o mais velho, e há apenas uma diferença de dois anos entre ele e Luke. Eu sou mais jovem que Luke por cinco anos, então eu sempre fui um pouco separado deles. Sempre foi Trent e Luke e depois eu, a reflexão tardia.

Ele faz uma pausa e depois continua. "Trent e Luke sempre foram os garotos de ouro, se destacando em tudo que faziam e então lá estava eu. Sempre em apuros na escola, em casa. Bebendo, brigando, se metendo em tudo, você escolhe. E só piorou depois que nosso pai morreu. Então, enquanto Trent estava fora recebendo seu MBA na Ivy League e Luke estava se tornando um designer de móveis de classe mundial, eu estava trabalhando em uma loja de skate e ficando no topo nos fins de semana."

Eu mudo em seus braços para que eu possa olhar para ele, mas ele está olhando para a televisão. Eu deixo ele continuar falando, sentindo o quão raro é para ele se abrir para alguém sobre esse tipo de coisa.

"Quando eles começaram Loft & Barn, a mãe implorou-lhes para me dar um emprego lá," Jace continua. "Eles não queriam fazer isso, eu não tinha exatamente lhes dado qualquer razão para pensar que eu seria um funcionário responsável. Mas ela implorou. E então eu decidi que meio que queria, então eu prometi a eles que limparia meus modos e seria um funcionário modelo. A única coisa que eu tinha para mim é que eu sempre fui bom com as pessoas, provavelmente por que eu sou bom em fazer

bartending agora. Então, Trent decidiu me tornar um gerente de contas, um júnior, eu acho. Eu tinha um portfólio muito pequeno, porque eles ainda estavam me testando, mas eu ia todos os dias e usava um terno e estava indo muito bem. Então um dia um dos outros gerentes de conta perguntou se eu poderia cobrir uma grande reunião para ele, ele deveria estar fazendo um grande negócio, mas sua esposa entrou em trabalho de parto e ele entrou em pânico. Eu disse a ele para não se preocupar, que eu faria isso. A reunião era no dia seguinte, mas passei aquela noite me divertindo com alguns dos meus velhos amigos da loja de skate. Eu dormi completamente no meu alarme no dia seguinte. Perdi a reunião completamente.”

Sua voz é tensa e eu olho para o rosto dele. Ele está olhando para o teto agora, mas ainda correndo a mão para cima e para baixo ao longo do meu braço.

"Oh, Jace," eu digo. "Isso foi um erro. Erros acontecem. Deus sabe que eu não era uma funcionária ideal quando tinha essa idade." Claro que é mentira, sempre fui a Senhorita Certinha e Boazinha. De qualquer forma, eu dei muito de mim para a Turner & Crosby. Eu deixei que eles aproveitassem o meu desejo de aprovação, e eu trabalhei tão duro e incansavelmente que eu nem tinha certeza se eu ainda estava feliz lá ou se eu estava apenas me matando por hábito.

Jace balança a cabeça. "Não foi apenas o erro, no entanto. Quando finalmente entrei no escritório naquele dia, Trent me perguntou como a reunião tinha ido. Foi quando percebi o que tinha feito, mas em vez de confessar, menti e disse que estava tudo bem, que eles estavam a bordo.”

Sua voz soa oca, e posso dizer o quanto dói ele admitir como ele estragou tudo. Mas não posso acreditar que ele ainda esteja se punindo por algo que aconteceu há quase dez anos.

Jace limpa a garganta. "De qualquer forma, resumindo, eles perderam a conta. Custou-lhes pelo menos um milhão de dólares em negócios, talvez mais. Hoje isso seria uma pequena batata para eles, mas naquela época, quando eles estavam apenas começando, foi um grande negócio. Quando Trent descobriu ele estava furioso. Se eu tivesse contado a verdade desde o começo, ele provavelmente poderia ter corrigido as coisas com o cliente, explicado sobre a esposa de Lorenzo entrando em trabalho de parto. Tudo estaria bem. Mas porque eu menti, Trent não acabou acompanhando o cliente até semanas depois, e já era tarde demais, eles tinham ido com outra empresa. Trent estava chateado, obviamente. Ele disse que eu não levei os negócios deles a sério, que não levei *nada* a sério, e que não podia ser confiável. Então ele me demitiu."

Jace suspira e eu vejo quando seu peito se move para cima e para baixo.

"Eu sinto muito," eu digo a ele. Eu realmente não sei mais o que dizer. "Eu sei que você está com raiva de si mesmo, mas foi quase dez anos atrás. Não parece que seus irmãos ainda guardam rancor, parece que eles estão muito felizes em ter você aqui."

Jace balança a cabeça. "Eu não sei. Talvez você esteja certa."

Ele se inclina e beija o topo da minha cabeça. Seus lábios são macios e quentes contra o meu couro cabeludo. Eu aconchego mais fundo na curva do braço dele.

"Eu sei que estou certa," eu digo com confiança, e Jace ri.

"Sempre uma advogada," ele ri. "Mas sim, as coisas parecem diferentes desta vez. Talvez seja você."

"Eu?"

Ele balança a cabeça pensativamente.

"Eles gostam de você, Celia. E me ver com você faz com que eles pensem que eu finalmente me recompus. É uma pena que tenhamos que nos separar em um mês."

Meu estômago aperta. Por que eu continuo fazendo isso? Deixando-me relaxar no conforto de estar com ele, apenas para ser lembrada de que nada disso é real?

"Sim," eu faço eco. "É uma vergonha."

Capítulo Dezoito



Lace

Quando eu acordo de manhã, é para o sol que entra pela janela ao lado da nossa cama, e para uma linda mulher que afunda mais fundo na dobra do meu braço.

Eu olho para baixo, para o cabelo escuro e selvagem de Celia, para a forma como os cílios dela se espalham sobre suas bochechas pálidas, para a forma como o peito se move lentamente para cima e para baixo, movendo seus seios cheios levemente dentro de sua blusa pequena.

Nós conversamos a maior parte da noite, até que nenhum de nós conseguiu manter os olhos abertos. Nós adormecemos assim que o céu de Chicago estava começando a ficar rosa. Apesar do fato de que isso foi há apenas algumas horas, eu ainda sinto como se eu tivesse tido a mais profunda e pacífica noite de sono da minha vida.

É como se um peso tivesse sido tirado de mim. Eu nunca falei sobre minha história com meus irmãos com ninguém antes, e por tanto tempo,

tem sido como uma ferida infeccionada. Conversar com Celia sobre isso foi como arrancar o band-aid, e descobrir que a ferida está realmente mais curada do que você pensava, e que com um pouco de ar, um dia poderia ser nada mais do que uma leve cicatriz. De repente, parece quase bobo ainda estar agarrado a essa coisa de dez anos atrás, deve ser algo que podemos rir quando nos reunimos, não algo que nos separa.

E eu tenho que agradecer, Celia por isso. De alguma forma, conversar com ela parece fácil. Natural. Como algo que eu poderia fazer por horas, dias, uma vida inteira. Eu tive minha parte de todas as noites na minha vida, mas eu nunca passei uma fazendo nada além de conversar com uma mulher assim.

Algo sobre Celia me faz querer deixá-la entrar. Isso me faz querer deixá-la passar pelo exterior do garoto malvado, passar pelas tatuagens, passar pela pessoa fria do barman que passei tanto tempo cuidadosamente cultivando.

Eu olho para ela novamente enquanto ela mexe, mas não acorda. Eu aliso o cabelo dela e passo o dedo levemente ao longo de sua mandíbula, admirando a pura perfeição de seu rosto.

Eu percebo com clareza repentina que eu tenho sentimentos por ela. Sentimentos reais. Sentimentos além de querer transar com ela até ela gritar.

E a própria ideia, porra, me apavora.

Celia é boa demais para mim. Ela é inteligente, bem-sucedida e bonita, exatamente por que minha família gosta tanto dela e exatamente por que ela nunca deveria se contentar com alguém como eu.

Eu tento escorregar meu braço por baixo dela, mas o movimento a empurra, e seus olhos se abrem.

"Oi," ela murmura, sonolenta, arrastando os dedos ao longo do meu peito nu.

"Oi." Minha voz soa rouca, mesmo para mim, mas Celia não parece notar.

"Como você dormiu?"

"Como um bebê," eu admito.

"Mmmm. Eu também."

Ela ergue-se de modo que ela está apoiada em um cotovelo e, em seguida, ela se inclina e roça os lábios contra os meus.

A sensação de sua boca em mim me emociona. Uma onda de sangue vai instantaneamente para o meu pau e eu mudo na cama para que eu possa obter um melhor ângulo. Ela pressiona seu corpo contra o meu, esmagando seus seios contra o meu peito e esfregando sua boceta ao longo da minha coxa. Querido Deus, esta mulher poderia ser mais perfeita?

Eu corro minha mão ao longo de seu estômago, deslizando-o sob sua blusa frágil e ela geme feliz. Ela desliza a mão por baixo das cobertas e encontra meu pau. Eu já estou meio duro, e seu toque leve é o suficiente para me pegar o resto do caminho. Eu acaricio meu nariz contra o oco de seu pescoço e deixo meu gemido vibrar contra sua garganta.

Célia ri, e o som é como malditos anjos sapateando ou algo assim. Sua mão desliza dentro do meu short e enrola em torno do meu pau e eu mudo meus quadris para dar-lhe melhor acesso.

"Eu já mencionei que não posso obter o suficiente do seu pau?" Ela murmura, agarrando-me em seu pequeno punho.

"Sim, mas você pode me dizer de novo," eu sorrio.

Ela ri novamente.

"Bem, Jace Whittaker, eu simplesmente não consigo o suficiente do seu pau monstruoso. E eu vou tentar muito, muito duro de conseguir o meu preenchimento antes que a semana termine e tudo isso acabe."

"Certo."

Antes disso tudo acabar. Eu assisto enquanto ela rasteja entre meus joelhos. A visão é gloriosa, mas tudo o que consigo pensar são as palavras dela, *antes que tudo isso acabe*.

Celia tira meu pau do meu short, e então antes que eu perceba, ela está se inclinando e sacudindo a língua ao redor da cabeça. Meu corpo sacode com o seu toque e com o jeito que seu cabelo escuro está caindo sobre minhas coxas.

Ela gira sua língua por toda a ponta, me deixando todo molhado e escorregadio antes de pegara a cabeça completamente em sua boca. É incrível, mas tudo que consigo pensar são as palavras dela.

"Celia..."

Eu não sei o que quero dizer a ela. Eu tenho sentimentos por você? Eu não quero que isso termine em uma semana? Eu quero que isso seja real?

Ela olha para mim, seus olhos verdes arregalados, lábios enrolados firmemente em volta do meu pau. É incrivelmente gostosa.

"Sua boca é tão boa no meu pau," eu finalmente digo, porque eu não posso dizer nenhuma das outras coisas que eu quero dizer. Nós dois sabemos o acordo aqui.

Celia sorri, seu sorriso se forma em volta do meu eixo, e eu tenho que sorrir de volta. Eu envolvo seu cabelo em volta do meu punho e o movo de volta para que eu possa assistir melhor.

Ela começa a mover a boca lentamente para cima e para baixo, passando a língua por toda a parte inferior do meu pau.

Sua boca parece o céu, se o céu estivesse quente, úmido e macio. Ela olha para mim com aqueles grandes olhos verdes, e eu gemo para deixá-la saber que bom trabalho ela está fazendo, o quanto ela me excita.

Ela sorri novamente, como se estivesse satisfeita consigo mesma, o que é de alguma forma ainda mais quente do que qualquer outra coisa.

Ela usa a mão para segurar minhas bolas e o jeito que ela puxa suavemente para elas enquanto ela continua trabalhando meu pau com a língua.

Eu puxo o cabelo dela um pouco, apenas o suficiente para que ela olhe para mim de novo.

"Eu vou gozar se você continuar fazendo isso," eu ofego.

Em resposta, ela inclina a cabeça para baixo e me leva ainda mais fundo, então estou quase batendo no fundo de sua garganta.

"Oh, Jesus, Celia."

Eu aperto o cabelo dela e movo a cabeça para cima e para baixo no meu pau, pegando o ritmo certo. Minhas bolas começam a se agitar e meu pau surge e então...

"Foda-se!"

Eu explodo em sua boca, enviando onda após onda de gozo descer pela sua garganta.

Ela envolve seus lábios mais apertados em volta de mim e engole, usando a mão para bombear lentamente até a última gota da minha ponta.

Eu finalmente solto o cabelo dela e me inclino para trás em meus cotovelos, tentando recuperar o fôlego.

Ela dá um último redemoinho ao redor do meu pau com a língua e depois se senta de joelhos.

Seus lindos lábios estão esticados em um sorriso de satisfação.

"Eu tenho vontade de fazer isso por um tempo agora," diz ela.

Eu sorrio. "Bem, eu espero que você tenha gostado, porque eu tenho certeza que eu sim. Agora venha até aqui."

Eu a puxo para o meu colo e corro minhas mãos ao longo de seu estômago, sob aquela regata estupidamente pequena.

Como ela diz, é melhor aproveitar o quanto pudermos antes que a semana acabe.

Capítulo Dezenove



Celia

Eu carrego meu prato com ovos e bacon do bufê. Eu preciso da minha proteína depois dos exercícios vigorosos... Jace tem me ajudado essa semana.

Eu escorrego em meu assento em frente a ele e já estou empurrando um pedaço de bacon na minha boca ao mesmo tempo em que estou derramando uma xícara de café no pote no meio da nossa mesa. Por que eles nunca fazem esses copos de restaurante maiores? Uma mulher bem fodida precisa de seu café, caramba.

"Então o que você quer fazer hoje?" Jace pergunta, entre bocados de ovo mexido. "Não precisamos estar no ensaio até as quatro horas da tarde para que possamos fazer algo divertido."

"Acho que *fizemos* algo divertido," eu provoco, mas depois penso nas minhas opções. Eu estava esperando para ver alguns dos pontos turísticos

aqui em Chicago, mas ultimamente eu tenho pensado que há algo mais que eu prefiro fazer.

"Eu quero a turnê de Jace," digo a ele, enquanto mastigo um pedaço de torrada com manteiga.

Jace levanta as sobrancelhas. "Qual é a turnê do Jace?"

"Eu quero ver como era a sua vida aqui, onde você cresceu, onde você costumava sair, os lugares que você gostava de ir."

Assim que as palavras saem da minha boca, me sinto incrivelmente idiota. Você não *é sua verdadeira noiva*, eu me lembro. Por que no mundo você gostaria de ver a casa da infância de um homem que você provavelmente nunca mais verá?

Mas um largo sorriso está cruzando o rosto de Jace. "Mesmo? Sim, tudo bem, poderíamos fazer isso."

Borboletas voam pelo meu estômago. Aquele sorriso apenas me mata. "Ótimo. Isto vai ser divertido."

Depois do café da manhã nós voltamos para o quarto para nos preparar e então vamos para a garagem. Nós entramos no SUV e Jace passa ao redor até que ele encontra uma estação de rádio que ele gosta.

"Se você for fazer a turnê do Jace, precisa da experiência completa," ele diz sobre a música.

Está explodindo rock dos anos 70, Pink Floyd, eu acho. Jace ri da minha expressão e abaixa o volume.

“Ok, senhorita eu-nomeei-meu-gato-depois-do-Steve-Miller-Band. Eu não acho que você é uma para julgar os gostos musicais de qualquer um.”

Eu rio e mostro minha língua para ele, e nós dirigimos em silêncio sociável. Jace toma a estrada e sai da cidade. Nós dirigimos por um tempo antes de ele sair e nos leva a um pequeno subúrbio e depois, eventualmente, a um beco sem saída. Ele desacelera o carro e para na frente de uma pequena casa amarela de dois andares.

"Esta foi a casa em que eu cresci," diz ele.

Olho pela janela e admiro a pequena varanda da frente, o grande carvalho no quintal e o arbusto de azaleia rosa, repleto de cores.

"É adorável," eu digo honestamente. "Meio que arruinando o seu bad boy," eu provoco.

Jace me dá um meio sorriso. "Eu sei. É uma imagem muito perfeita, não é?"

"Sim. Espere, sua mãe ainda não mora aqui, não é?" Ela vai pensar que somos incrivelmente rudes se não paramos para dizer olá, mas Jace balança a cabeça.

"Ela vendeu depois que meu pai morreu. Trent, Luke e eu tínhamos nos mudado naquele momento, e era muito trabalho e muito espaço para ela sozinha. Agora ela é dona de uma pequena casa em Oak Park."

"Meus pais também diminuíram alguns anos atrás. É estranho ir para casa e dormir em um quarto que não é aquele em que eu cresci. Quero dizer, eu não esperava que eles se agarrassem a essa casa para sempre, mas..." Eu dou de ombros.

Jace assente. "Sei exatamente o que você quer dizer."

Ele liga o carro novamente.

"Onde é a próxima?"

"Eu não sei, posso te mostrar minha escola? Isso parece meio chato."

"Não, eu quero ver isso." Eu não tenho ideia do porque eu quero ver isso, só que me faz sentir mais perto dele, de alguma forma, para ver essas partes do seu passado.

Nós dirigimos um pouco e então ele vira uma esquina e para na frente de um prédio baixo de tijolos, com uma enorme bandeira de águia verde e amarela pendurada na frente.

"Vá Pitney Eagles," ele é sarcástico e eu bufo.

"Eu entendo que você não estava no comitê espiritual."

"É, não. Eu não era realmente um marceneiro no ensino médio. E você?"

"Eu era... um super-marceneiro. Se você pudesse participar, eu entrei. Se eu não pudesse participar, eu comecei eu mesma." Eu mordo meu lábio, rindo. "Eu era aquela garota que começou um clube de Pare de Fumar na minha escola e tentou fazer com que todas as crianças más se juntassem."

Jace ri, balançando a cabeça. "Por que isso não me surpreende? Você teria me odiado no ensino médio."

Eu olho para ele. Seus olhos azuis estão dançando.

"De alguma forma eu não penso assim. Eu teria pensado que você era fofo. Mas você nunca teria falado comigo."

Ele ri. "Você provavelmente está certa. Mas eu poderia ter desejado."

"Certo."

"Estou falando sério."

O silêncio entre nós se estende, mas não consigo tirar o sorriso do meu rosto.

"Bem, eu teria gostado disso."

Jace liga o motor novamente e sai do estacionamento da escola.

"Para onde vamos agora?"

"Você verá."

Nós dirigimos por pouco tempo, e então Jace está desacelerando e entrando em um estacionamento no shopping. Ele dirige pelas costas, parando em frente a uma grade de segurança que corta o estacionamento de um terreno baldio cheio de lixo.

"Onde estamos?"

Jace sorri e se inclina para perto de mim. Eu sinto um cheiro de sua colônia, sexy e terrosa e masculina, enquanto ele levanta o queixo. Ele aponta para uma pequena cicatriz na parte de baixo, tão pequena que eu não percebi isso antes.

"Veja isso? Eu estava tentando andar de guarda no meu skate quando tinha treze anos."

Eu corro meus dedos levemente ao longo da leve cicatriz branca. O ar no carro parece aquecer dez graus. Meus dedos demoram muito tempo, antes que eu finalmente os afaste.

Eu pego uma perna no banco e inclino meu joelho na direção dele.

"Perseguindo borboletas," digo a ele, apontando para uma fina cicatriz pálida que atravessa meu joelho. "Eu tinha seis anos. Tropecei em uma raiz de árvore."

"Isso é muito adorável," diz Jace. Ele estende a mão e roça a cicatriz, assim como eu fiz com ele. Eletricidade lambe minhas veias.

Jace finalmente se afasta, limpando a garganta, e eu coloco meu pé de volta no chão. Ele puxa o SUV para fora do estacionamento e nós dirigimos por mais um tempinho em silêncio. Eventualmente, o subúrbio se acaba e estamos em uma área mais densamente arborizada, embora haja uma trilha de caminhada pavimentada que atravessa as árvores. Jace finalmente estaciona em um pequeno pedaço de grama. Através de uma clareira nas árvores, posso ver um lago brilhando.

"Venha." Desta vez ele solta o cinto de segurança e abre a porta do carro, então eu faço o mesmo. Nós caminhamos um pouco, o caminho pavimentado não segue esse caminho, mas há um caminho de pés batido que é claramente popular entre os moradores locais. Finalmente chegamos através das árvores e depois estamos à beira de um belo lago cristalino.

"É onde costumávamos nadar," diz ele. Trent, Luke e eu costumávamos nos desafiar a pular daquela pedra ali. Ele gesticula em direção a uma saliência do outro lado do lago.

"E você?"

Ele sorri. "Oh sim. O tempo todo. Quando você tem dois irmãos, não recua de nada, a menos que queira ser rotulado como uma boceta para o resto da vida. "

"Ha. Bem, sendo filha única, nunca tive que lidar com isso."

"É provavelmente por isso que você é uma boa menina. Você nunca teve influências ruins. "

Eu mordo meu lábio. "Eu acho que posso ter um agora."

Jace ri, profundo e baixo. "Sim, eu acho que você pode."

Ele alcança para mim então, suas mãos deslizando ao redor da minha cintura para me puxar para perto dele. Seu cheiro me envolve e eu respiro profundamente, querendo lembrar o jeito que ele cheira, o jeito que se sente com seus braços em volta de mim.

Ficamos assim por um longo tempo, antes de Jace finalmente quebrar o silêncio.

"Eu poderia tomar uma cerveja agora," diz ele. "Quer almoçar?"



Uma viagem de vinte minutos depois, estamos estacionando em frente a um pequeno pub não muito longe do centro de Chicago. É um pequeno local pitoresco no meio de uma rua repleta de galerias de arte e mercearias orgânicas e lojas de sorvete. A estrada em si é estreita, mas as calçadas são largas e há muito tráfego de pedestres no início da tarde ensolarado.

A placa batida pelo tempo sobre a porta diz The Pour House. Há outro sinal na janela empoeirada, desta vez um pouco preto e vermelho que diz Há Venda.

Jace e eu vamos para dentro e uma alegre senhora mais velha atrás do bar nos diz para sentarmos onde quisermos. Nós escolhemos uma mesa na frente, perto da janela, para que possamos assistir a rua animada do lado de fora.

A mulher por trás do bar traz nossos cardápios e Jace pede duas cervejas.

Nós conversamos enquanto tomamos nossas bebidas, e depois pedimos hambúrgueres e batatas fritas.

"Este é um bairro agradável," comento.

Ele concorda. "Sim, costumávamos vir aqui às vezes com nossos pais. Papai gostava dessa área, ele trabalhava em finanças, bem no centro da cidade, e ele disse que sair aqui o fez sentir que ele não estava mais na cidade grande."

"Eu podia ver isso." O bairro tem uma vibe de cidade pequena definida sobre isso.

"Esse é o tipo de lugar que eu sempre quis trabalhar," ele comenta, depois que nossa comida chegou. "O Veneer é ótimo, e nós recebemos nossos clientes regulares, mas não somos ninguém local, sabe?"

Isso é verdade, Veneer, o bar em que Jace trabalha em Manhattan, é principalmente cercado por torres de escritórios. Ninguém mora realmente

nessa área, a menos que você conte os advogados e comerciantes que basicamente moram no escritório. Todo mundo está apenas passando.

"Bem," eu digo devagar, sorrindo. "Você viu isso, certo?" Eu aponto para o sinal de venda na janela ao lado de nós.

Ele ri. "Sim. Isso é o que me fez pensar sobre isso. Pena que esse lugar não é em Nova York. "

"O que está te segurando em Nova York?" Eu digo. "Sua família está toda aqui."

Uma sombra parece atravessar o rosto de Jace. "Isso é verdade," ele reflete. Ele pega lentamente suas batatas fritas. "Seria bom estar mais perto deles."

"E você pode ter seu próprio bar!" Eu digo animadamente. "Isso seria incrível, você seria incrível nisso."

Jace está mastigando pensativamente em sua comida. Ele concorda. "Eu sempre quis ter meu próprio bar. E eu provavelmente já economizei o suficiente para um pagamento inicial em um lugar como este. Talvez eu até consiga Trent e Luke investirem." Sua expressão está ficando mais animada.

Minha mente já está correndo. Este poderia ser o novo começo que eu estava procurando, eu poderia desistir do meu trabalho na Turner & Crosby, descobrir o que eu realmente quero fazer da minha vida. Inferno, talvez eu pudesse trabalhar aqui no bar com Jace. Eu me arrumei um pouco na faculdade e pude beber uma cerveja com os melhores.

"E você está certo," acrescenta Jace, olhando para o prato. "O que eu tenho para me manter em Nova York? Eu tenho um apartamento de merda, sou solteiro e a maioria dos meus amigos são pessoas com quem trabalho. Eu poderia fazer as malas com Steve e sair amanhã e ninguém notaria."

Eu engulo em seco, querendo me bater. Claro, ele é solteiro. Nós. Não. Estávamos. Juntos. Preciso tatuar essas palavras na minha testa? Eu fico tão envolvida quando estou com Jace que esqueço que isso não é real.

E agora eu só dei a ele uma razão para não ficar na mesma cidade que eu. Brilhante, Celia.

O pensamento de não estar na mesma cidade que ele quase me deixa louca, e eu tenho dificuldade em engolir minha cerveja.

Talvez eu deva apenas dizer alguma coisa. Afinal, eu não posso ser a única que sente esse calor entre nós? Quem sente que poderia ser algo mais?

Eu respiro fundo. "Jace..."

Jace deve ver algo na minha expressão, porque ele me dá um sorriso.

"Não se preocupe, eu vou levá-la para a abertura. E vou garantir que todos saibam que foi ideia sua."

Seu sorriso é magnético, forçando os cantos da minha boca em um sorriso também. Mas dentro do meu peito, meu coração aperta. Eu sei que ele está brincando, quero dizer, quais são as chances dele comprar um pub por capricho? Mas a piada dele é suficiente para me dizer que eu não levo em consideração seus planos de longo prazo.

E por que eu deveria? Nós somos pessoas diferentes, de mundos diferentes, e sexo quente não é suficiente para fazer um relacionamento real, mesmo que isso seja muito falso.

"Eu não perderia por nada no mundo," eu digo, forçando-me a sorrir.

Isto é ridículo. Eu deveria apenas dizer a ele como me sinto, certo? Eu sou uma mulher adulta, afinal. Eu só não quero fazer o casamento estranho para ele, para nós dois, realmente se ele não se sente da mesma maneira.

Mas depois do casamento...

Eu bebo minha cerveja, me sentindo decisiva. Depois do casamento, vou contar tudo a ele.

Agora eu só tenho que passar pelos próximos dois dias.

Capítulo Vinte



Lace

No momento em que voltamos para o hotel e tomamos banho e trocamos de roupa, e depois voltamos para a casa de Luke, estamos quase atrasados para o ensaio. Trent me lança um olhar quando ele nos vê subindo pelo caminho, mas eu apenas sorrio e dou de ombros desculpando-me.

"Tudo está realmente começando a se unir, parece lindo," Celia diz para Hannah, que está de pé em volta, nervosamente puxando seu vestido de verão. Parece lindo, há um grande arco branco no quintal agora, com enormes urnas de mármore que eu suponho que estarão cheias de flores amanhã. Há duas seções enormes de grama bloqueadas e, embora haja apenas algumas cadeiras brancas espalhadas por lá, imagino que é onde os assentos serão instalados.

Celia desliza para uma das cadeiras agora e me aproximo de Trent.

"Onde você me quer?"

"Por trás, por enquanto," diz ele. "Você estará vindo pelo corredor com Sloane."

Eu olho para trás e vejo a garota loira que eu conheci na primeira noite em que estive aqui. Eu dou-lhe um pequeno aceno. Ela está conversando com a irmã de Hannah, Ally.

"Entendi. Eu e Sloane, e Ally e Luke? Você quer que Sloane e eu façamos o primeiro ou o segundo?"

"Vocês vão primeiro."

"Entendi." Eu vou para trás e me junto a Sloane, Ally e Luke. Trent fica na frente, conversando com Hannah, a mãe e o ministro, e então Hannah se junta a nós nos fundos. Sloane e Ally correm para apertar a mão dela. Todo mundo parece em partes iguais emocional e animado, e eu sinto outra onda de gratidão que Trent me convidou para fazer parte disso.

O ensaio termina sem problemas, e parece que assim que começamos, estamos empacotando tudo de novo. Celia espera pacientemente enquanto colocamos algumas das coisas no depósito de Luke, e então eu a agarro e nós voltamos para o SUV.

Trent e Hannah reservaram o jantar de ensaio para um restaurante sofisticado não muito longe da casa de Luke, e Celia e eu vamos para lá. Ela está quieta a caminho, mesmo quando tento conversar.

Venha para pensar sobre isso, ela está quieta desde que voltamos da 'Turnê do Jace,' como ela chamou. Eu me surpreendo com o quanto eu gostei de ver o antigo bairro, mas se estou sendo honesto, acho que o meu

prazer tem muito a ver com quem eu estava fazendo isso. Passar tempo com Celia é tão fácil, tão divertida.

Não neste exato momento, no entanto. Ela está olhando pela janela e parece distraída. Talvez até um pouco triste.

"Tudo certo?"

"Hmm?" Ela olha para mim. "Desculpa. Só pensando no casamento."

Eu não tenho tempo para continuar, porque então nós paramos em frente ao restaurante. Há estacionamento com manobrista, então eu entrego minhas chaves para o atendente e levo Celia para dentro.

Trent e Hannah têm uma sala privada reservada e a recepcionista nos leva até a parte de trás do restaurante. Todos chegam a poucos minutos um do outro, e logo a sala está cheia de risadas, conversas e muita energia excitada.

Eu não posso deixar de me envolver no momento, mas toda vez que eu olho nos olhos de Celia, ela parece distraída. Ela faz uma conversa educada com a mãe e com a amiga e irmã de Hannah, mas eu posso ver que algo está em sua mente.

Estamos na metade do curso da sopa quando Trent se levanta, tilintando no copo.

"Posso ter a atenção de todos?" Ele pergunta, limpando a garganta. "Este é um fim de semana muito especial para mim, como você sabe, porque

amanhã eu vou me casar com o amor da minha vida, minha melhor amiga e a mais doce vixen⁷ que eu já conheci."

"Aw," Hannah cora e ri, enquanto todos aplaudem. Trent se inclina e a beija docemente.

"Mas eles sempre dizem que os casamentos são tanto sobre as pessoas que celebram com você, e significa muito para mim que toda a nossa família esteja aqui junto. Mãe, você me fez o homem que eu sou, um homem que era digno de uma mulher como Hannah. Seu amor incondicional e apoio de todos os seus três filhos e seu marido mostraram-me o que significa ser um parceiro de verdade, e espero que algum dia seja um bom pai."

Sinto um nó na garganta e, quando olho para mamãe, ela está enxugando os olhos. E ao contrário do outro dia, quando ela veio jantar com Celia e eu, desta vez suas lágrimas estão sem felicidade.

Trent toma um gole de champanhe e continua com seu discurso.

"Luke." Trent olha em volta e vê Luke. Ele sorri e Luke levanta o copo. "Você não é apenas meu irmão, você é meu parceiro de negócios, e eu não podia imaginar correr a Loft & Barn sem você. Juntos, somos uma equipe imparável e sou muito grato pelo modo como você recebeu Hannah."

"Felicidades, amigo," diz Luke, levantando o copo mais alto. "Eu te amo, grande cara."

7 Embora Vixen é o nome feminino de raposa, a palavra é usada como característica de uma mulher, que é ousada, sem vergonha e super sexy. No caso, o apelido dela pode ser traduzido como Doce, ousada ou docemente ousada

"Também te amo, cara." Trent toma outro gole de champanhe e depois examina a sala. "E Jace."

Minha garganta aperta. Trent não diz nada por um minuto.

"Jace, nós tivemos nossos altos e baixos, mas você é meu irmão e eu amo você. Fico feliz que você faça parte do casamento, descreva essa outra coisa que mamãe estava certa."

A plateia ri e eu começo a relaxar um pouco. Eu levanto meu copo para Trent, mas ele não está feito.

"E eu só quero mencionar Celia, enquanto eu estou aqui também."

Eu sinto Celia endurecer ao meu lado, mas Trent está sorrindo para nós e eu me forço a sorrir de volta.

"Ficamos todos muito chocados quando Jace anunciou que estava noivo, mas ficamos realmente chocados e surpresos quando você apareceu. Você é tudo o que eu poderia esperar do meu irmão mais novo, e acho que temos que agradecer por tê-la visto aqui neste fim de semana."

Eu olho para Celia e vejo um sorriso tenso em seu rosto, mas ela educadamente levanta seu copo. "Parabéns," ela fala, inclinando seu copo para Trent antes de tomar um gole gigante.

"Ok, eu acho que é bastante material para uma noite," finaliza Trent. "Vamos comer."

Todos levantam seus copos, e um empolgante "Saúde!" Sai pela sala.

Eu olho e Celia está tomando outro grande gole de champanhe. Não sei quantos copos ela tem agora, mas espero que ela saiba seu limite.

Quando todos nós voltamos a comer, ela parece relaxar um pouco. Quando a sobremesa chega, ela está rindo de alguma coisa que Sloane está dizendo e, na verdade, parece estar se divertindo.

Mas ela fica tensa novamente quando Hannah vem para a nossa mesa.

"Ei pessoal," diz ela, deslizando em uma cadeira vazia ao lado de Celia. "Eu tenho algo para você."

Celia olha para mim, os olhos arregalados e depois de volta para Hannah. Hannah entrega a ela uma sacolinha branca.

Celia leva com cautela. "O que é isso?"

Hannah encolhe os ombros. "Só uma coisinha."

Celia tira um monte de papel brilhante e depois uma pequena caixa de prata.

"Oh, Hannah, você não deveria ter." Ela abre a caixa para revelar um pequeno par de brincos de pérola. Eu a ouço sugar sua respiração.

Hannah encolhe os ombros. "Eles não são exatamente os mesmos que eu recebi para as damas de honra, mas eu queria que você visse algo para lhe dizer o quanto estou empolgada por sermos como irmãs em breve."

Celia morde o lábio e depois a vejo enxugar uma lágrima do canto do olho. Deus, o que é sobre casamentos que transformam mulheres em torneiras? Parece que em todo lugar que olho, alguém está enxugando as lágrimas.

Celia se levanta e envolve Hannah em um abraço.

"Isso é tão gentil da sua parte," diz ela. Por cima do ombro de Hannah, posso ver como seu lábio treme. "Eu teria sorte de ser seu 'tipo de irmã.'"

Hannah sorri, apertando o abraço. "Eu não posso esperar até que possamos nos conhecer melhor. Trent diz que você e Jace vão vir para o Natal? Isso vai ser muito divertido!"

"Será," Celia murmura. Ela se solta do abraço de Hannah. "Obrigado novamente pelo lindo presente. Se você me der licença, porém, tenho que ir ao banheiro feminino. Muito champanhe."

"Claro. Eu vou dizer oi para algumas outras pessoas. "

Hannah deixa a mesa e Celia nem sequer olha para mim antes de sair da sala.

Merda. Eu posso não ser um especialista em noiva, ou mesmo namoradas de longo prazo, mas eu sei que quando uma mulher corre para o banheiro com um lábio inferior trêmulo, é melhor você ver o que está errado.

Eu empurro minha cadeira para trás e vou para o corredor para encontrá-la.

Capítulo Vinte e Um



Celia

Eu deslizo para fora da minha cadeira e cumprimento os outros convidados, empurrando meu caminho para o corredor. A sala privada em que nos encontramos leva a uma área de vestíbulo, a meio caminho entre a cozinha e o resto do restaurante. Eu paro lá, para tentar recuperar o fôlego.

Eu realmente não tenho que usar o banheiro, na verdade, eu não tenho ideia de onde fica o banheiro, mas eu precisava sair de lá por um minuto. Eu estava começando a me sentir sufocada naquele lugar.

O presente de Hannah tinha sido adorável, além de adorável, realmente e foi tão gentil da parte dela me incluir em suas celebrações, e pensar em mim quando ela deve ter mil outras coisas em mente.

Mas tudo o que posso pensar agora é como ela se sentiria ao saber que eu era uma estranha. Apenas uma garota que Jace pegou em um bar, uma garota que ele estava batendo em troca de uma semana de mentiras.

Eu me inclino contra a parede e inclino a cabeça para trás, tentando manter minha respiração sob controle e manter as lágrimas fluindo dos meus olhos.

A porta da sala privada se abre e Jace sai. Ele parece surpreso ao me ver ali parada, e ele para abruptamente.

"Celia, o que há de errado?"

Eu rapidamente limpei as lágrimas. "Nada. Eu fiquei um pouco emotiva."

"Você ficou quieta a noite toda."

Ele está na minha frente, colocando as mãos na parede de cada lado da minha cabeça. "Diga-me o que está incomodando você."

"Nada. Tudo. Eu não sei." Eu rio com tristeza.

"Ok." Eu posso ver a hesitação em seus olhos, como se ele soubesse que ele precisa pisar com cuidado. "Você pode ser mais específica?"

Eu limpo outra lágrima perdida e suspiro.

"Eu acho que me sinto culpada por mentir para sua família assim. Eles estão sendo tão gentis comigo, eles estão fazendo um esforço para me incluir em tudo. Como eles se sentiriam se soubessem a verdade? Você acha que Hannah quer saber que ela tem incluído uma estranha em todas as suas atividades especiais de casamento?"

Jace aperta a mandíbula.

"Não é ótimo," ele reconhece. "Mas eles nunca descobrirão. Vou ligar para eles daqui a um mês e dizer que terminamos. Isso acontece, certo? Eles vão entender, e isso será o fim disso."

"O fim de tudo," eu digo, respirando. "Certo." Há uma amargura no meu tom que eu não consigo fazer nada para mascarar.

"Ei," diz ele, inclinando-se mais perto. Seus lábios estão perto o suficiente para que eu pudesse me inclinar e beijá-lo, e seu cheiro me envolve calorosamente, cedro, sândalo e sabão irlandês limpo. "Por que você não me diz o que realmente está incomodando você?"

Levanto os olhos para o teto, como se isso me ajudasse a tirar forças de um poço profundo de força. Então eu estendo a mão e agarro a gravata de Jace, puxando-o para que seu rosto fique ainda mais próximo, a poucos centímetros do meu.

"O que estamos fazendo, Jace?" Minha voz está rouca, e em outras circunstâncias, eu diria que soa cantora de jazz sexy. Agora parece apenas desesperado.

"O que você quer dizer?"

"Eu quero dizer isso... o que é isso? Porque às vezes eu acho..."

Jace suga a respiração, franzindo a testa. Quase como se ele soubesse o que estou prestes a dizer.

Eu solto a gravata dele. Eu me inclino de volta contra a parede novamente, colocando mais espaço entre nós. Uma quantidade segura de espaço.

"Às vezes eu acho que isso foi um erro," eu digo. "Eu nunca deveria ter concordado em fingir ser sua noiva."

"Finja ser sua o quê?" A voz de Trent vem de algum lugar atrás de nós.

Porra.

Jace olha para mim, seus olhos arregalados de horror. Tenho certeza de que há uma expressão equivalente no meu próprio rosto. Olho por cima do ombro dele e vejo Trent saindo da sala privada.

Ele pisa completamente no vestíbulo. Seu rosto está contorcido de raiva.

"Fingir ser sua o quê?" Ele diz novamente, olhando de Jace para mim e de volta novamente.

"Trent..." Eu tento começar, mas não tenho ideia do que dizer. Eu olho para Jace pedindo ajuda, mas ele apenas pisca e balança a cabeça como se ele não pudesse acreditar no que está acontecendo agora.

Trent está de pé ao lado de nós agora, olhando para trás e para frente entre Jace e eu.

"O que está acontecendo aqui?" Ele exige. "Isso é... isso é tudo mentira? Jace? Apenas outra mentira?"

O rosto de Jace racha um pouco, e quando ele não nega, a expressão de Trent se torce em uma carranca.

"Eu deveria ter sabido," diz ele amargamente.

Eu preciso sair daqui. Eu não acredito que fiz isso, dez palavras e eu consegui acabar com isso para Jace.

"Eu acho que deveria ir," eu digo.

Minha voz é pouco mais que um sussurro. Jace pega meu braço, mas eu saio de seu alcance.

"Eu sinto muito," eu digo por cima do meu ombro, embora eu nem saiba qual deles eu estou pedindo desculpas, e com isso eu corro, como uma covarde, fora do restaurante.

Capítulo Vinte e Dois



Lace

"Que porra é essa, cara?" O rosto de Trent ainda está contorcido de raiva. Eu nunca vi ele parecer tão louco. Pelo menos não desde...

Não desde a última vez que menti para ele.

Eu coloco minhas mãos na minha frente, como se eu pudesse conter a onda de sua raiva de alguma forma.

Eu olho por cima do meu ombro, para ver se consigo localizar Celia, mas ela já saiu correndo do restaurante. Eu estou dividido entre querer explicar as coisas para o meu irmão e querer perseguir a mulher que eu poderia...

"Ela não é sua noiva?"

Os dentes de Trent estão cerrados, a mandíbula dura.

Eu sei que não adianta mentir, ele ouviu o que ouviu.

"Não," eu admito.

"Então, onde está sua noiva de verdade?"

Eu não digo nada e entender amanhece no rosto de Trent. "Não há noiva. Eu sou tão idiota. Eu não posso acreditar que eu pensei que você realmente cresceu. Eu deveria saber, o mesmo velho Jace."

Meus punhos estão balançando ao meu lado, mas eu não sei se estou mais bravo com Trent ou comigo mesmo. De repente, fui transportado para aquele dia dez anos atrás, quando ele me ligou em seu escritório para me denunciar sobre a perda do cliente. O dia em que ele me demitiu.

"Então, o que ela é, algum tipo de escolta? Uma prostituta?"

"Não!" Deus, é isso que ele pensa dela? "Não, ela é apenas alguém que conheço no bar. Alguém que concordou em me ajudar."

Mas a verdade é muito mais.

Celia não é apenas uma amiga. Ela não é apenas alguém que conheço no bar. Ela é alguém que eu realmente amo.

Alguém que eu já possa estar apaixonado.

Olhando para o rosto vermelho de Trent, no entanto, não tenho tempo para explicar tudo isso. Eu preciso ir para Celia. Preciso dizer a ela como me sinto, antes que seja tarde demais.

Se já não é.

"Olha, podemos conversar sobre isso amanhã?" Eu tento passar por Trent, mas ele agarra meu braço.

"Não, não podemos falar sobre isso amanhã. Amanhã é meu casamento, Jace. Ou você esqueceu isso?"

Eu suspiro, embora ele tenha todo o direito de estar com raiva de mim.
"Eu não esqueci, Trent. Eu só tenho algo que preciso fazer agora."

Ele bufa. Eu tento passar por ele novamente, mas ele agarra meu braço.

Por um segundo nós dois apenas olhamos um para o outro.

"Me solta, Trent. Podemos conversar sobre isso depois."

"Não. Estou farto dessa besteira, Jace."

Meu corpo fica tenso. Sua mão ainda está agarrada ao redor do meu braço. Eu posso sentir seus dedos cavando através do meu paletó.

"Trent," eu digo, com os dentes cerrados. Ele não deixa ir embora. Se alguma coisa, o aperto dele aperta. Eu preciso sair daqui. Celia está lá fora em algum lugar, vagando pelas ruas, sozinha e chateada.

Eu puxo meu braço de seu alcance e empurro Trent, mas ele me agarra pelo ombro e me gira de volta.

Eu soco ele.

Isso acontece antes mesmo de eu perceber que estou fazendo isso. Minha mão se levanta e meu braço avança para frente e então meu punho está se conectando com seu rosto. Ele cambaleia para trás um passo, choque e raiva e tristeza, tudo voando em seu rosto em igual medida.

"Que porra é essa, cara?"

Merda. Merda, merda, foda.

Eu salto de pé em pé, ainda olhando para a porta da frente do restaurante. Eu faço uma escolha.

"Eu sinto muito, cara. Eu tenho que encontrá-la. Eu a amo e espero que, sob sua raiva, você possa ver que meu coração está no lugar certo desta vez."

Eu não espero que ele responda, porque eu já estou aqui há muito tempo. E porque eu posso dizer pela expressão em seu rosto que ele não entende. De modo nenhum.

Foda-se.

Eu tenho que encontrar Celia.

Eu atravessei o restaurante e saí pelas portas da frente para a calçada. Eu olho freneticamente ao redor para ela, para qualquer visão do vestido rosa pálido que ela estava usando. Há um milhão de pessoas por aí, ou pelo menos parece, mas Celia não é uma delas.

"Celia!" Eu chamo o nome dela, e depois grito mais alto. As pessoas estão me deixando um amplo espaço na calçada agora, e sei que devo parecer meio desequilibrado.

Porra. Eu não a vejo em lugar algum. Vou até o final do quarteirão e espio pela esquina, olhando em volta em todas as direções, tentando ver se consigo descobrir para onde ela foi. Minha respiração está chegando forte agora, e é meia adrenalina e meio terror. Adrenalina de perfurar Trent e terror que eu poderia irrevogavelmente ter fodido as coisas com Celia.

Eu pego meu telefone do meu bolso e aperto em suas informações de contato enquanto eu ando de volta para o restaurante, mas o telefone toca e toca antes de finalmente ir para a caixa postal. Até mesmo o doce som de sua voz na saudação gravada é suficiente para me matar.

"Posso te ajudar senhor?"

Eu giro e vejo o manobrista do restaurante, o garoto loiro que estacionou meu carro para mim mais cedo. Eu respiro profundamente.

"Sim. Você viu uma mulher em um vestido rosa? Cabelo preto?"

Ele sorri. "Grandes peitos? Realmente..." ele estende as mãos na frente do peito, mas as deixa assim que ele vê o quanto eu estou olhando para ele. Ele engole. "Sim senhor. Ela entrou em um táxi há alguns minutos atrás. Logo antes de você sair do restaurante."

Porra. Ok, Jace, respire. Está certo. Ela provavelmente só voltou para o hotel. Você pode encontrá-la lá, dizer como se sente. Diga que você foi um idiota por não ver isso antes. Diga a ela que você vai consertar as coisas com Trent, que você não se importa.

O garoto ainda está olhando para mim, sua expressão um pouco cautelosa. "Posso pegar o seu carro para você, senhor?"

"Sim, você pode pegar meu maldito carro para mim. Jesus. E depressa."

O garoto corre para longe e eu corro minhas mãos pelo meu cabelo em frustração. Enquanto fico lá esperando, percebo que Trent não saiu do restaurante procurando por mim. Na verdade, ninguém vem.

Até agora ele provavelmente contou a todos sobre minha mentira. Minha família inteira saberá que Celia não é minha noiva, que eu ainda sou a merda que eu era há dez anos.

Como isso foi tão errado?

Eu sacudo minha cabeça. Porque você é um idiota, Jace. Quem, a não ser um idiota, pensaria que um esquema meio arriscado para recrutar uma noiva falsa realmente funcionaria?

O garoto ainda não voltou com meu carro, mas estou cansado de esperar. Eu tenho que voltar para o hotel. Agora.

Eu aceno para um táxi.

"Grand Windsor Hotel," digo ao motorista. "E tem mais cem para você se você puder me levar lá em dez minutos ou menos."

"Você tem isso, senhor," diz o taxista, inclinando o chapéu para mim no espelho retrovisor e depois saindo do restaurante mais rápido do que um morcego saindo do inferno.



Chegamos ao hotel em sete minutos e, como prometido, pago a tarifa de vinte dólares e dou uma gorjeta ao motorista de cem dólares.

Eu corro até o quarto o mais rápido que posso. Por favor, deixe-a estar lá, eu acho. Por favor, deixe-a se enrolar na cama, vestindo aquela regata pequena e assistindo *Pawn Stars* ou algo assim.

Mas quando eu abro o cartão e abro a porta do nosso quarto, meu coração afunda.

Está vazio. Sem Celia.

Sento-me na beira da cama por um minuto, tentando recolher meus pensamentos. Onde mais ela estaria? Talvez lá embaixo no bar, tomando uma bebida? Talvez ela tenha saído para comer algo, já que nunca tivemos a chance de terminar nosso jantar?

É quando percebo que há algo diferente no quarto.

Olho devagar, o roupão fofo e branco que Celia usava esta manhã, quando saíra do chuveiro com uma aparência tão sexy e fresca, ainda estava pendurado na parte de trás da poltrona, onde ela o tinha jogado. Mas eu não vejo mais nada dela, a mala que estava no chão, a pilha de roupas que foram cuidadosamente dobradas em cima dela, nem mesmo a barra de desodorante que ela deixou em cima da mesa, tudo se foi.

Levanto-me da cama e caminho até o banheiro, rezando para que eu imagine tudo isso. Mas também não há nada aqui: a escova de dentes branca e azul se foi, a pulseira de prata que ela usara para jantar na noite passada, o frasco de xampu de coco que ela carregou aqui em uma grande sacola Ziplock.

Tudo se foi.

Ela se foi.

Eu saio para a parte principal da sala, correndo minhas mãos freneticamente pelo meu cabelo. Estou praticamente girando em círculos agora, sem saber o que fazer. Para onde ela iria? Como ela poderia ter ido embora?

Então meus olhos brilham em um pedaço de papel na mesa. É apenas papel de carta do hotel, com o logotipo do Grand Windsor impresso em

tinta borgonha na parte inferior. A caligrafia de Celia é legal, e mesmo que o papel esteja sem forro, suas palavras vão em linhas rígidas, cruzando a folha.

Eu comecei a ler, minha respiração já me pegou na garganta, medo de encher meu estômago.

Jace,

Eu sinto muito. Eu não posso acreditar que estraguei tudo para você. Isso foi um grande erro, por muitos motivos. Eu acho que é melhor não ir ao casamento. Não a obviamente mais segredo agora e eu acho que você terá uma chance melhor de consertar as coisas com sua família se eu não estiver aqui. Eu vou voltar para Nova York.

Eu tive um tempo muito especial com você esta semana, e sinto muito que as coisas não funcionaram de maneira diferente.

Todo meu amor,

Celia

Eu amasso a nota com raiva e, em seguida, imediatamente a aliso de volta para que eu possa reler novamente.

Como ela pôde fazer isso? Como ela poderia simplesmente sair? Eu sei que ela está chateada, mas deve ser minha escolha como lidar com minha família, e eu a quero aqui ao meu lado.

"Deus caramba," eu digo, para ninguém em particular.

Eu pego meu telefone do meu bolso e bato o número dela novamente, mas mais uma vez, ela não atende e depois de meia dúzia de toques, isso me leva ao correio de voz.

"Celia," eu lato e depois paro. Eu não tenho ideia do que dizer a ela, mas sei que não posso dizer no telefone. "Não vá a lugar nenhum," digo a ela na mensagem. "Só o que você faz... me prometa que vai ficar quieta, ok? Onde quer que você esteja."

Eu desligo e, em seguida, abro o navegador da web. Eu digito seis palavras e depois estou de novo no telefone:

Voos de Chicago para Nova York.

Capítulo Vinte e Três



Celia

Hmmm, o que é melhor com vodca? Snickers ou Mars?

Eu peso minhas opções com cuidado e, em seguida, puxo as barras de chocolate e uma lata de Pringles fora do minibar do hotel, apenas para estar seguro. Como uma reflexão tardia, eu também pego uma segunda pequena garrafa de vodca. Claramente, um não vai cortá-lo.

Como esta noite foi tão terrivelmente, espetacularmente errada? Eu e minha grande boca. Uma coisa era ter sentimentos por Jace. Uma coisa a considerar contar a ele sobre esses sentimentos. Outra coisa totalmente para deixar escapar na frente de seu irmão que todo esse noivado era falso.

O olhar no rosto de Trent quando ele saiu da sala privada e nos ouviu falando no vestíbulo... Eu nunca vou esquecer esse olhar enquanto eu viver. Raiva e surpresa e... decepção.

Eu sei que Jace já se sente como um fracasso e uma foda nos olhos de seus irmãos. E aqui eu fui e fiz tudo dez vezes pior. Eu não sei como ele vai consertar as coisas com eles agora, não depois de eu ter estragado tudo tão irrevogavelmente.

Não há nenhuma maneira que eu possa enfrentar qualquer um deles no casamento amanhã, e eu sei que é melhor se Jace ficar e falar com eles por conta própria. Talvez ele possa dizer a eles que eu estava morrendo e meu último desejo era ir a um casamento de estranhos?

Eu balancei minha cabeça, limpando uma nova rodada de lágrimas dos meus olhos, e abri uma das pequenas garrafas de vodcas. É apenas mais do que um tiro, mas porra queima quando atinge a parte de trás da minha garganta. Eu o alivio com metade do Snickers e um punhado de Pringles de churrasco.

Eu tinha a intenção de embarcar em um voo hoje à noite, mas ambas as companhias aéreas que eu tentei me disseram que estavam lotadas. O mais cedo que eles conseguiram me pegar em um voo foi amanhã à tarde. Como não havia nenhuma maneira que eu queria ter que encarar Jace esta noite, eu tinha descido para a recepção e implorei a eles que me encontrassem um novo quarto. Agora eu estava no sexto andar, a apenas alguns andares de distância do nosso quarto original.

Jace não precisava saber, era melhor se ele pensasse que eu tinha ido embora. Então ele não precisava se preocupar comigo. Ele ligou algumas vezes, mas provavelmente foi só para descobrir onde eu estava. Quando ele vê a nota que eu deixei, acho que ele vai parar de ligar. Ele verá que isso foi o melhor.

Ligo a televisão e folheio até encontrar uma maratona de *Pawn Stars* e me acomodo. Termino a segunda garrafinha de vodca e a barra de chocolate e, a essa altura, estou me sentindonojenta e triste. Oh, se apenas Jace pudesse me ver agora, eu penso amargamente.

Quando o quarto episódio de *Pawn Stars* termina e o canal muda para um informercial de um dispositivo de exercício bizarro chamado *Ab Rebel*, desligo a televisão. Eu desligo a lâmpada ao lado da cama também, esperando que eu seja capaz de dormir, mas ao invés disso, eu deito lá e olho para o teto.

Eu sinto como se tivesse acabado de pegar um punhado de areia e assisti cada último deslizamento de grãos entre os meus dedos. As coisas com Jace tinham sido... bem, apesar de terem sido falsas, elas tinham sido perfeitas de alguma forma. Quando ele me segurou em seus braços, quando ele me beijou, quando comparamos as cicatrizes da infância e quando rimos e quando comíamos ovos frios no bufê lá embaixo, essas coisas pareciam reais. Eles sentiram cambaleantes, realistas de tirar o fôlego.

Mas não. E mesmo se eles tivessem sido, mesmo que Jace sentisse uma ideia do que eu sentia, eu tinha estragado tudo. Ele nunca mais gostaria de falar comigo de novo, não depois de como eu estraguei tanto as coisas para ele.

Eu me atrapalho no escuro e pego meu telefone na mesa de cabeceira. Assim que eu atendo, a luz da tela acende, quase me cegando. Eu sei que o telefone não tocou, mas ainda tenho que checar.

Mas não. Não há novas chamadas perdidas.

Jace ligou duas vezes antes e deixou uma mensagem, que eu não tinha escutado. Como eu esperava, os telefonemas pararam na hora em que soube que ele teria voltado para o hotel. O que significa que ele viu meu bilhete e percebeu que eu estava certa, e que ele estava melhor sem mim aqui.

Qual é o que eu queria.

Certo?

Urgh

Eu coloco o telefone de volta na mesa de cabeceira e coloco meu braço sobre os olhos. Meus olhos ainda estão úmidos de chorar, e posso sentir meus cílios molhados contra a minha pele. Eu tiro meu braço e, em seguida, olho para o teto do quarto de hotel escuro mais um pouco. Eu fico olhando por um longo, longo e longo tempo. No momento em que o sono finalmente chega, o céu está ficando do mesmo tom rosa que o vestido que eu estava usando em um jantar que parecia para sempre agora.



Fico acordada apenas algumas horas depois pelo toque do meu telefone e, depois, a batida enquanto ele vibra através do criado-mudo e cai no chão.

Eu alcanço o telefone e pego para cima. Mais uma vez, a luz da tela me cega, mas eu olho para ver o tempo. Jesus, ainda não são oito da manhã.

Eu olho para a tela de chamada. Jace. Vendo seu nome lá, soletrado em letras brancas ofuscantes, me enlouquece. Por que ele está me ligando tão cedo? Ou tão tarde? Ele está bem?

Minha mente imediatamente começa a passar por todas as possibilidades horríveis, que ele ficou a noite toda bêbado, que ele está ferido, que algo aconteceu com ele depois que eu fugi na noite passada.

Mesmo que eu não queira, eu hesitantemente bato no telefone para atender.

"Olá?" Minha voz ainda está rouca de sono, apesar da adrenalina correndo por mim.

"Onde está você?"

"Estou na cama."

"Abra a maldita porta. Eu preciso falar com você."

Meu coração dispara. Se ele veio me encontrar, então talvez... talvez ele não me odeie completamente.

Eu jogo minhas pernas para o lado da cama e me arrasto até a porta. Eu fico lá por um momento, tentando ver se consigo ouvi-lo do lado de fora da porta. Não há som.

Eu estou vestindo o menor pijama do mundo, então eu abro a porta apenas uma fresta, olhando para o corredor silencioso.

Meu coração afunda. Ele não está lá.

"Onde você está?" Eu respiro no telefone.

"Eu estou do lado de fora da sua porta," ele diz, impaciente.

Confusão me atravessa. Eu abro a porta novamente, jogando-a mais larga desta vez, não me importando se estou fazendo um show para os meus vizinhos. Eu olho para os dois lados do corredor. Não Jace.

"Não, você não está."

"Sim eu estou. Confie em mim. Eu tive que dar ao seu porteiro uma centena de dólares só para me deixar entrar.

Meu porteiro? Meu ...

Oh. Deus.

"Você está em Nova York?" Minha voz é pouco mais que um sussurro. Eu não quero acreditar.

"Sim, eu te disse, estou bem do lado de fora de sua..." Ele faz uma pausa. "Espere, onde você está?"

"Eu estou em Chicago", murmuro. "No nosso hotel."

"Seu bilhete dizia que você estava indo para Nova York."

"Eu tentei, mas não consegui pegar um voo."

"Eu, aparentemente, não tive esse problema." Sua voz está cheia de amargura.

Eu fecho a porta e caio contra ela, deixando-me afundar até o chão.

Jace está em Nova York, correndo atrás de mim.

Eu estou em Chicago, me escondendo dele.

E o casamento é hoje.

Capítulo Vinte e Quatro



Lace

De todas as coisas estúpidas e impulsivas que eu já fiz na vida, voar para Nova York para perseguir Celia tem que ficar em primeiro lugar na lista. Estupidez, até, do que mentir sobre o fato de que eu tinha uma noiva em primeiro lugar. É mais estupidez do que convencer uma mulher que eu conheci no bar para fingir ser minha prometida. Estupor do que qualquer outra decisão estúpida.

Porque desta vez, eu realmente estraguei tudo.

Se houvesse alguma chance de Trent me perdoar, agora se foi. Se eu não aparecer para o casamento hoje, se eu não fizer pelo menos um esforço para pedir desculpas por Celia, ele provavelmente vai me cortar completamente. Dizer à mãe que ele tentou, mas que eu ainda sou o mentiroso irresponsável que eu era há dez anos.

Eu pressiono o telefone contra o meu ouvido. Eu posso ouvir Celia chorando baixinho do outro lado do telefone, mas não tenho ideia do que fazer sobre isso agora.

"Escute, eu vou desligar agora," digo a ela. "Vou ligar para a companhia aérea para ver se consigo pegar outro voo hoje de manhã. Se conseguir algo rápido, ainda posso chegar a tempo do casamento."

"Certo," Celia sussurra. "Jace, eu sou realmente..."

"Falaremos sobre isso depois." Eu não pretendo interrompê-la, mas já estou pensando em como voltarei a Chicago a tempo. Eu já estou fazendo a matemática na minha cabeça, o casamento não é até as três. Fator na diferença de tempo e tenho muito tempo para voltar lá. Certo?

"Ok," Celia diz novamente. "Eu vou deixar você ir então."

"Ei," eu digo, antes que ela desligue. Eu olho freneticamente pelo corredor do lado de fora do apartamento dela. Eu não tenho ideia do que dizer a ela agora. "Vou mantê-la informada, ok?"

"Obrigado." Sua voz é quase um sussurro, e quando ela desliga a ligação, é quase como se ela simplesmente desaparecesse.

Eu inclino minha cabeça contra a porta do apartamento de Celia e, em seguida, bato meu punho contra a madeira.

"Porra!"

A palavra ecoa pelo corredor vazio. Eu ouço uma porta aberta atrás de mim e uma velhinha com bobes no cabelo põe a cabeça para fora. Ela olha para mim.

"Desculpe," murmuro. "Você já acabou de ter um daqueles dias?"

Sua expressão se intensifica e eu dou de ombros com desculpas antes de enfiar meu celular no bolso e voltar para o elevador.

Quando volto para o saguão, tento elaborar um plano. Eu vou encontrar um café ou algo assim, em algum lugar eu posso fazer algumas ligações. Inferno, talvez eu deva ir para o meu apartamento. Pelo menos eu tenho cerveja lá. E eu poderia checar o Steve, certifique-se de que meu amigo do bar o esteja alimentando bem.

Estou saindo do prédio de Celia quando meu telefone toca. Eu olho para a tela, pensando que vai ser ela de novo, mas é um número de Chicago.

Trent.

Merda. Não tenho escolha a não ser responder, então aperto o botão e pressiono o telefone no ouvido, entrando em um beco, para ficar longe do trânsito e ouvir melhor.

"Ei," eu digo hesitante. Eu não tenho ideia do que esperar.

"Onde está você?"

"O que você quer dizer?"

Trent solta um suspiro. "Quero dizer, onde você está? Todos íamos nos preparar juntos. Tem um fotógrafo chegando ao meio dia."

Merda.

"Uh, eu saí para cortar o cabelo. Eu pensei que você estivesse chateado comigo?"

Trent suspira novamente. "Estou chateado com você, mas isso não significa que eu não quero você aqui. Você é meu irmão, afinal de contas."

"Certo." Eu engulo.

"Olha, apenas me escreva quando voltar do seu corte de cabelo ou o que for. Eu tenho uma dose de Jack Daniels com o seu nome."

Eu sorrio. "Certo. Sim, claro, cara, eu vou. Não vai demorar muito. Espero."

"Bom."

Eu desligo o telefone e balanço a cabeça. Agora eu estou realmente determinado a voltar lá a tempo para o casamento.

Eu não quero me incomodar em voltar para o meu apartamento, então eu me abaixei em um pequeno café e chamei a companhia aérea, a mesma que tinha sido capaz de me trazer aqui tão rápido na noite passada.

Infelizmente a mulher do outro lado da linha me diz que eles não têm nenhum voo até a noite. Eu faço as contas e percebo que, mesmo com a diferença de fuso horário, eu voltaria para Chicago muito tarde para o casamento.

"Tem certeza de que não há como você me conseguir em um voo mais cedo?" Eu imploro.

"Me desculpe senhor. Você pode sair para o aeroporto e podemos colocá-lo em modo de espera, ou você pode tentar outra companhia aérea. Caso contrário, o voo noturno é a única opção."

Desconecto a chamada sem dizer nada e, em seguida, bato meu telefone na mesa. Metade dos idiotas magros nesse café estúpido e moderno me encaram. Deus, eu odeio esta cidade às vezes.

Eu procuro outra companhia aérea e procuro-os, e depois tento um terceiro e um quarto. Todos com quem falo dizem a mesma coisa: ninguém tem voos disponíveis até a noite.

Eu desligo depois que a sexta companhia aérea me deixa pra baixo. Está começando a parecer que sair para o aeroporto e tentar ficar de prontidão é minha única opção, mas, considerando como as companhias aéreas reservam esses voos hoje em dia, não estou muito otimista quanto a essa opção.

Ainda assim, se for minha única chance, vou aceitar.

Eu mando uma mensagem para Celia dizer a ela que eu voltaria para o aeroporto e tentaria ficar de prontidão. Eu não ouço nada de volta, mas talvez isso seja o melhor agora.

Saio do café e estou prestes a acenar para um táxi quando um pensamento passa pela minha cabeça. Um pensamento estúpido, ridículo e impulsivo, mas impulsivo parece ser meu nome do meio nos dias de hoje.

Eu coloco a mão para fora e um táxi puxa quase imediatamente. Eu pulo no banco de trás.

"Preciso fazer duas paradas," digo ao motorista. "Primeiro a 47th Street. Então o aeroporto."

Eu tenho que chegar a este casamento, mas há outra coisa que preciso fazer primeiro.

Capítulo Vinte e Cinco



Celia

Eu ando de um lado para o outro no quarto do hotel, meu telefone pressionado no meu ouvido. Liguei para todas as companhias aéreas que encontrei, tentando encontrar alguém que possa levar o Jace aqui hoje de manhã. Todos me dizem a mesma coisa, sem voos até hoje à noite.

Meu telefone toca e eu olho para baixo para ver que tenho um texto dele. Meu coração pula por um segundo, até eu ler e perceber que ele não está tendo sorte também.

Isso não pode estar acontecendo. Isso não pode. Eu já havia colocado uma brecha entre ele e seu irmão quando eu deixei escapar que não estávamos realmente noivos. Se ele perder o casamento por minha causa bem, não há como ele me perdoar. Tenho certeza disso, porque tenho certeza de que não vou me perdoar também.

"Argh!" Eu atiro meu telefone contra a parede em frustração, forte o suficiente para deixar um pequeno dente no papel de parede listrado. Eu me jogo na cama, não me importando que eu provavelmente pareça uma criança tendo uma birra.

Depois que eu soco o colchão vezes o suficiente para que meu estresse seja um pouco aliviado, e eu estou me sentindo levemente ridícula, eu me sento. Eu ainda estou de pijama e meu cabelo está no ninho de um rato emaranhado. Eu deveria tomar um banho. Eu deveria ligar para mais companhias aéreas. Eu deveria tentar fazer alguma coisa, qualquer coisa, produtiva agora.

Em vez disso, decido que a única coisa que quero no mundo é conversar com minha melhor amiga.

Eu saio da cama e pego meu celular para fora da escrivaninha, onde ele caiu. Eu naveguei para as informações de contato de Rori e apertei o botão de chamada, rezando para que ela acordasse cedo em um sábado, mas não se importando se eu acordá-la.

Com certeza, sua voz do outro lado da linha está grogue.

"Ei," ela murmura. "Está tudo bem?"

Em vez de responder, comecei a chorar.

"O que há de errado?" A voz de Rori está instantaneamente alerta. "Você está bem?"

"Não," eu consigo, antes que uma nova onda de soluços me alcance.

Eu quase posso ouvir Rori andando do outro lado da linha. "Celia, fala comigo, querida. O que há de errado? O que aconteceu?"

"Eu estraguei tudo," murmuro desanimado. "Grande momento."

E então eu estou contando a ela toda a história, sobre Trent ouvir minha conversa com Jace, sobre ele voar de volta a Nova York para tentar me encontrar.

Rori faz barulhos apropriadamente simpáticos e eu estou começando a me sentir um pouco melhor, mas quando chego ao final da minha história, eu posso ouvir algo quase como...

"Você está rindo?" Eu pergunto, horrorizada.

"Me desculpe, me desculpe," diz ela, recuperando o fôlego. "Eu não estou rindo. É tão... diferente de você."

"O que é?"

"Tudo isso. Essa coisa toda. Indo para um casamento com um estranho, fingindo ser sua noiva, saindo drasticamente de um restaurante... Esta não é a Celia que eu conheço."

"Eu sei." Eu caio de costas na cama. "Eu não sei o que deu em mim ultimamente. É como, desde que eu joguei esses muffins no Martin, eu tenho sido uma pessoa completamente diferente."

"Espere, volta a fita," diz ela. "Desde que você fez o que a Martin?"

Eu dou risada. "Eu pensei que eu lhe contei esta história."

"Uh, acho que me lembraria de uma história como essa."

Eu rio de novo, balançando a cabeça com a lembrança. "Uma semana antes de partir, confrontei Martin na sala de descanso do trabalho. Palavras foram ditas. Muffins foram jogados."

"Celia!" Rori diz, parecendo partes iguais divertidas e horrorizadas. "Isso é... incrível."

Eu ri. "Sim, na verdade foi meio que sim. Até que um dos sócios seniores entrou e disse que meu comportamento era impróprio. Eles me fizeram tirar uma licença pessoal. Eu não sei, talvez seja por isso que eu concordei com essa coisa toda com Jace, eu não queria pensar sobre Martin, ou sobre o fato de que eu não poderia mais ir para o meu trabalho."

Rori está quieta do outro lado da linha. O que, sabendo Rori, significa que ela está prestes a me julgar ou a lançar uma bomba da verdade sobre mim. Talvez ambos.

"Você sabe, eu pensei que você era louca quando você me contou sobre essa coisa com Jace," ela admite. "Eu pensei que você tivesse ido no fundo do poço. Que você desistiu completamente do amor. Mas agora eu me pergunto..."

Meu coração palpita na minha garganta.

"Quer saber o quê?" Rori leva um momento antes de responder. "Eu me pergunto se talvez não fosse exatamente o oposto. Talvez você finalmente estivesse pulando."

Eu soltei um suspiro que nem percebi que estava segurando.

"Sim."

"Você sempre foi tão envolvido em sua própria cabeça," continua ela. "Sempre tendo que ser a Srta. Perfeita. Mas ninguém é perfeito, Celia."

"Eu sei." Pelo menos eu sei disso agora.

"Talvez Jace seja bom para você. E talvez você esteja finalmente pronta para deixar ir um pouco."

Lágrimas escorrem pelo meu rosto, juntando-se no edredom debaixo de mim. Eu tento limpá-los, mas a maré parece interminável.

"O que eu faço agora?" Pergunto a Rori. "Jace está preso em Nova York. Ele nunca me perdoará se perder o casamento."

"Bem," diz Rori, pensativa. "Eu não sei se eu concordo com você sobre isso. Mas... você sabe quem pode te ajudar com isso, não é?"

Assim que ela diz isso, minha mandíbula aperta.

"Não."

"Eu não estou dizendo que você tem que ligar para ele. Só estou dizendo que, se alguém conseguir um favor e conseguir um voo em tão pouco tempo, provavelmente é ele."

"Você está certa," murmuro, embora eu odeie a noção. "Obrigado pela sua ajuda, Rori."

"É claro, docinho. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa e me manter informada. Você pode enviar a Jace minhas informações de contato, se quiser, caso ele precise de alguma coisa enquanto estiver aqui."

Eu prometo que vou, e então eu desligo. Eu olho para o meu telefone na minha mão e se fosse uma cobra venenosa. Eu não posso fazer isso. Eu não posso. Não depois de tudo que aconteceu. Tudo o que ele me fez passar.

Então meu telefone vibra. Outro texto de Jace.

“Ainda sem sorte. Acho que não tenho escolha a não ser tentar em espera.”

Eu faço um texto com as informações de contato do Rori, mesmo que eu duvide que ele vá falar com ela, e então eu mordo meu lábio. Eu odeio, detesto, a ideia de fazer isso, mas o pensamento de Jace perder o casamento é um milhão de vezes pior.

Percorro meus contatos até encontrar o que estou procurando. Eu não consegui deletar totalmente o número dele do meu telefone porque ainda precisava dele para o trabalho, mas mudei o nome dele para *Fuckface*, o que sempre me dava uma sensação de satisfação presunçosa.

Eu respiro fundo, em seguida, apertei o botão de chamada e observei como o meu telefone dizia ‘Discando *Fuckface*.’

Com cada toque, penso em desligar. Mas então eu imagino Jace, preso no aeroporto em Nova York, enquanto seu irmão diz que sim.

Finalmente, ele pega o telefone. Sua voz nasal é como unhas no quadro negro. Como eu poderia ter pensado que queria casar com esse homem?

"Martin Covington."

Eu respiro fundo.

"Sou eu. Eu preciso de um favor."

Capítulo Vinte e Seis



Celia

Eu ando nervosamente em torno do pequeno aeroporto executivo. O avião de Jace deveria pousar dez minutos atrás e ainda não há sinal do voo, ou dele.

Eu verifico o horário no meu telefone novamente e digo a mim mesma para relaxar. Ainda faltam três horas para o casamento, e mesmo com a hora que levará para chegar à casa de Luke, isso ainda deixa bastante tempo. Ele vai fazer isso.

Ele tem que fazer.

Martin conseguiu pedir um favor a um de seus clientes e levar Jace a um avião executivo particular. Ele não estava exatamente feliz em me fazer um favor, mas eu lembrei a ele que ele me devia. O bastardo ainda me fez jurar que nunca mais jogaria um bom assado nele. Eu prometi, mas eu já

estava mentalmente catalogando outras coisas que eu poderia jogar na próxima vez que eu o visse. De preferência, coisas afiadas e pontudas.

Ainda assim, tenho que admitir que sou relutantemente grata. Agora Jace não vai sentir falta do casamento... e há pelo menos uma pequena chance de passarmos por tudo isso.

Essa pequena chance é tudo o que está me mantendo no momento. Eu verifico meu telefone novamente e tento lutar contra a onda de bile nervosa que está enchendo meu estômago.

Eu espio pela janela, através do céu claro. Não há nuvens por milhas, e eu examino a extensão azul, procurando por qualquer coisa que possa ser o avião de Jace.

Eu olho para um pequeno ponto preto que parece surgir do nada. No começo eu acho que é apenas uma partícula de poeira, e eu até esfrego a janela com o lado da minha mão. Mas o pontinho fica maior e eu prendo a respiração.

É um avião. Eu acho que pode ser ele.

Só que em vez de me sentir aliviada, agora me sinto mais nervosa do que nunca.



Vinte minutos depois, Jace vem caminhando pelo asfalto. Ele é o único no avião, além da tripulação, e ele parece tão solitário no trecho aberto do asfalto. Eu quero correr para ele, envolver meus braços, beijá-lo e dizer a ele que sou a pessoa mais estúpida do planeta e que ele pode até jogar muffins em mim, se ele apenas me perdoar.

Mas eu não faço nada disso.

Em vez disso, fico ali esperando, batendo meu pé e girando em uma mecha do meu cabelo escuro, até que ele finalmente está dentro do aeroporto.

Quando ele finalmente entra, seus olhos examinam a sala até que eles pousam em mim. Há um momento em que acho que tudo vai ficar bem. Há uma expressão de alívio nos olhos dele. Não apenas alívio, mas desejo e... esperança.

Mas assim que aparece, desaparece novamente. Seu rosto fica sombrio e ele caminha até mim. "Precisamos chegar ao hotel."

"Eu tenho um táxi esperando."

Nós caminhamos em silêncio para fora do aeroporto. O motorista de táxi que eu contratei ainda está sentado lá, mexendo em seu telefone e ouvindo algum tipo de música pop coreana. Eu tinha pago a ele para ficar aqui e esperar por mim, porque eu não queria arriscar perder tempo quando Jace aterrissou. Chega o inferno ou água alta, estou certificando-me que o homem chegue ao casamento.

Mas todo o caminho de volta ao hotel, Jace nem sequer olha para mim. Ele olha pela janela, sua coxa vibra enquanto ele balança o joelho para

cima e para baixo impacientemente. Seu corpo parece mais duro do que o habitual, seus músculos enrolados e tensos. O calor dele ao meu lado geralmente me deixa em parafuso, mas hoje isso me faz sentir solitária e triste.

Eu quero me desculpar, mas as palavras ficam presas na minha garganta. Principalmente, estou apenas com medo embora. Porque e se eu pedir desculpas e ainda não for suficiente? E se ele me odiar?

Eu não posso culpá-lo exatamente se ele faz. Eu tinha feito uma bagunça desse fim de semana, ele provavelmente está contando as horas até voltarmos a Nova York e ele poder me evitar com segurança para sempre.

Então, em vez de pedir desculpas, eu apenas bato meus dedos nervosamente no meu colo e olho pela janela, dizendo a mim mesma que vou falar com ele depois do casamento e rezando para que ainda haja uma chance para nós.



O casamento será no lugar de Luke, mas a festa de casamento está se reunindo no Grand Windsor Hotel para ficar pronta e tirar algumas fotos pré-cerimônia, então é para lá que o táxi nos leva.

Assim que chegarmos lá, Jace vai direto para os elevadores. Eu o sigo porque não tenho certeza do que fazer comigo, mas hesito quando ele entra.

Ele aperta o botão do andar e se vira para olhar para mim. Eu ainda estou do lado de fora do elevador, olhando nervosamente.

Algo torce no rosto de Jace, e então ele sacode o queixo, gesticulando para eu entrar com ele. Eu dou um passo de agradecimento para o interior do elevador, e a porta desliza suavemente fechada atrás de mim.

O elevador de repente parece muito pequeno, mesmo com apenas nós dois nele. Jace está vestindo uma camiseta preta e um jeans escuro, ele deve ter mudado depois que voltou do restaurante na noite passada. Deus, isso foi realmente só ontem à noite?

O elevador para no nosso andar, onde ficamos juntos. Jace sai e eu sigo atrás dele como um cachorrinho triste. Quando chegamos ao quarto, as coisas dele ainda estão lá, acho que ele não deu uma olhada na noite passada. O terno que ele estava usando no jantar está enrolado em uma pilha no chão.

Eu quero ser útil, então eu vou para o armário e retiro a bolsa que segura seu smoking. Ele pega de mim sem palavras, abrindo o zíper e puxando o tecido prensado.

Eu me sento na cama enquanto ele muda. Eu não posso deixar de ver seu corpo esculpido enquanto ele se despe, lembrando de todas as vezes que meus dedos roeram sua pele, a maneira como seus músculos se esticaram e flexionaram quando ele me fodeu, o peso sólido e reconfortante dele na cama ao meu lado. Uma pontada de solidão soa em meu coração, mesmo que ele esteja a poucos metros de mim. Como é que você pode estar tão perto de alguém e ainda se sentir tão distante?

Quando ele termina de mudar, ele se vira para mim.

"Parece bem?" Ele pergunta. Ele tem um meio sorriso e é doce, charmoso e discreto, e tudo que eu quero fazer é beijar na cara dele. Levanto-me e dou alguns passos hesitantes em direção a ele, depois estendo a mão e endireito a gravata-borboleta amarela.

"Você está incrível," digo a ele com sinceridade. Jace pode ser um tipo de jeans e camiseta, mas Deus, ele parece quente em um terno.

Seu sorriso se aprofunda, esculpindo uma covinha em uma bochecha.

"Sim?"

"Sim."

Por um momento, não fazemos nada além de olhar um para o outro. Minhas mãos ainda estão segurando as pontas de sua gravata elas parecem quase congeladas ali. Com medo de ir mais longe, mas igualmente com medo de se afastar. O silêncio entre nós cresce até parecer um abismo inacessível.

Jace olha para o relógio.

"Merda. Eu tenho que ir. Eu deveria encontrar Trent horas atrás para fotos." Ele sorri tristemente. "Eu disse a ele que estava cortando o cabelo." Ele passa a mão pelo topo da cabeça, até o cabelo claramente aberto.

Eu realmente rio. "Ele vai estar tão preocupado com o casamento, ele nem vai notar," eu asseguro a ele.

"Você provavelmente está certa sobre isso." Ele faz uma pausa e, em seguida, dá um passo para trás. Eu solto a gravata dele. Ele já está andando em direção à porta.

Pouco antes de ele ir embora, ele se vira para me encarar mais uma vez. Não consigo ler a expressão que está escrita no rosto dele.

"Nós vamos conversar mais tarde, ok?" Ele parece que ele quer dizer outra coisa, mas ele não diz.

"Ok." Minha voz é um sussurro.

E então ele se foi.

Capítulo Vinte e Sete



Lace

Subo até o décimo sexto andar, onde Trent e Hannah reservaram algumas suítes para a festa de casamento. Estou louco até agora, eu deveria estar lá horas atrás. Mas é melhor tarde do que nunca, eu acho, e ainda vou poder andar com Luke com eles em uma das limusines que eles reservaram.

Eu bato na porta do número da suíte que Trent me mandou uma mensagem e, em seguida, abro a porta sem esperar por uma resposta. Presumi que o quarto seria movimentado, mas em vez disso encontrei Trent sozinho, tomando um copo de algo parecido com uísque e encostando a testa na janela do chão ao teto.

"E aí cara. Desculpe estou atrasado."

Trent se vira assustado. Ele relaxa um pouco quando me vê, mas ainda parece distraído.

“Oh. Não se preocupe com isso.” Sua voz é firme. Fecho a porta atrás de mim e atravesso a sala em direção a ele.

"Você está bem?"

Ele concorda, mas volta a olhar pela janela.

“Onde está o Luke? E o fotógrafo? Eu pensei que vocês estavam fazendo fotos.”

"Pedi a eles que saíssem."

Uma ansiedade começa a crescer no meu intestino. “Trent, fale comigo. O que está acontecendo?”

"Eu vou me casar," ele diz, sem se virar.

"Sim, você vai." Eu olho para o meu relógio novamente. "Em menos de duas horas."

Trent finalmente se vira. Seu rosto está pálido, sua confiança normal em lugar algum para ser vista.

"Estou realmente pronto para fazer isso?" Pergunta ele. A expressão em seu rosto é... eu não sei. Eu nunca vi meu irmão assim antes.

“O que você está dizendo, Trent? Você está tendo dúvidas?”

Ele parece horrorizado. "Deus não! Eu amo Hannah. Eu só... E se eu não estiver pronto? E se eu não for um bom marido? E se... eu não sei." Ele toma um longo gole do uísque e balança a cabeça.

Eu ando até a pequena mesa onde está a garrafa de cristal do uísque e despejo o dobro de valor em um dos pequenos copos antigos que estão ali. Eu tomo um gole, sem me incomodar em saboreá-lo, embora, conhecendo

Trent, a maldita garrafa provavelmente tenha custado pelo menos dois mil dólares.

“Trent, olhe. Podemos não estar mais tão perto. Inferno, às vezes acho que mal te conheço. Mas você também é meu irmão e eu conheço você há um bom tempo. Eu também sei como é o amor e você ama Hannah. Hannah ama você. Todo o resto é coisas que vocês vão descobrir juntos.”

Trent olha para mim, quase como se estivesse me vendo pela primeira vez.

"Você realmente acha isso?" Ele diz. "Você acha que o amor é suficiente?"

Em vez de dar a ele uma platitude, paro para pensar na pergunta dele. O amor é suficiente? O amor é suficiente para superar as diferenças entre duas pessoas? É suficiente superar todos os erros, as mentiras, os falsos inícios, as coisas não ditas?

“Espero que sim, amigo. Na verdade, estou contando com isso.”

Trent acena com a cabeça e bebe seu uísque. Ele já está começando a parecer um pouco mais calmo do que quando eu entrei. Fomos até um par de poltronas na frente da janela.

"Você está pensando em Celia?" Trent pergunta. Ele é quem está me estudando agora, e eu tomo um gole firme do álcool.

"Pensando em muitas coisas," eu admito.

"Posso te perguntar uma coisa, então?"

"Certo."

Ele faz uma pausa por um segundo antes de falar. "Por que você mentiu, Jace? Sobre ter uma noiva? Eu não me importava se você estivesse com alguém ou não, eu convidei você para o casamento porque eu queria que você estivesse aqui."

Eu sorrio. "Eu pensei que você me convidou porque a mãe disse para você convidar."

Ele ri. "Bem, ela pode ter me dado o empurrão que eu precisava. Ela sempre foi boa nisso."

"Sim, ela é." Eu rio também.

"Mas eu queria que você estivesse aqui. Você sabe disso, certo? Você é meu irmão. Não é certo que deixamos as coisas continuarem assim por tanto tempo."

Eu mudo desconfortavelmente no meu lugar. Trent e eu não estamos acostumados a ter conversa séria, mesmo que parte de mim esteja feliz por ele finalmente ter trazido isso.

"Eu acho que me senti como um idiota," eu admito. Eu olho pela janela, então eu não tenho que olhar para o meu irmão. "Foi difícil viver na sombra dos dois garotos de ouro, especialmente depois que vocês começaram o Loft & Barn, e então eu fui e estraguei essa conta e..."

"E eu te demiti," Trent termina.

"Sim."

"Jace, demitir você foi um grande erro. Eu sempre lamentei isso." Trent toma um gole do uísque e se vira para olhar pela janela também. "Estávamos tão no limite naquela época, Luke e eu. Estávamos nos

esforçando tanto para fazer esse negócio decolar e parecia que cada decisão tomaria ou quebraria nosso sucesso. Quando perdemos essa conta, eu entrei em pânico e tirei a única pessoa que pude: você." Ele balança a cabeça. "Isso foi estúpido e me desculpe. Deveríamos ter tentado encontrar uma maneira de resolver isso juntos. O engraçado é que, na verdade, acabamos recebendo o cliente de volta um ano depois, e eles nos tiraram de todos os tipos de negócios. Acabamos perdendo mais dinheiro tendo eles como cliente."

Eu tenho que rir. "Então, o que você está dizendo é que eu te fiz um favor."

Trent também ri. "Sim, eu acho que você fez. De qualquer forma, eu acho que estou tentando chegar aqui é que espero que possamos colocar o que aconteceu atrás de nós. "

Eu aceno devagar. "Eu acho que podemos. E pelo que vale a pena, sinto muito por ter sido tão idiota naquela época. Você pode se arrepender de me demitir, mas eu não posso dizer que te culpo. Eu não deveria ter mentido, embora aparentemente essa seja uma lição que eu ainda estou aprendendo." Eu sorrio pesarosamente e Trent ri.

"Você sabe, você ainda pode trazer Celia para o casamento, se quiser."

Eu levanto minhas sobrancelhas. "É realmente a melhor ideia?"

Ele encolhe os ombros. "Ela pode não ser sua noiva, mas tenho a estranha sensação de que ela pode ser apenas uma protetora."

Meu estômago revira suas palavras, mas eu me forço a ficar fria e tomar outro gole de uísque.

"Por que você diz isso?" Eu finalmente consegui.

"Bem, ela realmente saiu do seu caminho para se certificar de que você voltou para Chicago a tempo para o casamento."

Meu estômago cai seis polegadas. "Você sabia disso?"

Ele ri. "Sim. Ela precisava da sua data de nascimento para o manifesto do passageiro. Chamando um favor com seu ex para ter sua bunda impulsiva de volta aqui? Isso é devoção, cara."

Ele está sorrindo e sinto meu coração acelerar. Celia não mencionou como ela me pegou naquele voo privado, só que ela tinha pedido um favor no trabalho. Eu tinha assumido que era algum cliente dela. Mas sabendo que ela ligou para Martin, depois de tudo que ele fez para ela...

"Você realmente acha que seria bom se ela fosse ao casamento?"

Ele concorda. "Eu já falei com a Hannah sobre isso. Nós dois temos uma sensação engraçada de que poderemos estar vendo mais Celia no futuro... mesmo que o seu chamado noivado não seja real. Ainda."

Eu sorrio. Meu coração se sente cerca de três vezes maior do que quando cheguei aqui, e fico feliz por ter essa conversa com Trent, por tantos motivos.

"Alguém já te disse que você pode ser mais esperto do que parece?" Pergunto a Trent.

Ele sorri, abanando as sobrancelhas. "Todo maldito dia, irmãozinho. Todo santo dia. Agora vá encontrar sua garota. Temos que partir para o Luke em menos de dez minutos."

Levanto-me e estendo a mão para apertar a de Trent, mas em vez disso ele se levanta e me dá um abraço apertado. Eu bato nas costas dele, mas quando nos separamos eu olho para o rosto dele.

"Cara... você está usando maquiagem?"

Trent sorri com tristeza. "Bem, alguém me deu um soco na noite passada, lembra?"

"Ah Merda. Eu sinto muito por isso."

Trent acena. "Nada que um pouco de corretivo não consiga consertar, pelo menos de acordo com a maquiadora de Hannah. Eu acho que ela fez um bom trabalho, não é?"

Eu rio, balançando a cabeça. "Sim, ela fez um bom trabalho."

Trent bate minhas costas novamente. "Agora o que você está esperando? Você não tem uma garota para ir ver?"

Ele não precisa me dizer duas vezes.

Capítulo Vinte e Oito



Celia

Eu abro a porta da geladeira e dou um suspiro de alívio. Eles reabasteceram.

Eu pego meu novo combo favorito, vodca e Snickers, e me sento na cama. Depois que Jace foi para o quarto de Trent, eu realmente não sabia o que fazer comigo, então eu finalmente voltei para cá. Eu fiz, no entanto, deixo Jace uma nota curta dizendo a ele que quarto eu estava neste momento, apenas no caso de ele precisar de alguma coisa. Eu estava meio que esperando que ele quisesse falar quando chegasse em casa do casamento hoje à noite.

Eu estava tentando não aumentar minhas esperanças. O tenso silêncio desta tarde foi quase insuportável.

Eu me conformo com meus lanches e folego na televisão. Eu estou apenas sintonizando uma reprise de *Law & Order* quando há uma batida na porta do meu quarto de hotel.

Meu coração pula uma batida. Há apenas uma pessoa que sabe que estou aqui. Pode ser? Eu olho para a hora no meu celular, ele já deveria ter saído agora.

"Celia! Abra."

Meu coração pula outra vez, e me sinto quase tonta quando me levanto da cama e corro para a porta. Eu o abro e respiro fundo. Apenas a visão dele me enlouquece.

"Eu tenho que te perguntar uma coisa," diz ele. Ele soa quase tão sem fôlego quanto eu sinto. "Por que você realmente correu ontem à noite no restaurante? Foi realmente porque Trent nos ouviu? Ou havia mais do que isso?"

Abro mais a porta, levando-o para o quarto. A porta se fechou suavemente atrás dele, o leve clique ecoando no silêncio entre nós.

"Eu estava sobrecarregada," eu digo timidamente. "Eu estava... sentindo muitas coisas. Coisas que pensei que talvez eu não devesse estar sentindo." Faço uma pausa, mordendo meu lábio. "Por que você voou até Nova York para procurar por mim?"

Ele ri ironicamente. "Isso foi meio estúpido, né?"

Eu rio, assentindo, e de alguma forma isso ajuda a aliviar a tensão entre nós. Jace se aproxima e se senta ao lado da cama. "Eu posso ser meio impulsivo às vezes."

"Eu não percebi," eu digo com um sorriso, sentando ao lado dele. Há seis centímetros de espaço entre nós e seis centímetros parecem uma milha e nada como nada.

Jace suspira. "Eu acho que não gostei do pensamento de você estar em outro estado enquanto isso, o que quer que seja, não foi resolvido. Parecia insuportável, na verdade," ele admite.

Meu coração parece que está lentamente subindo pela minha garganta. Eu olho para este homem ao meu lado, o homem lindo com o corpo de um deus, o rosto de um príncipe e o coração de um leão.

Eu quero dizer a ele que me senti insuportável também, mas as palavras estão presas na minha garganta.

"Você sabe o que mais parecia insuportável?" Jace pergunta, um traço de sorriso retornando ao seu rosto. "Indo para este casamento sem você."

Eu bufo.

"Okay, certo. Tenho certeza que sua família realmente me quer lá agora."

Mas Jace está balançando a cabeça.

"Eu conversei com Trent. Ele e Hannah são os únicos que sabem, e ambos disseram que ainda querem que você esteja lá. Acredite ou não, eles ainda gostam de você," ele brinca.

Minha mente está correndo. Nunca esperei de fato ser convidado para o casamento. Eu pensei que todos ficariam furiosos comigo.

"Você tem certeza que eles não se importam?"

Ele concorda.

"E o resto da sua família realmente não sabe?"

Ele sacode a cabeça.

"Por que Trent não contou a eles?"

Ele encolhe os ombros, ainda sorrindo.

"Ele disse que eu poderia fazer isso, quando senti a necessidade."

"Você já fez isso?"

Ele sacode a cabeça.

"Por que não?"

Ele encolhe os ombros. "Eu pensei em esperar e ver."

"Espere e veja o que?"

Ele encolhe os ombros novamente.

"Eu não sei."

Esse sorriso arrogante ainda está em seu rosto, mas agora é mais suave, mais doce de alguma forma, e por um longo momento nenhum de nós diz ou faz nada.

Então, finalmente, Jace olha para o relógio.

"Merda. Deveríamos nos encontrar com todos no saguão há cinco minutos."

Ele fica olhando para mim e estende a mão.

"Dentro ou fora," pergunta ele.

A questão está entre nós.

Eu hesito, mas só por um momento, e então eu deslizo minha mão na dele.

"Dentro."

Capítulo Vinte e Nove



Celia

Estou esperando que o passeio de carro até o casamento seja estranho, mas acabamos viajando com Luke, Sloane e Ally, e passamos a maior parte do tempo bebendo champanhe e rindo muito sobre coisas que nem mesmo são realmente verdadeiras engraçadas. Todo mundo tem aquela energia nervosa, aquele zumbido que você tem antes que algo grande esteja prestes a acontecer.

Eu percebo que Jace está certo, que Trent e Hannah claramente não contaram a ninguém sobre nossas mentiras, porque Luke e as garotas não agem de forma diferente ao nosso redor.

Jace se senta ao meu lado na parte de trás da limusine, mas não posso deixar de notar como ele mantém distância. Sua coxa pressiona contra a minha no banco de trás, mas só porque Luke está do outro lado dele, impedindo-o de se mexer demais. Suas mãos permanecem plantadas

firmemente em seu colo, não chegando perto de mim, e eu faço o mesmo com o meu, mesmo que eu queira desesperadamente alcançar a mão dele com a minha.

Eu ainda não tenho ideia do que está acontecendo conosco. Ele disse que me queria no casamento com ele, mas nós realmente não falamos sobre nada além disso. E mesmo que tenhamos dançado em torno do assunto dos nossos sentimentos, nenhum de nós saiu e disse alguma coisa ainda.

Tenho certeza, no entanto, que a conexão que sinto com ele não está apenas na minha cabeça. Eu acho que a questão é o que vamos decidir sobre isso. O que acontece quando voltamos para a cidade de Nova York? Nós apenas começamos a namorar? Voltar para as coisas triviais, fingir que a semana toda nunca aconteceu?

Eu percebo com um começo, parte do caminho, que eu não estou usando meu anel de noivado. Tirei isso ontem à noite, quando fiquei chateada, e ainda deve estar colocado na mesa de cabeceira ao lado da cama no quarto do hotel. Espero que ninguém no casamento faça perguntas, mas tenho que admitir que me sinto melhor em não o usar. O anel de Martin é apenas ruim, e eu não preciso mais de ruim na minha vida.

Quando chegarmos ao lugar de Luke. Eu sou a única que não está na entrada do casamento, então eu aceno a todos quando vou encontrar um lugar.

Antes que eu possa ir muito longe, alguém pega minha mão. Eu giro e encontro Jace parado ali. Ele estende a mão e pega minha mão e eu prendo a respiração, mas ele apenas se inclina e beija minha bochecha.

"Eu vou te ver depois da cerimônia," diz ele, e então ele está fora. Eu pressiono meus dedos na minha bochecha, para o lugar onde seus lábios estavam. Minha pele formiga quando eu corro para o meu lugar.

O casamento é lindo. Hannah e Trent fazem um casal adorável, e seu amor um pelo outro brilha enquanto fazem seus votos de amor e amar uns aos outros. Hannah está linda em um vestido de cetim de marfim, e suas damas de honra são bonitas e alegres em vestidos compridos amarelos. Sua irmã Ally sorri com orgulho.

Mas através de toda a cerimônia, meus olhos estão colados em Jace. Ele se levanta na frente, ao lado de Luke, testemunhando o maior momento da vida de seu irmão. Ele parece bonito e estoico e forte.

A cerimônia passa em um borrão, e de repente o ministro está proclamando marido e mulher, e Hannah e Trent estão rindo de volta pelo corredor em meio a um coro de aplausos.

Luke e Ally seguem atrás de Hannah e Trent, e então Jace e Sloane seguem. Lentamente, todos na plateia começam a sair, circulando e conversando alegremente.

Todos, isto é, exceto eu. Tudo o que posso pensar é encontrar Jace.

Espero que a multidão diminua, e então finalmente o localizo, cortando a grama em minha direção, segurando uma taça de champanhe.

"Eu pensei que você poderia estar com sede," diz ele, entregando-me o copo.

"Obrigado. Essa foi uma cerimônia linda."

"Realmente foi, não foi?"

"Eles estão claramente muito apaixonados."

"Sim. Acho que Trent achou algo muito especial."

Eu me contorço sob seu olhar, meus saltos altos cavando na grama. O dia de junho é quente, mais quente do que tem sido o ano todo, e mesmo com meu leve vestido de chiffon de lavanda, estou começando a suar. Então, novamente, isso pode ser apenas o homem na minha frente. Ele parece ter esse efeito em mim.

Por cima do ombro de Jace, vejo Hannah e Trent emergindo da casa, onde foram presumivelmente passar um momento sozinhos. Eles cumprimentam os convidados enquanto atravessam a multidão e os dois olham para a lua. Quando Trent me chama a atenção, ele pisca e eu coro.

"O que há de errado?" Jace pergunta, franzindo a testa para o jeito que eu mudo desajeitadamente.

"Nada. Obrigado por me trazer aqui hoje. Foi bom poder ver o casamento de verdade, depois de todo o desenvolvimento desta semana."

"De nada. Estou feliz que você esteja aqui."

Espero que acenda no meu coração, como uma minúscula vela acesa. Eu quero dizer algo mais, mas aí Luke está lá, batendo nas costas de Jace.

"Trent precisa de nós para fotos," diz ele. Ele se vira para mim. "Se importa se eu roubá-lo por alguns minutos?"

"Claro," eu sorrio, e então eles estão fora, desaparecendo ao redor da casa com o fotógrafo.

Eu encontro a mesa de lanches e me ocupo com um coquetel de camarão enquanto espero. No momento em que ele volta, é quase hora do jantar, e somos acompanhados até a área da recepção nos fundos, onde enormes mesas compridas foram colocadas sob dramáticas tendas brancas.

Entre os brindes, os jogos tolos de beijar que Sloane organizou e o fluxo constante de pratos frescos sendo entregues à nossa mesa, todo o jantar passa em um borrão. Jace e eu mal temos tempo para conversar, e quando fazemos é conversa fiada, como se fôssemos apenas dois convidados do casamento que se sentaram na mesma mesa.

Eu escolho apática a minha comida. Estou feliz por estar aqui, mas de alguma forma me sinto mais longe de Jace do que nunca.



Mais tarde, quando estou conversando com uma libanesa que me diz que administra o departamento de contabilidade da Loft & Barn, Jace finalmente vem me procurar. Ele tinha ido fazer mais fotos com a festa de casamento, deixando-me divertir novamente. Eu não me importava, anos na Ivy League e leis corporativas me deixaram mais do que capaz de sobreviver a funções sociais como essa por conta própria. Tudo o que você realmente precisa fazer é sorrir e ser curioso, e você pode conversar com qualquer pessoa.

"Divertindo-se?" Jace pergunta, escorregando na cadeira ao meu lado.

"Eu estou, na verdade."

"Bom. Gostaria de dançar?"

Eu hesito, mas então aceno. "Eu gostaria."

Eu me desculpo na mesa e deixo Jace me levar para a pista de dança. É uma música lenta, tem havido uma grande mistura delas hoje à noite, e ele desliza minha mão na sua e coloca a outra mão na minha cintura. Ele me atrai para ele enquanto nos balançamos para a música.

A recepção parece derreter. As pessoas, o DJ, a música, a tenda, o céu noturno. Não é nada comparado aos braços de Jace ao meu redor, sua respiração quente contra a minha bochecha. De alguma forma, é o mais feliz e triste que já senti.

Eu uso a mão que está descansando no ombro de Jace para enxugar discretamente uma lágrima, mas acho que não sou discreta o suficiente, porque ele olha para mim com alarme.

"O que há de errado?"

"Nada," eu digo, balançando a cabeça. Eu forço um sorriso. "Eu sempre choro em casamentos."

"Ok, o casamento acabou há quatro horas. Agora você está chorando em uma música de Meatloaf."

Eu rio, apesar de tudo. "Eu não posso ajudar," eu provoco. "É apenas uma música muito emocional."

Jace balança a cabeça. "Venha aqui," diz ele, puxando-me para mais perto dele. Seu corpo é tão sólido e quente contra mim que sinto que poderia passar o resto da minha vida aqui mesmo.

Nós dançamos através dessa música e depois mais duas, e então Jace está se inclinando para mim.

"Isso parece certo, não é?" Ele murmura as palavras no meu cabelo, e eu levo um momento para compreendê-las. Eu puxo minha cabeça para trás e olho para ele. Seus olhos azuis são escuros, quase cinza, no crepúsculo, mas a maneira como eles queimam em mim é como uma luz branca pura.

"Sim. Sim." Suas mãos se movem contra as minhas costas, de alguma forma me puxando para mais perto dele. Eu posso sentir seu pênis começando a endurecer contra mim, e esse pequeno sinal é o suficiente para me emocionar.

"Você sabe o que seria ainda melhor?" Sua voz é suave contra o meu ouvido. "Se nós saíssemos daqui."

Minha respiração fica presa na minha garganta. "Você tem certeza? Você pode fazer isso?"

Ele encolhe os ombros. "Está ficando tarde. Trent disse que ele e Hannah iriam embora agora mesmo. Nós vamos encontrá-los e nos despedir." Ele faz uma pausa. "Se você quiser, eu quero dizer."

Eu mordo meu lábio. "Sim. Eu quero."

"Bom." Jace sorri, e então, ainda segurando minha mão, ele me leva para fora da pista de dança e de volta para a multidão.

Encontramos Hannah e Trent e, com certeza, eles estão se despedindo de outro grupo de convidados. Esperamos até que eles terminem e depois avisemos que estamos saindo.

Trent envolve Jace em um abraço. "Obrigado por ajudar a tornar isso uma ótima noite," diz ele.

Eu posso ver o sorriso no rosto de Jace. "Não teria perdido," diz ele.

Eu tento me segurar, eu ainda me sinto estranha sabendo que eles sabem tudo sobre a nossa mentira, mas Hannah passa por Trent e me dá um abraço.

"Estou muito feliz por você estar aqui," diz ela com sinceridade.

"Eu também," eu admito. "Foi um lindo casamento. E gostei de conhecer você."

"Você também. E eu vou te ver amanhã," diz Hannah.

Minha testa enrugada. "Eu pensei que vocês estavam saindo para a lua de mel logo pela manhã?"

Hannah e Trent trocam um olhar e então ela bate em sua testa. "Certo. Muito champanhe," ela ri. "Ou talvez apenas um caso de cérebro de noiva. Eu acho que não vamos ver você."

Trent balança a cabeça, rindo. "Vamos, Sra. Whittaker. Vamos dizer o resto do nosso adeus. Nós temos uma noite de núpcias para ir, você sabe."

Hannah parece cantarolar de prazer quando ele a toma em seus braços e a leva de volta através da multidão.

"Eles são muito fofos," eu rio, balançando a cabeça.

"Sim, eles realmente são," Jace concorda. "Devemos?"

Ele estende a mão. Desta vez não hesito. Eu deslizo minha mão na sua e o sigo através do amplo gramado verde, agora úmido com o orvalho da noite.

Capítulo Trinta



Celia

A viagem de carro de uma hora do lugar de Luke de volta ao hotel é possivelmente a mais longa da minha vida. Se eu achasse que o táxi estava se demorando na primeira noite em que Jace e eu nos juntamos foi doloroso, este leva para proporções épicas.

Nós nos sentamos em lados opostos do banco de trás, conversando sobre o casamento e Jace me dá um resumo sobre alguns dos membros de sua família que estavam lá tias, tios e primos. Os nomes e histórias entram em um ouvido e saem do outro para mim, normalmente gostaria de ouvir sobre sua família, mas agora só tenho uma coisa em mente: o que acontece quando voltamos para o hotel?

Há tantas coisas que eu quero dizer a ele, e ainda assim meu corpo está doendo por seu toque. Por uma vez, talvez, eu não quero pensar. Eu quero sentir.

Quando o motorista estaciona em frente ao Grand Windsor Hotel, Jace pega minha mão. Ele me ajuda a sair da limusine, mas depois não solta enquanto seguimos pelo saguão.

Quando entramos no elevador, Jace se vira para mim com um sorriso. "Meu lugar ou o seu?"

Em vez de responder, apertei o botão do décimo andar. O quarto que compartilhamos a semana toda. Jace balança a cabeça e estamos quietos de novo quando o elevador passa suavemente por cada andar.

Ele mantém a porta aberta quando chegamos ao décimo andar e depois me segue sem palavras pelo corredor. Eu realmente não me deixo respirar até que a porta do nosso quarto se feche atrás de nós. Então eu me viro para encarar Jace.

Seus olhos estão escuros e ele está me observando com cuidado, como se estivesse esperando por mim para definir o ritmo.

"Jace..." Minhas mãos estão atadas involuntariamente, uma distração do que elas realmente querem fazer, que é estender a mão e acariciar seu maxilar duro.

Ele dá um passo em minha direção, fechando a distância entre nós. Ele se inclina até que seu rosto esteja a poucos centímetros do meu.

"Celia," diz ele. Sua voz é rouca e parece pegar em sua garganta.

Finalmente eu abro minhas mãos. Eu alcanço e corro meus dedos ao longo de sua mandíbula, do jeito que eles estavam doendo para fazer.

"Eu não quero falar, ok?" As palavras saem da minha boca antes que eu possa pará-las. Os olhos de Jace escurecem ainda mais, suas pupilas se dilatam.

"OK."

Suas mãos se movem para o meu cabelo. Ele enrola meus cabelos ao redor de seus punhos e puxa suavemente, inclinando a cabeça para trás apenas o suficiente para que eu esteja olhando para ele. Ele está ainda mais perto de mim agora, tendo de alguma forma fechado a distância entre nós completamente, e eu posso sentir o calor do seu corpo na minha frente.

Minha respiração está chegando em fôlegos curtos agora, e no momento em que Jace se inclina mais perto, meus lábios estão doendo por ele. Meu corpo inteiro dói por ele.

"Beije-me." Minhas palavras são um sussurro ofegante. Tão diferente de mim, ou pelo menos é o que eu costumava pensar. Engraçado como Jace mudou minha percepção de quem eu sou e o que eu quero.

Jace está sorrindo agora, aquele mesmo maldito sorriso arrogante que me fez derreter por ele em primeiro lugar.

"Ok," ele diz novamente.

Seus lábios contra os meus são suaves e celestiais. Nós não estamos beijando tanto quanto trocando fôlego. Ele roça meus lábios com os dele. Nenhum de nós se move.

Então Jace morde meu lábio inferior. Eu gemo e pressiono minha boca contra a dele. Eu abro para ele e então a sua língua está encontrando a minha, invadindo minha boca. Meu corpo inteiro treme enquanto me

inclino contra ele, e eu coloco meus braços ao redor de sua cintura para não cair. Eu me sinto tonta com isso - seus lábios nos meus, seu cheiro no meu nariz, suas mãos no meu cabelo.

Ele ainda está me beijando enquanto me leva de volta para a cama, mas depois ele se afasta. Ele me empurra para baixo na cama, e então lentamente começa a remover suas roupas, primeiro a gravata amarela, depois o paletó. Então ele lentamente desabotoa a camisa branca. Eu lambo meus lábios em antecipação ofegante, tremendo quando vejo seu peito musculoso entrar em vista.

Todo movimento que ele faz é lento e deliberado. Ele termina de desfazer os botões e, em seguida, desliza a camisa de seus ombros largos. Quando ele se move para o cinto e começa a abrir, sinto meu corpo inteiro apertar. Eu já posso ver a protuberância que está preparando a frente de suas calças de smoking. Quando ele empurra suas calças para baixo de seus quadris, sua boxer também vem, liberando o pau grosso e enorme que eu tenho tanta fome.

"Levante-se," diz ele. Ele já está com o punho em volta do seu pau, e ele acaricia o eixo lentamente, quando eu faço, como ele diz.

"Vire-se," ele diz, enquanto eu estou de pé, e eu também faço isso.

Eu sinto sua mão livre contra a parte de trás do meu pescoço, e então ele está puxando o zíper do meu vestido. A roupa toda escorrega dos meus ombros, e eu deixo cair no chão e, em seguida, passo para fora dela.

Jace ainda está de pé atrás de mim, e eu sinto seus dedos nas minhas costas agora. Ele solta o sutiã cor de lavanda que eu estou usando, e eu

levanto meus braços apenas o suficiente para deixar que caia no chão também. Minha calcinha vai em seguida, quando Jace a empurra para baixo dos meus quadris e eu saio dela.

Quando estamos ambos completamente nus, ele me vira de volta. Ele solta seu pau, e então as duas mãos vão para o meu rosto, inclinando-o para que ele possa me beijar novamente.

Eu gemo em sua boca. Meu corpo todo se sente elétrico com antecipação.

Ele ainda está me beijando enquanto me empurra para baixo, e ainda me beija enquanto sobe na cama, se ajoelhando sobre mim.

Eu o puxo para baixo em cima de mim e por mais tempo, não fazemos nada além de beijar. Como se, de alguma forma, nossos lábios pudessem dizer o que nossas vozes não podem.

Eu entrelaço minhas pernas através dele e pressiono meu corpo contra ele, querendo chegar o mais perto que eu puder, para sentir cada centímetro de sua pele contra a minha. Logo suas mãos estão pastando sobre meus braços, minhas coxas, sobre minhas costelas. Eu me contorço mais perto dele e faço um som que só pode ser descrito como um ronronar.

Jace ri e se afasta por um minuto. Seus olhos azuis se conectam com os meus verdes, e por um segundo parece que ele está olhando direto para a minha alma.

Ele se senta e me puxa para que eu também esteja sentada, e então ele me puxa para o seu colo. Seus braços vão ao redor das minhas costas, me

segurando para ele. Eu posso sentir seu pau entre nós, grosso e duro e enorme.

Eu me viro para que eu esteja de frente para ele e envolva minhas pernas ao redor de sua cintura. Agora eu posso sentir o seu pau pressionado contra a minha fenda e eu brinco contra ele. Jace geme e passa as mãos pelo meu cabelo.

"Eu preciso estar dentro de você," ele sussurra. Tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça, porque Deus, eu também preciso disso.

Jace levanta meus quadris apenas o suficiente para que ele possa empurrar seu pênis contra a minha entrada, e então ele me deixa lentamente cair sobre ele. Eu mantenho meus braços embrulhados ao redor de seu pescoço enquanto ele me enche, esticando-me quase ao meu limite.

Eu não consigo tirar meus olhos dos dele. Nós começamos a nos mover juntos assim, eu em seu colo de frente para ele, suas mãos apoiadas sob minha bunda para me ajudar a balançar contra ele. Nossos movimentos são lentos e suaves, mas de alguma forma eu já estou começando a apertar em torno dele.

"Oh, Deus, Celia." Ele está me segurando tão apertado para ele que meus seios estão esmagados contra o peito, e meu clitóris esfrega contra sua virilha.

"Jace..." Eu toco seu queixo com as pontas dos meus dedos, então me inclino para beijá-lo novamente. Meu cabelo cai sobre nós dois. Quando nos beijamos, Jace começa a mexer seus quadris mais rápido, levantando

minha bunda para cima e para baixo, de modo que eu estou balançando em seu pau.

É incrível, tão quente e ao mesmo tempo tão íntimo. Eu cerro minhas paredes mais apertadas ao redor dele enquanto ele empurra, e ele geme em minha boca.

"Goza dentro de mim, Jace," eu sussurro, minhas palavras quase se perdendo na minha respiração ofegante. "Goza e me leve com você."

Jace rosna baixo em sua garganta, e eu posso sentir seu pau começar a surgir dentro de mim. Eu agacho nele, moendo meu clitóris contra ele enquanto todos os meus músculos se apertam.

A erupção vem dura e rápida, para nós dois. Jace agarra meus quadris e me puxa para baixo ainda mais vigorosamente em cima dele, e então eu estou me agarrando ao redor dele, minha boceta espasmando descontroladamente ao redor dele. Minhas costas se arqueiam, minha cabeça voa para trás, até meus dedos se curvam, totalmente fora do meu controle. Eu sinto Jace inchar e, em seguida, entrar em erupção dentro de mim, derramando tudo de si profundamente no meu canal.

Continuamos nos balançando muito depois que nossos orgasmos diminuíram, como se ambos estivéssemos relutantes em desistir dessa proximidade.

Mas, eventualmente, o pau de Jace começa a amolecer e deslizar para fora de mim, e nossos fluidos juntaram-se na minha coxa. Jace me embala e nós rolamos juntos, de modo que estamos deitados juntos na cama, minha cabeça debaixo do queixo dele, os braços dele em volta de mim.

Nós dois estamos quietos por um longo tempo, então Jace beija o topo da minha cabeça.

"Lembra do outro dia, quando estávamos conversando e eu disse que missionário era minha posição favorita?"

"Sim?"

"Bem, acho que gostaria de mudar minha resposta para o que quer que essa seja chamado."

Eu dou risada. "Eu acho que é chamado *Hell Yeah*. E gostaria de alterar minha resposta também."

Jace ri baixo, profundo e sem restrições, e pela primeira vez em algum tempo, sinto que tudo está perfeito.

Capítulo Trinta e Um



Celia

De manhã, eu rolo e encontro Jace já acordado, me observando. O sol está entrando pela janela, já que não tínhamos nos dado o trabalho de fechar as cortinas na noite anterior, e pequenas partículas de poeira dançam no raio de sol como brilhos.

"Oi," diz Jace, sorrindo quando ele vê que eu estou acordada.

"Oi." Eu me aconchego contra o peito largo dele.

Ele se inclina para beijar minha testa, passando os lábios pela minha pele. Isso envia um arrepio através de mim, e apesar do fato de que nós só conseguimos dormir algumas horas atrás, eu coloco minha coxa sobre a dele e moo minha boceta contra seus músculos duros.

"Mulher, você é insaciável," ele brinca, sorrindo.

"Eu não posso ajudar," eu imploro inocentemente. "Você me faz assim."

Ele fuça meu nariz. “Infelizmente para nós dois, eu disse que ajudaria Luke com algumas coisas na casa hoje, e eu preciso ir em breve.”

“Você fez?” Eu tento manter a nota de decepção fora da minha voz. Eu realmente estava esperando que finalmente tivéssemos a chance de conversar hoje. “Você quer que eu vá com você? Eu posso ajudar com o que quer que seja.”

Mas Jace balança a cabeça. “Você iria morrer de tédio. Por que você não faz algo divertido hoje? Vá ao spa aqui no hotel ou faça compras ou algo assim.”

Eu não quero ir ao spa ou ir às compras, mas as coisas ainda estão muito confusas conosco para eu começar uma briga sobre isso. Em vez disso, eu me forço a sorrir.

“Isso soa legal. Quando você estará de volta?”

“Provavelmente cerca de quatro ou mais? Eu vou buscá-la e podemos ir jantar?”

“Isso soa bem.” Desta vez, meu sorriso não é nem forçado. Eu me inclino para beijar sua boca e o beijo permanece e se aprofunda, até que Jace finalmente se afasta com um gemido.

“Por que você tem que ser tão tentadora?” Ele diz, balançando a cabeça e rindo. Eu acho que isso será o suficiente para convencê-lo a ficar por mais algum tempo, mas para minha decepção, ele se ergue da cama e começa a se vestir.

Menos de quinze minutos depois, ele está pronto para ir. Eu, por outro lado, ainda não me arrastei para fora da cama.

Jace me olha de cima a baixo, enrolado no lençol branco. "Você vai ficar bem sozinha hoje, certo?"

Eu aceno, colocando outro sorriso falso no meu rosto. "Claro. Talvez eu dê uma olhada no spa, como você sugeriu."

O rosto de Jace relaxa. "Bom." Ele se inclina e me dá um rápido beijo na bochecha, e então ele está fora.

Eu olho para a porta por alguns minutos, como se eu não acreditasse que ele se foi.

Depois da noite passada, eu tinha certeza de que finalmente iríamos passar a manhã conversando sobre tudo. Tenho sentimentos por ele e sei, sem sombra de dúvida, que ele também tem sentimentos por mim. Mesmo que ele não tenha dito nada ainda, seu corpo me contou tudo o que eu precisava saber.

Então, por que ele estava tão ansioso para sair esta manhã?

Eu balancei minha cabeça e fiz meu caminho para o chuveiro. Talvez eu esteja lendo muito sobre isso. Talvez Luke realmente precisasse de ajuda para limpar depois do casamento, embora você pensasse que uma família com tanto dinheiro como eles apenas contrataria faxineiros.

Depois do banho, decido dar um passeio. O bairro ao redor do hotel é vibrante, e nós mal exploramos nada disso. Eu encontro uma cafeteria e desfruto de um café com leite e um bolo enquanto folheio uma revista de entretenimento local que alguém deixou na mesa.

Isso consegue matar uma hora mais ou menos, e então eu fico indiferente por mais um tempinho. Ao contrário do que eu disse a Jace, eu

não me incomodo em verificar o spa. Eu sei que não vou poder relaxar hoje.

Finalmente, volto para o hotel e me deito na cama king size. Eu decido ligar para Rori para tirar minha mente das coisas, mas quando eu ligo, ele toca e toca e depois vai para o correio de voz.

"Oi," eu digo, bufando no teto. "Sou eu. Apenas ligando para dizer oi. Me ligue quando tiver uma chance."

Não esperarei ouvir sua resposta imediatamente, por isso estou surpreso quando um texto aparece alguns minutos depois:

"Desculpe docinho. Presa em algumas coisas. Ligue de volta esta noite, ok?"

Ótimo. Até Rori não tem tempo para mim hoje. E o que ela estaria tão ocupada fazendo em um domingo de qualquer maneira?

Eu estou começando a me sentir patética por ficar deprimida por aí, isso não é quem eu sou. Eu queria ver a cidade enquanto estava aqui e agora tenho um pouco de tempo.

Então, com isso, deixei Jace, Rori e tudo o mais fora de mim e voltei para as ruas. Acabo conseguindo passar o dia no centro de Chicago, entrando em pequenas lojas que despertam meu interesse, me levando para almoçar e possivelmente bebendo meio litro de vinho branco em um pequeno café na calçada.

Volto para o hotel um pouco antes da hora do jantar para tomar banho e me trocar. Jace disse que íamos jantar juntos, mas eu não ouvi falar dele o dia todo.

Quando saio do chuveiro e termino de secar meu cabelo, tenho um texto dele.

Sinto muito. Apanhado mais tarde do que eu pensava. Trent está nos emprestando o motorista para a noite - ele vai te pegar às 7. Ok?

Eu olho para a mensagem por um minuto, depois balanço minha cabeça. É só eu ou o Jace está se comportando estranhamente hoje?

Eu tento me livrar disso, eu provavelmente estou estressada e lendo muito sobre isso. Eu respondo de volta

Certo. Para onde estamos indo?

Sua resposta vem quase que imediatamente:

Você verá. ;)

OK. Eu balancei minha cabeça novamente. Eu respondo ele mais uma vez.

Você pode ao menos me dizer o que vestir?

Qualquer coisa. Você parece bem em tudo. :)

Isso me faz sorrir. Jace é doce. Não é exatamente útil, mas doce.

Eu finalmente decidi por um simples vestido preto de Jersey, elástico, confortável e casual, mas, por ser preto, pode ser vistoso em um restaurante mal iluminado, se é para lá que estamos indo.

A essa altura já são quase sete, então desço para o saguão para esperar o motorista de Trent.

Ele aparece prontamente às sete e se apresenta como Ted. Eu o sigo para fora do hotel e para o SUV que está à espera.

"Você sabe para onde estamos indo?" Pergunto a ele, enquanto ele segura a porta dos fundos aberta para mim.

"Sim, senhora. Holloway Drive."

Eu olho para ele sem expressão. Um sorriso cruza seu rosto envelhecido.

"Lugar do Luke Whittaker, senhora."

Eu sacudo meu cérebro, tentando pensar em por que Jace pode querer que eu vá até o Luke.

"Eu pensei que íamos jantar?" Eu digo para Ted.

"Acabamos de nos conhecer, senhora." Ele sorri gentilmente, mas tem um brilho nos olhos.

Eu percebo que ele está fazendo uma piada, então eu rio e subo no banco de trás. É claro que ele não sabe por que estamos indo para o Luke. Ele é apenas o motorista. Mas quando começamos a hora de ir até a casa da fazenda, minha mente corre: o que está acontecendo no mundo?

Capítulo Trinta e Dois



Celia

A entrada para a casa de Luke deve ter quase um quilômetro, então levo alguns minutos para notar.

Há música tocando. Alto também, bombeando para fora de algum tipo de alto-falantes ao ar livre. Há carros estacionados no quintal também, não tantos quanto a noite passada, mas pelo menos meia dúzia.

Ted puxa o SUV para uma parada perto da casa e vem ao redor para me deixar sair. Eu saio do carro, mas eu quase não quero que ele me deixe ainda. Eu posso ouvir vozes saindo da área do quintal, mas não vejo ninguém e ainda não tenho ideia do que está acontecendo.

E então eu o vejo.

Ele aparece ao virar da esquina da casa como uma miragem. Como um milagre. Jace, parecendo bonito como o inferno na mesma camisa polo preta e jeans que ele usava quando saiu do hotel esta manhã.

Eu aceno um rápido adeus e digo obrigado a Ted, e então atravesso o gramado até Jace.

"Ei," diz ele, inclinando-se para um beijo. Ele parece cansado, mas feliz em me ver.

Eu deixei ele roçar seus lábios contra os meus, mas depois eu puxei de volta. "O que está acontecendo? Pensei que íamos jantar."

Ele sorri. "Eu pensei que poderíamos fazer algo um pouco diferente."

"Como o quê?"

Ele faz uma pausa, depois aponta para o ar, gesticulando para eu ouvir.

Eu paro e finalmente presto atenção na música que está bombeando pelo quintal.

"The Steve Miller Band," eu digo, rindo. Meu rosto se enche de um sorriso gigante. "O que está acontecendo, Jace?"

"Venha," é tudo o que ele diz, deslizando a mão pela minha.

Eu o sigo para o quintal. Está escuro, exceto por uma enorme fogueira no meio do quintal.

Eu olho para Jace, ainda confusa, mas ele apenas aperta minha mão.

À medida que nos aproximamos, lentamente começo a distinguir vozes e números, e percebo que estão todos aqui: Hannah e Trent, Luke, Sloane, Ally, a mãe de Jace, Evelyn. Até...

"Rori!" Eu grito quando vejo minha melhor amiga e então ela está pulando pelo jardim em minha direção.

Eu a envolvo em um enorme abraço. "O que você está fazendo aqui?"

"Passeando," ela ri. "Desculpe, não pude entrar em contato com você antes. Eu estava prestes a entrar no avião quando você ligou."

"Eu ainda não entendo." Eu estou olhando para frente e para trás entre Rori e Jace, e ambos estão usando sorrisos tão astutos que eu sinto que devo estar totalmente perdendo alguma coisa.

Finalmente Jace ri. "Não pareça tão assustada," ele brinca. "Eu só lembro de alguém dizendo que eles queriam ir para uma fogueira. Talvez com um pouco de Steve Miller tocando."

"Você fez tudo isso por mim?" Eu pergunto incrédula, enquanto Rori volta para pegar um assento perto do fogo, ao lado de Sloane e Ally.

Ele balança a cabeça solenemente. "Eu fiz."

"Mas por que?"

Ele balança a cabeça, incrédulo, como se não pudesse acreditar que eu tivesse que fazer essa pergunta.

"Porque eu te amo," diz ele. Suas palavras e voz são tão claras, simples e perfeitas.

"Você ama?" Minhas palavras são pouco mais que um sussurro.

"Sim, menina boba."

"Eu também te amo, Jace."

"Bom. Fico feliz em ouvir você dizer isso, porque isso facilitará a próxima parte."

"Que parte?"

Ele me leva mais perto do fogo.

"Sua primeira proposta foi em seu escritório," diz ele. "E eu acho que isso é inaceitável."

Eu ri. Lágrimas estão saltando aos meus olhos, mesmo que eu não saiba por quê. Talvez seja o jeito que o rosto de Jace parece tão sério à luz do fogo. Talvez seja assim que todos se viraram para nos olhar, expectantes e como se estivessem respirando juntos. Talvez seja a porra da banda do Steve Miller.

"Sim, foi muito ruim," eu admito.

"Foi terrível. E você merece muito melhor. Exceto uma semana atrás, quando eu pedi a você para se casar comigo, eu fiz isso em seu apartamento. E com um anel de segunda mão, não menos."

Eu rio de novo, enxugando uma lágrima que desceu pela minha bochecha.

"Isso não era real," eu digo, sorrindo para Jace.

Jace com o rosto bonito e a mandíbula dura e os olhos azuis que parecem estranhamente... nervosos?

"Jace..." Eu sussurro, compreensão de repente e finalmente amanhecendo.

"Isso não era real," ele concorda. Sua voz é rouca. Ele enfiou a mão no bolso e tirou uma pequena caixa cinza. "Mas isso é."

"Oh meu Deus." Eu bato minhas mãos sobre a minha boca enquanto Jace se ajoelha na minha frente. As lágrimas estão fluindo dos meus olhos para real agora. Eu prendo a respiração e Jace abre a caixa.

"Jace!" Eu suspiro. "Como você..."

Minha pergunta desaparece, não foi feita. Porque dentro dessa caixa cinzenta está o anel de ametista, o que eu vi na 47th Street tantas luas atrás.

"Eu peguei enquanto estava em Nova York," ele confessa. "Eu percebi que se eu fosse louco o suficiente sobre você para voar do outro lado do país para encontrá-la, que eu era louco o suficiente sobre você para fazer isso de verdade."

Eu não posso nem responder a ele. As lágrimas estão vindo muito rápido e muito duro, então, em vez disso, eu o agarro pelo braço e puxo-o para que ele fique em pé, depois me inclino para ele. Eu envolvo meus braços ao redor dele e o beijo, tão forte e tão frenético que mal posso respirar.

Ele me beija de volta, e por um momento me esqueci de todo o resto, exceto desse homem perfeito na minha frente.

Quando finalmente nos separamos, ele ri nervosamente.

"Olha, eu sei que isso é repentino. Você não precisa dizer sim agora, podemos tratar este anel como uma promessa, se você se sentir mais confortável com isso."

Mas eu balanço minha cabeça. As lágrimas não pararam, mas pelo menos sinto que posso falar agora.

"Eu não quero uma promessa, Jace. Eu quero para sempre."

Um enorme sorriso cruza seu rosto. "Eu também, Celia. Eu também."

Ele pega minha mão na sua e desliza o anel de ametista no meu dedo. Parece que estava destinado a estar lá, muito melhor que o diamante.

"É perfeito," eu respiro.

"Então é você."

A multidão explode em comemoração e eu coro. Eu quase esqueci que eles estavam lá. Eu me viro e dou um aceno amigável, e vejo quando Rori enxuga uma lágrima dela mesma. Evelyn, a mãe de Jace, está se voltando para Trent em confusão, e eu reprimo uma risada. Eu acho que eventualmente teremos que preencher todos na história toda.

Não esta noite embora. Hoje à noite para celebrar nosso noivado, o único que realmente importa. Esta noite é para a Steve Miller Band. Esta noite é para mim e Jace, por mais tempo que nos levasse para chegar aqui.

Esta noite é para finais felizes.

Epílogo



Celia

Eu olho para o homem sentado em frente a mim e me pergunto como na terra eu poderia ter pensado em me casar com ele.

Quero dizer, seriamente, o que eu estava pensando?

Eu assino meu nome em cada uma das duas dúzias de folhas de papel que meu advogado empurrou na minha frente. Com cada assinatura, sinto-me muito mais perto da liberdade.

Finalmente, empurro a pilha de volta para ele.

"Já terminamos?"

"Feito," diz ele, empurrando os papéis em um portfólio. "Esta documentação cobre a distribuição igualitária dos recursos da venda, menos o valor em aberto da hipoteca, o dinheiro será depositado em suas respectivas contas em três a cinco dias úteis. A documentação de encerramento será enviada pelo correio ao mesmo tempo." Ele faz uma

pausa, olhando para trás e para frente entre nós. "Vou te dar dois minutos," ele diz, finalmente, antes de sair silenciosamente da sala.

Eu quero dizer a ele para não se incomodar, que eu não tenho nada a dizer para esse homem, mas ele já se foi.

Martin olha para mim. Os olhos cor de avelã atrás dos óculos de aro de tartaruga são aguados, ele está realmente rasgando aqui?

"É o fim de uma era, não é?" Diz ele, em tom de desdém.

Eu luto contra o desejo de revirar os olhos. "Não aja como se tivéssemos uma ótima história de amor, Martin," eu digo, mas depois eu suavizo.

Afinal, se não fosse por Martin, eu nunca teria ficado com Jace. Eu nunca teria encontrado tudo o que eu queria da vida.

"Espero que a vida te trate bem, Martin," eu digo, tentando ser gentil. Eu pego minha bolsa e fico em pé. Estou tão pronta para sair daqui.

"Espere..." Martin fica de pé. "Você quer tomar um café ou algo assim? Deixe-me levá-lo para almoçar."

Eu sacudo minha cabeça. "Desculpa. Eu tenho um voo para pegar."

"Já? Eu pensei que você acabou de voar esta manhã?"

"Eu fiz." Eu sorrio. Agora que eu fiz as malas e mudei para Chicago com Jace, eu não quero estar de volta a Nova York por um único segundo a mais do que eu tenho que ser. "Tome cuidado, ok, Martin?"

"Certo. Vejo você por aí, Celia."

Duvido, quero dizer, mas, em vez disso, saio da sala de reuniões e vou para os elevadores.



Rori está me esperando lá embaixo. Eu posso estar com pressa de voltar para Chicago, mas eu não poderia vir a Nova York sem ver minha melhor amiga.

"Como é que vai?" Ela pergunta quando ela me vê.

Eu dou de ombros. "Totalmente bem. Estou feliz por terminar com isso."
"

Ela sacode a cabeça. "Não posso acreditar em tudo o que aconteceu ultimamente, que furacão."

"Eu sei," eu admito. Eu mal posso acreditar em mim na maioria dos dias. Depois da proposta de Jace, passamos um pouco mais de tempo com a família dele e aproveitando a cidade. Nós nos divertimos tanto que foi uma decisão fácil, assim que voltamos a Nova York, nós dois demos aviso no nosso trabalho.

Foi incrível entregar minha carta de demissão a Frank Turner. Eu até mesmo fiz com uma caixa de muffins, só para realmente mostrar o ponto.

Então era hora de uma viagem para Connecticut, então Jace poderia conhecer meus pais. Eles, é claro, o adoraram, e eles o fizeram com tanta comida caseira que tenho certeza que o sentimento era mútuo.

Depois disso, voltamos para Chicago para começar a caçar apartamentos. Uma vez que encontramos algo, movemos todas as nossas coisas e os dois gatos conosco. Os gatos ainda estavam se acostumando um com o outro, mas eles haviam se estabelecido em uma guerra fria mutuamente agradável, que achamos que era o melhor que iríamos conseguir.

Vender o apartamento com Martin foi o último passo para encerrar minha vida aqui em Nova York e fiquei tão feliz em terminar com isso.

Rori e eu voltamos para o carro dela. Tenho tempo suficiente para um almoço rápido com a minha melhor amiga e depois volto para o próximo voo para casa.

Antes de entrarmos no carro, Rori faz uma pausa. Ela estende a mão e aperta minha mão.

"Prometa-me que você não vai esquecer de mim, ok?"

Eu quase rio, como se houvesse alguma chance de isso acontecer, mas então vejo como os olhos dela brilham de lágrimas.

"Oh meu Deus, Rori! Nunca!" Eu dou a ela o abraço mais apertado que consigo. "Você ainda é minha melhor amiga, para sempre e sempre. Mesmo se estivermos a um milhão de milhas de distância."

"Bom," ela funga. Então ela sorri. "Mas você nunca sabe... talvez nem sempre tenhamos um milhão de milhas de distância."

"O que você está dizendo?"

Ela encolhe os ombros, ainda sorrindo maliciosamente. "Nada com certeza. Apenas, você sabe, não há nada realmente me ligando a Nova

York. Quase todo o meu trabalho está on-line nos dias de hoje, então, teoricamente, eu poderia fazer isso de qualquer lugar."

"A sério?! Você realmente consideraria se mudar?"

"Talvez... sem promessas. Mas definitivamente talvez."

Eu sorrio. "Eu vou levar um talvez. Vamos, vamos comer. Estou faminta."



Um longo almoço cheio de Martini depois, e eu estou em um avião de volta para Chicago. Eu não posso esperar para ver Jace, mesmo que eu tenha saído hoje de manhã, parece que já faz muito tempo.

Quando o avião aterrissa, ele está me esperando na chegada. Ele envolve seus braços musculosos em volta de mim e me mergulha em um beijo vistoso e dramático. Mesmo sabendo que ele está fazendo isso como uma brincadeira, eu ainda me sinto bem. Seus beijos só me afetam e, de alguma forma, tenho a sensação de que sempre vão.

"Oi," eu digo sem fôlego, quando ele finalmente me libera.

"Oi," ele diz sorrindo. "Senti sua falta."

"Eu vejo isso," eu provoco. "Também senti sua falta."

"Eu tenho uma surpresa para você."

"Você tem?" Eu olho em volta. "O que é?"

"Não aqui," diz ele, balançando a cabeça. "No bar."

"Eu não posso esperar!"

Essa é outra grande mudança em nossa vida, Jace e eu compramos um bar. O mesmo bar almoçamos no dia anterior ao casamento de Trent e Hannah. Começou como uma piada, e depois se transformou em uma fantasia persistente, e eventualmente decidimos ir para o meio do caminho e torná-lo uma realidade.

Nós dois canalizamos todas as economias para isso, e Trent e Luke vieram como investidores silenciosos. Nós temos colocado toda a nossa energia em consertá-lo para a nossa inauguração, que é daqui a duas semanas.

Eu olho Jace enquanto saímos para o SUV. "Isso não é uma surpresa como a vez em que você encontrou a cabeça da boneca atrás do drywall, não é?"

Ele ri. "Não, eu acho que você vai gostar um pouco mais disso."

Conversamos sem parar a caminho do bar e o tempo passa rapidamente, como sempre acontece quando estamos juntos.

Quando paramos em frente ao bar, dou uma olhada. O grande letreiro sobre a porta está coberto por um grande pano branco.

Eu olho para Jace. "O que você fez?"

Ele sorri. "Finalmente consegui fazer nossa nova sinalização."

"Eu pensei que você tinha decidido ficar com o The Pour House?" Esse tinha sido o nome do bar antes de comprá-lo, e embora tivéssemos falado sobre a mudança, não poderíamos propor uma opção que nós dois realmente amássemos.

"Isso foi antes de eu chegar com o nome perfeito," diz ele. "Vamos."

Nós saímos do carro e ele destranca a porta da frente do bar. Ele desaparece por um momento e depois volta com uma escada.

Ele o coloca bem na frente da janela para que ele possa alcançar o pano.

"Pronta," ele pergunta. "Fique lá atrás para que você possa ter uma boa visão."

Eu fico na beira da calçada, bem ao lado do carro.

"Eu espero que você goste," diz Jace, e então ele puxa o pano para baixo da placa.

Eu rio assim que vejo.

Jace olha para mim esperançoso. "Sim?"

"Oh meu Deus, sim. Está perfeito."

O sinal é verde com letras brancas. E o nome que Jace escolheu?

Two Steves

Eu atravesso a calçada em direção a ele e envolvo meus braços em volta de sua cintura.

"Você é incrível, você sabe disso?"

"Eu tenho dito que uma vez ou duas," ele brinca.

Somos interrompidos pelo som de alguém limpando a garganta atrás de nós. Nos viramos e encontramos um casal mais velho, talvez a idade da mãe de Jace, em pé segurando uma cesta.

"Oi," diz a mulher, estendendo a mão para apertar minha mão e depois a de Jace. "Somos Mary e Paul e administramos a Fat Carrot, a pequena padaria da rua? Nós só queríamos nos apresentar e receber você no bairro."

"Isso é tão doce," eu digo. Jace e eu nos apresentamos e conversamos com eles por alguns minutos. Cada interação que tivemos até agora neste bairro tem sido assim, e estamos muito felizes por termos decidido construir nosso negócio em uma comunidade como essa.

Mary e Paul acabam se despedindo, mas não antes de Mary me entregar a cesta que ela está segurando.

"Eu quase me esqueci," diz ela. "Apenas um pequeno agrado para dizer bem-vindo."

Agradecemos e depois nos despedimos. Jace agarra a escada e nós dois vamos para dentro do bar. Eu levanto o guardanapo de pano que cobre a cesta e depois caio na gargalhada.

"O que é isso, querida?"

Eu seguro a cesta para ele. "Muffins."

Ele sorri. "Não jogue nada em mim, ok?"

Eu sorrio de volta. "Acho que é seguro dizer que meus dias de arremesso de muffins acabaram."

Ele vem e me envolve em seus braços.

"Estou muito feliz em ouvir isso," diz ele, inclinando-se para me beijar.
Eu me deixo derreter contra ele e meu corpo vibra de felicidade.

Sim, esses dias definitivamente acabaram.

Fim

Sobre a Autora

Cat Carmine é uma escritora de romances, uma bebedora de vinho, uma comedora de cookie, um amante de cães e uma moradora de campo.

Ela ama, e escreve, histórias sobre homens muito maus e as mulheres mal-humoradas que os domesticam.